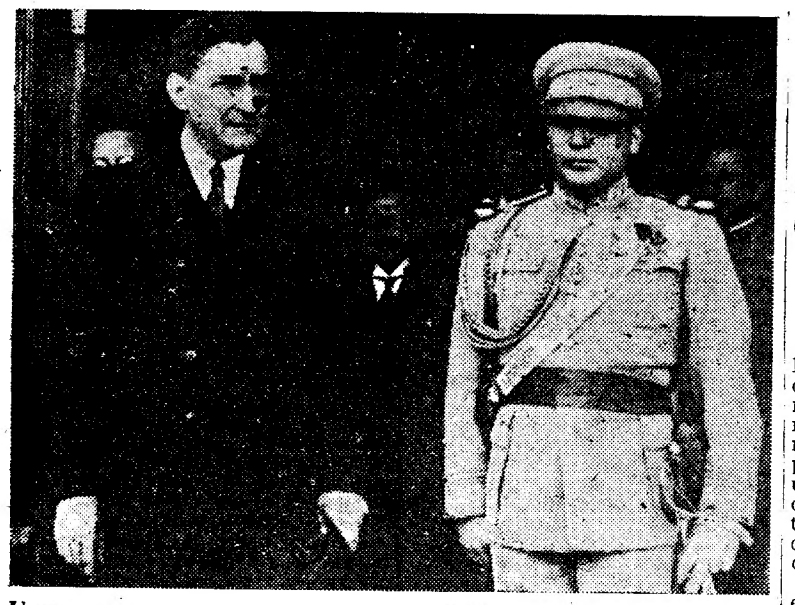
ANO 36.º — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.011

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Uma fotografia que tem vinte anos: o prof. Oliveira Salazar com o então capitão Santos Costa, depois do novo subsecretário de Estado da Guerra ter prestado compromisso de honra perante o marechal Carmona

Inaugura-se esta tarde

no Ministério do Exército

a galeria dos retratos dos antigos ministros e subsecretários

Completaram-se hoje vinte anos sobre a data em que assumiu as funções de subsecretário de Estado da Guerra o então capitão sr. Fernando dos Santos Costa, cuja acção em favor do rearmamento do nosso Exército se desenvolveu, não só no exercício daquele cargo, como nos de ministro do Exército e, depois, da Defesa Nacional.

Coincidindo com esta data, efectua-se esta tarde, pelas 18 horas, na sala dos Conselhos Militares, do Ministério do Exército, a cerimónia da inauguração de uma galeria

(Continua na página central)

O ministro da Economia expôs

a evolução económica do País

e fez uma larga apreciação

dos problemas do abastecimento

Mais uma vez, quis o ministro da Economia esclarecer o País acerca da evolução da nossa vida económica e dos problemas do abastecimento, que tanto interessam a opinião publica. Para isso, convocou para hoje, ao começo da tarde, mais uma conferência de Imprensa, a que compareceram os representantes de todos os diários de Lisboa e do Porto, das agências nacionais e correspondentes estrangeiros.

O sr. dr. Ulisses Cortês, que se encontrava acompanhado pelo sr. engenheiro Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, começou por dizer da satisfação com que reunia sempre no seu gabinete os representantes da Imprensa, insistindo sempre na sua preocupação constante de elucidar o publico acerca dos assuntos que correm pela sua pasta e que, pela sua própria natureza, são, realmente, de molde a suscitar o interesse de todos.

Entrando na apreciação da situação económica do País, o ministro começou por se referir ás condições desfavoráveis do tempo, nos ultimos meses, referindo os nocivos efeitos que daí resultaram para as colheitas e as culturas, especialmente nalgumas regiões, como a do Ribatejo, onde se perderam por completo as culturas de trigo, cevada e fava e se registaram elevados prejuizos nas vinhas. No conjunto do território continental, foram particularmente afectadas certas leguminosas, e as culturas forraginosas e hortícolas, além das árvores de fruto, designadamente as citrinas e as amendoeiras.

Aconteceu ainda que, como consequência directa do frio e das condições desfavoráveis nas pastagens, houve igualmente prejuizos importantes nos efectivos pecuários, o que explica as dificuldades que se observaram na produção de carne e lacticínios.

O sr. dr. Ulisses Cortês disse depois que as culturas que não sofreram os efeitos das cheias apresentam agora um aspecto animador, fazendo prever resultados favoráveis.

E', por exemplo, o que se passa com o arroz e o azeite, que, segundo os ultimos dados recolhidos, se espera que apresentem produção superior ás estimaticas prudentemente formuladas até agora.

Passou, em seguida, aquele membro do Governo a apreciar a evolução da actividade industiral, esclarecendo que, embora não haja ainda elementos estatísticos que permitam fazer ideia exacta da situação, nesse capítulo, é possível formar um juizo aproximado sobre as tendências verificadas nalguns sectores mais significativos.

Assim começando pela energia eléctrica, informou que a produção hídrica, no primeiro trimestre deste ano, excedeu 21 % a de igual período de 1955, que, aliás,

(Continua na 7.ª página)

As reservas de ouro e divisas alcançaram o maior quantitativo até hoje registado de 19.431.000 contos

Os preços sofreram um ligeiro agravamento, ajustado às características da conjuntura, devendo, no entanto, declinar para o nível de partida, logo que as circunstancias o permitam — o que se espera acontecerá em próxima oportunidade.

O Papa admite

o enxerto nos olhos

CIDADE DO VATICANO, 14—O Papa Pio XII admitiu o enxerto da córnea, do ponto de vista moral e religioso, no discurso que proferiu, esta manhã, ao receber os membros da Associação Italiana dos Dadores de Olhos, aos quais se juntaram oculistas e médicos legistas.

O Padre Santo apenas tratou, hoje do enxerto, num ser vivo, de elementos tirados a um cadáver, reservando-se para falar noutra ocasião da transplantação da córnea entre seres vivos.—(F. P.).

Nota do dia

A expansão portuguesa

Houve um tempo em que eram frequentes os ataques á colonização portuguesa em África, motivados mais por interesses ocultos e particulares do que baseados em propósitos honestos de humanidade e de progresso social, geralmente invocados—para disfarçar. Acusavam-nos de não dispensarmos aos indígenas o tratamento a que todo o ser humano tem direito, de os privarmos arbitrariamente da liberdade e de exigirmos deles um rendimento de trabalho superior ás suas forças. Por detrás destes brados humanitários, que chegaram a encontrar eco em certos meios internacionais, ocultavam-se interesses inconfessáveis que receavam, acima de tudo, a concorrencia dos nossos produtos ultramarinos. Os tempos mudaram — e hoje já ninguém se atreve a pôr em duvida os benefícios incalculáveis da nossa acção civilizadora e a originalidade da expansão portuguesa em Africa. Aos próprios que nos acusavam estalou-lhes a castanha na boca — e neste momento vêem-se a braços com problemas gravíssimos dentro das suas fronteiras coloniais, enquanto nos territórios portugueses se trabalha em paz — num ritmo cada vez mais surpreendente. Eis a razão por que a Semana do Ultramar, que hoje começa, tem para nós um duplo significado: o de mostrar ao Mundo a coesão e a unidade dos povos que vivem sob a bandeira de Portugal e o de contribuir para que todos os Portugueses se compenetrem desta magnífica realidade nacional que é a expansão portuguesa no Mundo.

Deram-se na Argentina

graves tumultos entre estudantes

e correm boatos de demissão

do ministro da Educação

BUENOS AIRES, 14 — Ficaram feridos vários estudantes, dois deles em estado grave, nos sérios recontros de ontem, em Santa Fé, a 550 quilómetros da capital. Algumas centenas de estudantes católicos, favoráveis á política do ministro da Educação, Atilio dell'Oro Maini, travaram luta renhida com outro grupo, de tendência contrária, que se havia entrincheirado na Faculdade das Ciências. A Polícia, que procurava restabelecer a ordem, foi recebida á pedrada e teve de carregar por duas vezes.

A' noite, o Partido Democrático Cristão distribuiu uma nota na qual ataca o Governo de Aramburú e denuncia «a atitude passiva e cúmplice daqueles que deveriam fazer respeitar o princípio da autoridade». Esta atitude—prossegue—constitui uma «sabotagem da revolução libertadora».

A atitude do Partido Democrático Cristão, que conta dois dos seus dirigentes entre os membros do Conselho Consultivo Nacional, é considerada muito importante pelos observadores políticos. Com efeito, da posição tomada pelo Governo quanto ao problema que opõe, actualmente, os partidários da Universidade livre e os da Universidade de Estado, pode depender a saída dos membros democráticos-cristãos do Conselho Consultivo Nacional e de dois outros, que representam as organizações católicas independentes.

Até agora, nenhum comunicado oficial confirmou os rumores de que o presidente Aramburú teria aceitado a demissão do ministro da Educação, Atilio dell'Oro Maini.—(F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente

Desmente-se a intervenção

dos Serviços Secretos americanos

no estranho caso do «homem-rã»

LONDRES, 14. — Sir Anthony Eden suspendeu as suas férias na Escócia, para regressar á capital, ontem á noite, a fim de conferenciar com os seus colegas do Gabinete sobre o caso do comandante Crabb. Afirma-se que um dos principais objectivos dessa conferencia é o estudo da ultima «ofensiva» russa. O almirante soviético F. V. Kotov declarou, ontem, que a explicação dada pelo Governo britanico «não parecia», de modo algum, convincente». Além disso, Kotov lançou duvidas sobre a afirmação da Grã-Bretanha de que a missão de que fora encarregado o comandante Crabb não havia sido autorizada pelo Governo.

Espera-se que, na sessão de hoje, o caso do «homem-rã» seja objecto de acalorados debates, pois não só a Russia procura explorar em seu benefício o incidente, como, na própria Inglaterra, a oposição trabalhista tenta, também, tirar partido para os seus ataques ao Governo.

Tendo, num discurso, o socialista da extrema-esquerda Konnie Zilliacus afirmado, ontem, que os Serviços Secretos americanos estavam por detrás dos bastidores, na missão de que fora incumbido o comandante Crabb, a qual consistia num minucioso exame ás quilhas

(Continua na ultima página)

«JÁ CONHECIA ESTA?...» — Pelo menos é o que parece dizer, ao chanceler Adenauer, o primeiro-ministro da Islandia, sr. Olafur Thors, em visita oficial á Alemanha Ocidental, na companhia do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Kristinn Gudmundsson

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Valioso donativo

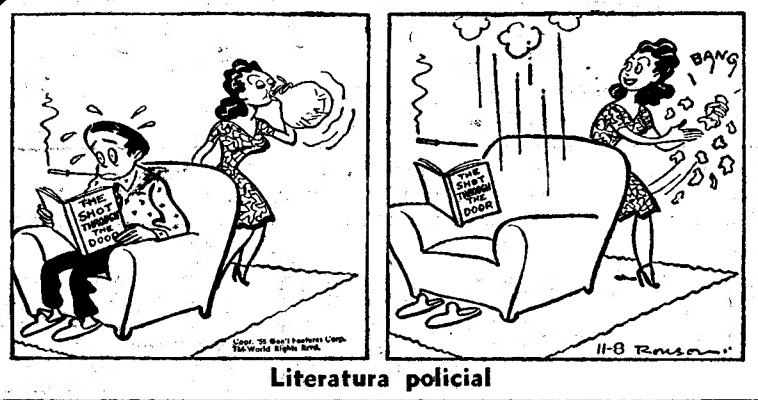
ao asilo de Moncorvo

MONCORVO, 14.—O importante capitalista sr. Mário Luís de Sousa, há dias falecido em Lisboa, deixou ao Asilo Francisco Meireles, desta vila, um importante legado de seis mil e cem contos em acções (500) do Banco Fonseca, Santos & Viana. O falecido foi, durante anos, presidente da direcção do referido Asilo e já então supria o «deficit» anual, que não era pequeno, do mesmo asilo.

FESTAS E ROMARIAS

MONÇÃO, 13 — A comissão das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores, resolveu, á ultima hora, realizar festejos este ano, nos dias 24, 25 e 26 de Agosto, que prometem revestir-se do maior brilhantismo.

ELE & ELA



Literatura policial

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Três portugueses

(duas actrizes e António Pedro)

vão a Inglaterra estudar

os problemas do teatro moderno

De 24 de Junho a 7 de Julho vai funcionar em Inglaterra um Curso de Teatro para estrangeiros. O Instituto Britanico em Portugal anunciou a feliz iniciativa e logo apareceu quem, no mundo do Teatro, se interessasse pela oportunidade. Até hoje, os inscritos são António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto e homem de bom gosto, fecunda imaginação e vasta obra teatral; Laura Alves, a azougada e talentosa vedeta do nosso teatro ligeiro e de comédia; e Sara Vale, uma figura de actriz que tem atravessado a Cena portuguesa com o facho da sua sensibilidade e da sua inteligência. São estes quatro artistas os que, a troco de 39 libras—pouco mais de 3 mil escudos—partirão, brevemente, para Stratford-upon-Avon. Na «Meca» do teatro inglês tomarão contacto com a obra de Shakespeare e com os seus intérpretes, não só porque a inscrição dá direito a assistir aos espectáculos, como a tomar parte nas sessões de conferências e estudos. Verão, assim, especialmente, representar o «Hamlet», o «Mercador de Veneza» e o «Othelo», assistirão ás palestras no Instituto Shakespereano, tomarão contacto com os trabalhos do fim do curso que vai, por certo, chamar a Inglaterra artistas de todo o Mundo, interessados em ter uma visão do teatro na Inglaterra de hoje, pois outra não é a intenção inglesa, senão mostrar o alto grau do seu valor artístico, no que ele tem de verdadeira concepção espiritual e realização.

Em Birgham, os nossos compatriotas, como os restantes componentes do curso, tomarão contacto com o seu famoso Teatro de Reportório, num centro de cultura que é unico, possivelmente, na história do teatro universal. Ali, o seu director, sir Barry Jackson, falará aos membros do curso que visitarão, ainda, o Theatre Royal e o Old Vic Theatre School, de Bristol.

Finalmente, na segunda semana do curso, que será passada em Londres, assistirão a conferências de actrizes, actores, historiadores de literatura teatral, encenadores, empresários, cenógrafos, artistas de «ballet», televisão e de cinema, pois a todos esses aspectos se estende a arte teatral. Além disso, terão direito a assistir aos melhores espectáculos de Londres, a visitar os estudios da televisão e da B. B. C., indo mesmo a Covent Garden. Enfim, este curso, destinado a actores, actrizes, empresários, cenógrafos, ensaiadores e pessoal de administração teatral, dará uma larga visão do que são as modernas tendências do teatro inglês. Os nossos compatriotas, se não vierem de lá um poço de conhecimentos—é porque, ao chegar a Londres preferem a liberdade...

As bodas de prata

da Casa da Madeira

Integrada no programa comemorativo das bodas de prata da Casa da Madeira, houve missa, hoje, ao meio-dia, na capela de Nossa Senhora da Conceição — Rua do Século — por alma dos associados falecidos. Celebrou o rev. dr. Angelino Barreto, acolitado pelo sr. dr. José Vieira da Luz, e estiveram presentes ao piedoso acto os directores da Casa da Madeira, associados e suas famílias.

Novo estabelecimento

Na Avenida João XXI, 6-D, foi no passado sábado inauguarda, com a assistência de inumeros convidados, e aberta hoje ao publico, uma moderna casa de modas e confecções para senhoras e crianças, que gira sob a denominação de Retrozaria Lusi, Ld.ª.

S-576

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um *BRILHO NOVO* lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

Não beba um vinho qualquer... beba vinho

CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

De ontem para hoje

✱ **A CAMIONETA DA MORTE — Desastre assombroso e brutal. Uma camioneta desarvorada desce, em grande velocidade, a fatídica rampa de Cheleiros (perto de Mafra) e, ao dobrar a curva do chafariz, choca com duas pequenas moradias, que não suportam o embate e logo se desmoronam, como castelos de cartas. Momento de indescritível angustia! A sr.ª Libania Maria, proprietária de uma das casas, estremece de pavor ao ver o tecto a desabar, num tremendo fragor. Foge, gritando, para a rua, com tanta sorte que as paredes ruem no instante preciso em que ela transpõe a porta, já salva. O dono da outra habitação, Gregório Augusto Leandro, encontra-se nessa ocasião á beira do rio Cheleiros, festejando, num ambiente de forte alegria campestre, o baptizado dum filho. Aguarda-o, á chegada, dolorosa surpresa. Das duas atraentes moradias restam escombros, sob os quais jazem os destroços da camioneta e dois corpos sem vida, mutilados, irreconhecíveis — os cadáveres do motorista Mateus Duarte Vida Larga, de 26 anos, solteiro, e do seu ajudante José Teodoro Pinosga, o «José Baixote», de 23 anos, casado, que deixa uma filhinha de 3 anos. Em torno da sinistra camioneta nasce uma lenda negra. Já no ano passado ela chocara com um tractor, daí resultando a morte do seu condutor. Agora, nova catástrofe. O pobre Mateus Vida Larga era bastante cauteloso. Faltaram-lhe os travões — supõe-se — na perigosa ladeira... O triste caso encerra-se com lamentos e reconstituições hipotéticas. Se não fosse...**

✱ **O AMOR ASSASSINO — Que o amor infeliz possa levar á morte o paciente — admite-se. Mas que ele conduza á destruição do objecto amado — eis uma ideia demasiado aceite que revolta o raciocínio lógico. Que amor é esse que dá a morte? Combatam-se esses mitos romanescos e deletérios. O verdadeiro amante pode atentar contra a própria vida, mas não se transforma num assassino. Muito tem servido a paixão de atenuante ao crime! O marido ciumento que, num pretenso desvairamento, sacrifica a esposa infiel é, antes de tudo, um homicida. Mais repugnante e revoltante, porém, é ainda — quanto mais! — o gesto do obcecado que ameaça a existência da mulher que o repele. E a vida corrente oferece-nos constantemente lamentáveis exemplos dessa atitude. Foi agora numa terrinha da província — o pacato sítio do Areeiro (freguesia de Alte) — que se deu um caso dessa natureza. O proprietário José Raminhos perseguia em vão com as suas instancias desonestas a sr.ª Maria do Rosário, casada com Domingos Neto. Desesperado, ante a rigidez das recusas que ela lhe opunha, o sátiro alvejou-a a tiro, com uma arma caçadeira, no quintal da sua residência. A pobre criatura caiu fulminada e o assassino pôs-se em fuga, deixando o marido da Maria do Rosário entregue á sua dor. Será paixão? Não será antes uma expressão dos mais baixos instintos?**

✱ **O APELO DA FATALIDADE — Há dias como que percorridos por uma descarga de desgraça. Crimes e acidentes alternam em ritmo anormal. Os desastres chamam desastres. Ontem, no lugar do Cadaval (Estarreja), duas vezes consecutivas a fatalidade atingiu a mesma família. Estava o pequeno Manuel Albino da Silva Valente, de 5 anos, brincando com uma pistola, imprevidentemente deixada ao seu alcance, quando a arma se desfechou. A bala entrou-lhe polo peito e saiu-lhe pelas costas. Ia já a desditosa criança lavada em sangue, a caminho do hospital, sem conhecimento da família, quando uma tia — D. Adelaide Duarte Pereira — dando pela falta do pequeno saiu de casa, em correria, á sua procura. Vinha nesse momento passando na estrada um automóvel que a atropelou. Encontra-se agora a infeliz senhora, em estado grave, no mesmo hospital onde o sobrinho recolheu, em perigo de vida. Juntos na dor, como no afecto extremoso que os unia!**

✱ **SINTRA AGRADECIDA — Sintra redimiu-se ontem da justa fama que tem de ser ingrata para os homens que a servem. A justa e eloquente homenagem, prestada por toda a gente representativa de todas as freguesias do concelho, ao dr. César Moreira Baptista, foi uma prova de que toda a população está agradecida a três anos de administração municipal inteligente, honrada, activa e justa.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Ao atravessar a via férrea, em Dois Portos, foi trucidado por um comboio João da Silva Veríssimo, de 34 anos. ✱ No sítio da Ribeira, perto da vila do Gavião, foi mortalmente colhido por um automóvel o industrial Emílio Mendes Ramos, de 44 anos. ✱ Atropelado por um carro de bois, faleceu no Hospital de Viseu o agricultor Anselmo de Almeida, de 43 anos. ✱ Tocaram em cabos de alta tensão, e ficaram em estado grave Joaquim Gertrudes, de 15 anos, e Francisco Riacho Teixeira, de 27, respectivamente em Benquerenças e em Ladoeiro. ✱ Foi mordida por uma víbora, e mTendais (Cinfães), Deolinda da Rocha, de 30 anos. ✱ No Funchal, caiu a um poço e morreu afogado o menor Albertino Lopes. Também em Canas de Sabugosa e em Mota (Anadia), apareceram mortos em poços Júlio Marques, de 58 anos e Raul Simões Duarte, de 19. Neste ultimo caso, há suspeitas de crime. ✱ Morreu afogado no rio Douro, por ter caído, ao saltar de uma barca para outra, Manuel Fernandes da Silva, de 59 anos. Também na foz da ribeira da Gardeira (Sernache do Bonjardim), naufragaram um homem e um rapaz de 10 anos, filho de José Simões, por se ter voltado o barco em que seguiam com seis cabras. ✱ No Porto, ao acender um isqueiro, o proprietário João Albino largou, involuntáriamente, fogo a um prédio. Os bombeiros extinguiram o incêndio.**

Francisco Mendes
confirmou em Madrid
na Monumental
a sua alternativa

MADRID, 14 (Pelo telefone) — Encheu-se a Praça Monumental para a confirmação da alternativa de Francisco Mendes — e os seus 24.000 lugares foram insuficientes para todos os que queriam ver o toureiro português, pelo que se venderam bilhetes a altos preços.

Com a assistência dos príncipes de Mónaco, que em Palma de Maiorca já o tinham visto, havendo a princesa declarado que ele a cativara, foi, por Rafael Ortega, apadrinhado o Português que o publico ovacionara, numa série de boas verónicas e voltou a ovacionar num quite e com a muleta.

O touro, de Cobaleda, gordo e bem armado, tinha pouca alegria, e a faina, valente e inteligente, teve de se ajustar ás condições do inimigo e não pôde proporcionar todo o êxito apetecido; mas o publico sublinhou, com quentes aplausos, vários passes, de muita arte, e voltou a aplaudir, quando, depois de dois bons intentos, veio a grande estocada que fez tombar o Cobaleda. Ovação e chamada.

Se o touro da confirmação foi ensosso, pior foi o outro que, além de tudo, ofereceu dificuldades e perigos que Mendes resolveu com acerto e valentia, sujeitando-o a belos passes que o publico sublinhou com ovações que se repetiram após uma boa estocada, sendo o toureiro acompanhado por significativas palmas, quando abandonou a praça — e significativas porquanto o outro doutorado desta Feira de Santo Isidro, Huertas, saíra em silêncio.

O padrinho de Mendes, Rafael Ortega, cortou merecida orelha, por uma das suas classicas faenas e estocadas — e á testemunha, Antoñete, coube o touro mais alegre da tarde, que lhe proporcionou também uma orelha.

Abriu a corrida o rejoneador Angel Peralta que foi colhido, sofrendo várias contusões.

Os Portugueses que, pela manhã, no altar da Virgem de Fátima, na igreja Del Carmen, tinham ouvido, com Francisco Mendes, missa especial, oficiada por um sacerdote vindo de Sevilha, reuniram-se depois em volta do compatriota, num jantar de cem talheres, a que presidiu o director do «Dígame». D. Ricardo Garcia resumiu, em poucas palavras, o êxito dum bom toureiro que —disse — «desde hoje ocupa destacado lugar entre os «confirmados» em Madrid, apesar de no êxito não terem colaborado os seus dois touros, grandes, gordos e bem armados, triste um e perigoso outro».

EL TERRIBLE PÉREZ

FRANCISCO MENDES

Chegaram a Lisboa
16 náufragos
do pesqueiro «Alfeite»
encalhado nas Canárias

No paquete inglês «Highland Princess», chegaram hoje 16 dos 22 náufragos do pesqueiro «Alfeite», encalhado na noite de 4 do corrente, pelas 22 horas, na ilha Fuerte Ventura, do arquipélago das Canárias. Os náufragos viram-se obrigados a abandonar o navio horas depois do encalhe, devido á agitação do mar. Disseram que a noite estava escura, com névoa densa e que o local é perigoso, pois já ali se afundaram, nestes ultimos anos, 16 navios, entre os quais uma unidade de guerra espanhola. O «Alfeite» está assente sobre a rocha, pelo que a Companhia Portuguesa de Pesca, proprietária do navio, vai tentar o seu salvamento. Seguiu para o local, para esse fim, o sr. engenheiro José Gonçalves Gomes, administrador da empresa, tendo ficado em Las Palmas o capitão Manuel dos Santos Rainho e outros tripulantes, para colaborarem nesse trabalho.

Aguardava na Rocha de Conde de Obidos os náufragos o sr. dr. Fernando Costa, consultor técnico da empresa do barco encalhado.

Reflexos da cidade

Cara brincadeira

O sr. Antunes foi com uns amigos dar um passeio ao Castelo de S. Jorge. Depois de ter estado a comer uns caracóis e de beber uns «copinhos» a mais, apeteceu-lhe passear, para espalhar, talvez, os efeitos do calor e do álcool. Vendo ali uma mangueira, deu-lhe para pegar na agulheta e começou a regar a esplanada. Um legionário de serviço advertiu-o de que devia largar a mangueira porque a sua brincadeira não era própria de um homem. Como, porém, insistisse, um sargento da G. N. R. que ali andava á paisana, a passear com a família, interveio depois de ter mostrado o seu cartão de identidade. O sr. Antunes deu-lhe uma resposta depreciativa... para o cartão. Isto valeu-lhe ser detido e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, que o condenou em 10 dias de prisão, remíveis a 25$00, e 80$00 de imposto de justiça..

O aniversário da fundação
do hospital que deu origem aos H. C. L.

Comemora-se amanhã, 15, mais um aniversário, o 464.º, do Hospital Real de Todos-os-Santos, origem dos Hospitais Civis de Lisboa.

Por esse motivo, ás 10 horas, na capela do Hospital de S. José, celebra-se missa por alma do fundador do Hospital de Todos-os-Santos e pelas de todos os benfeitores daqueles hospitais, e, ás 16 horas, inauguram-se oficialmente os melhoramentos realizados no ultimo ano nos Hospitais Curry Cabral e do Desterro, acto a que assistem membros do Governo.

Curso de aperfeiçoamento
para agentes de ensino

MELGAÇO, 14 — Realizou-se em Monção um curso de aperfeiçoamento para agentes de ensino primário dos concelhos de Monção e Melgaço, presidido pelo director escolar de Viana do Castelo, sr. Alexandre Camejo. Foram conferentes os professores srs. Manuel Romano Lobato, António de Pinho Gonçalves, José Pinheiro e Armando Rodrigues e ainda o pároco da vila de Monção.

Na Melanie
foi hoje inaugurada
uma exposição
de vestidos para crianças

Teve assinalado êxito a iniciativa da Casa Melanie, que hoje inaugurou no seu estabelecimento, Rua Capelo, 8, uma interessante e variada exposição de vestidos para crianças de ambos os sexos e de todas as idades. No seu genero, pelo bom gosto dos modelos apresentados, pela maneira primorosa por que foram executados, pela qualidade e profusão dos tecidos, aquela exposição assumiu foros de acontecimento invulgar.

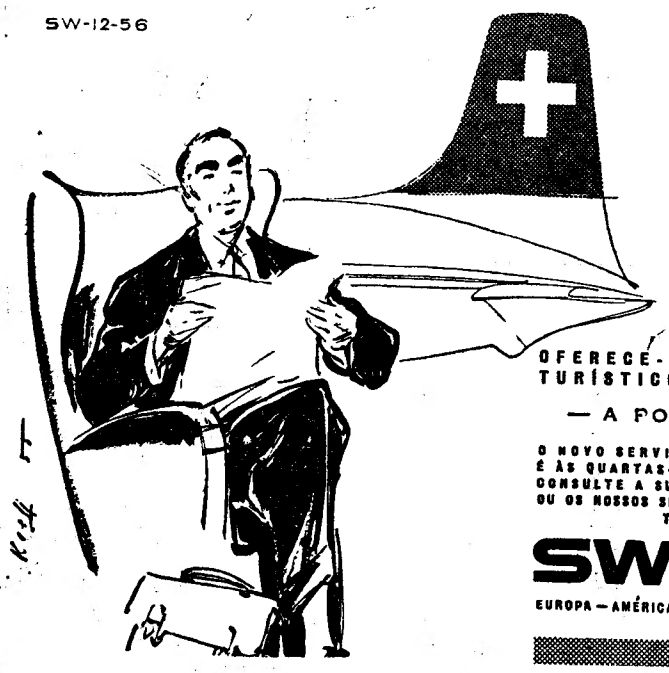
Sem de nenhum modo procurarmos estabelecer preferências, citaremos, devido á quadra que se atravessa, as colecções de conjuntos para praia e campo, que constituem, por sua originalidade, autênticas novidades. Merecem ainda referência especial os lindíssimos modelos para cerimónia, que, quer pela sua concepção, quer pelo seu perfeito acabamento, podem classificar-se a par do melhor do que lá fora se faz.

Esta requintada exposição estará patente durante a semana, devendo despertar a maior curiosidade.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

A ALFAIATARIA
LOUREIRO & NOGUEIRA, LDA.
Direcção técnica de M. AMARAL
MARCA PELA ELEGANCIA DO SEU CORTE, QUALIDADES DOS SEUS ARTIGOS E MODICIDADE NOS PREÇOS
RUA DE SANTA JUSTA, 79, 1.º (Frente ao Hotel Francfort) Telefone 24465 LISBOA

SW-12-56



Para Europa Central e Próximo Oriente
Desde 22 de Abril SWISSAIR
OFERECE-LHE MAIS UM SERVIÇO TURÍSTICO LOCAL PARA A SUÍÇA
— A PORTA DA EUROPA
O NOVO SERVIÇO LISBOA-GENEBRA-ZURIQUE É ÀS QUARTAS-FEIRAS-Partidas às 07.00 horas CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS HABITUAL OU OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, 158-A TELEFONE 30734
SWISSAIR
EUROPA — AMÉRICA DO SUL — U. S. A. — PRÓXIMO ORIENTE

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SAPOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE
LEIAM «O SEMPRE FIXE»

AOS EX.MOS MÉDICOS E FARMACEUTICOS
se comunica estar de novo à venda no mercádo o medicamento
NOVOMYCETIN
(CLORANFENICOL LEVÓGIRO)
em frascos de 12 cápsulas de 250 Mgrs. dos
LABORATÓRIOS ALEMÃES D. N. G.
Sociedade FARMICA, Limitada

HOJE ESTREIA NO CAPITÓLIO

do filme que recordará e o impressionará para sempre

RAJADA DE MORTE

(THE BIG COMBO)

Não há saída possível! Desde o minuto em que alguém se misturou com «O GRANDE SINDICATO», tem que prosseguir até ao fim

Qual foi o motivo que levou uma rapariga jóvem e bonita a abandonar a família e os amigos para ceder ao amor de um homem cujo nome nunca èra pronunciado nas casas decentes!

18 ANOS

Exclusivo VITÓRIA FILME

4.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

TIVOLI

A história de um amor proibido, mas sublime, ao som da mais bela canção do ano que toda a gente já canta:

«O AMOR É UMA COISA MARAVILHOSA»

O MEMORÁVEL FILME CINEMASCOPE QUE ESTÁ A APAIXONAR A POPULAÇÃO DE LISBOA, PELA SUA DELICADEZA, A SUA CLASSE, A TERNURA INESQUECÍVEL DO INTERESSE EMPOLGANTE DO CONFLITO!

A COLINA DA SAUDADE

(LOVE IS A MANY SPLENDORED THING)

COM O PAR QUE SIMBOLIZA OS APAIXONADOS DE TODO O MUNDO:

JENNIFER JONES E WILLIAM HOLDEN

Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas

COR DE LUXE

Realização de HENRY KING

Produção de BUDDY ADLER

20th CENTURY FOX

4.ª SEMANA

DO MAIOR EXITO DO MOMENTO

TIVOLI

Um filme assombroso que ganhou 3 Oscars da Academia e a medalha de ouro de

«PHOTOPLAY»

Espianada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberto até de madrugada
R. S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

«NAU CATRINETA»

TRAVESSA DE SÃO MIGUEL
Tel. 3338

Preferido pelas melhores famílias e estrangeiros que visitam Portugal.

TODAS AS NOITES

MARIA ALBERTINA

Grande intérprete das canções regionais

MONIZ TRINDADE

Detentor do grande prémio, o «ídolo de Portugal de 1955»

EULALIA DUARTE

Principal intérprete do fado castiço
JOSÉ' RAMOS e **JOSÉ' INÁCIO**
TODAS AS NOITES SURPRESAS
O melhor e mais completo serviço de BAR e RESTAURANTE

4.ª FEIRA em ESTREIA: UM FILME SENSACIONAL E DE RARA CORAGE

NOS CINEMAS

ODÉON e ROYAL

com a famosa vedeta

MARGA LOPEZ

NO ESTUDO DE UM PROBLEMA DE AGUDA GRAVIDADE

A SITUAÇÃO DOS PAIS E DAS MÃES JULGADOS E CONDENADOS PELOS FILHOS

(PAR 13 ANOS)

FILHOS DO DIVÓRCIO

Baseado no célebre romance «Um Divórcio», de Paul Bourget

UMA PERGUNTA A TODA A GENTE:

DEVEM UM HOMEM E UMA MULHER SACRIFICAR A FELICIDADE DO SEU LAR PELO MOTIVO DE NÃO PODEREM SANTIFICAR O CASAMENTO DE UM FILHO COM UMA MULHER DE PASSADO SUSPEITO?

Exclusivo de
Produções Anibal Contreiras

CASINO ESTORIL

HOJE
no «WONDER-BAR»
Fernanda Montel
(ADULTOS)

N-I-N-A

(ADULTOS)

ZOULLA COURTIS

HOJE — ESTREIA

TRIO ODEMIRA

em canções Portuguesas e Mexicanas

Baptista Martins

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **BAPTISTA MARTINS**, o cantor mais pequeno do Mundo, **Natividade Pereira, Fausto Ribeiro**, Isaura A. de Carvalho, Raul Dias e Constança Nunes.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos)—**4.ª Feira Início** do grandioso Concurso **«Primavera no Fado»**.

DANCING DE LUXO **MAXIME** MAIORES 18 ANOS

Amanhã: UMA ESTREIA SENSACIONAL

A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO

JOAN RHODES

UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO

O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA
INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER PARA CRER!
E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)
HOJE, AS 21 e 45

"A VERDADE"

ORIGINAL PORTUGUÊS de Francisco Laje e João Correia de Oliveira
Preços: de 3$00 a 30$00
Telefone: 20.000

AVENIDA

ÀS 21 e 45 (ADULTOS)

O novo grande êxito de MANUEL FREDERICO PRESSLER

VIDA DE UM HEROI

POR UM ELENCO SENSACIONAL

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

VIELA

(ADULTOS)
O Restaurante mais típico de Lisboa
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
JANTE NA **VIELA!...**
CEIE NA **VIELA!...**
Depois do Cinema e do Teatro, OIÇA o Fado na **VIELA.**
CADA REFEIÇÃO 30$00
e ainda o mais atraente espectáculo de **Fados, Canções** e **Guitarradas.**
SÉRGIO á frente dum extraordinário ELENCO
CONSUMO MÍNIMO, 15$00
Ambiente familiar

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45, ultimas representações **a preços reduzidos** (18 anos)

a comédia em 3 actos, original de **PEDRO LEMOS**

CLARA BONITA

com **AMÉLIA REY COLAÇO**

Quinta-feira, 17, estreia do original de **Luís Francisco Rebelo**

ALGUÉM TERÁ DE MORRER

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Atenção aos hoteis de Portugal

No vosso próprio interesse, devem recomendar aos estrangeiros que nos visitem, o acreditado

Restaurante Tipico Patricio

com fados e guitarradas por um escolhido elenco. — Aberto toda a noite.

Esmerado serviço de BAR e RESTAURANTE

Aprazível recinto ao ar livre e em salas reservadas

PATRÍCIO — ESTRADA DE LOURES. A 5 minutos do Lumiar—Tel. 51168 e 051133

JOSE' LUIS

SALUDES

LUTA LIVRE

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER.

A «BOMBOX», a empresa organizadora dos grandes acontecimentos desportivos, desta vez e na mesma sessão engloba UMA BATALHA E UM TÍTULO EUROPEU.

O TEMPO AQUECE A LUTA ESCALDA!...

José Luís contra Carlos Rocha

Combate cuja realização certo sector do publico julgava impossível. JOSE' LUÍS não «liga» com CARLOS ROCHA. Sabe, aliás, que os dois lutadores, há muito, não falam um com o outro, em verdade, por motivos que se prendem com a luta e a situação de prestígio em que José Luís se encontra e Carlos Rocha deseja alcançar. Rivalidade entre o campeão e o «challenger», animosidade que se cria entre os homens quando um pretende ocupar o lugar de outro! Na vida, esta luta trava-se por palavras e sorrisos que encobrem raivas, mas no ringue é a própria raiva que embrutece as palavras.

Que acontecerá? UM COMBATE OU UMA BATALHA? José Luís tem a **fúria** e o **fogo** dos grandes campeões. Os **punhos** de CARLOS ROCHA são um **arsenal de metralha**...

Se os lutadores já estão zangados, não será á **cabeçada**, nem ao **murro**, que irão fazer as pazes!

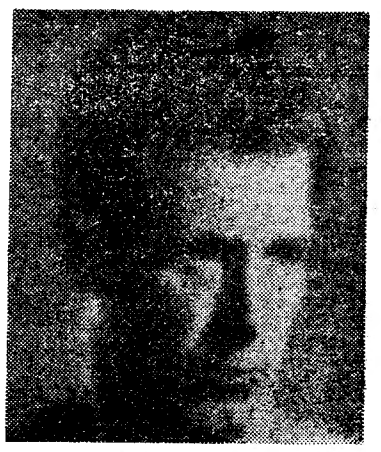
SUREDA *Põe o titulo em jogo contra* SALUDES

Há já a certeza de que a Federação Internacional de Luta Livre, com sede em Paris, autorizou, para disputa do título da Europa, o combate SUREDA - SALUDES.

SUREDA é um homem forte, rude e desleal, mas, neste pormenor, SALUDES é um autêntico «mestre»... Estando o título em jogo, quem é que lhe deitará a mão? SUREDA, apenas, tem que o conservar, SALUDES terá que o ir arrancar ao corpo do outro...

Roy Smith-Barrigana e Jaimery-Madariaga II

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR PARA ADULTOS



CARLOS ROCHA

SUREDA

VIDA MUSICAL

O pianista francês Pierre Saucan dá um concerto no Conservatório Nacional, no dia 18, ás 21 e 45, em que executará obras de Mozart, Schumann, Fauré e Ravel. Os bilhetes devem ser solicitados na sede do Instituto Francês.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

UM GRANDE ESPECTACULO EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

É A OPINIÃO DE TODOS OS QUE JÁ VIRAM O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 NO

COLISEU

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

(ADULTOS)

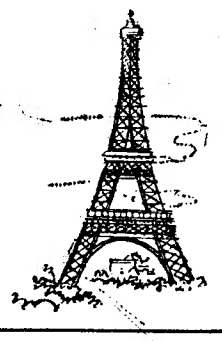
AMANHÃ no MONUMENTAL

UM DOS MAIS BELOS ESPECTÁCULOS MUSICAIS!

UM ROMANCE ALEGRE COM LINDAS CANÇÕES E SURPREENDENTES BAILADOS.

3 MARUJOS AMERICANOS À SOLTA NA CIDADE DO PRAZER.

ISTO É PARIS em TECHNICOLOR



Exclusivo **DOFERFILME**

Para Adultos

TONY CURTIS • GLORIA DE HAVEN

GENE NELSON • CORINNE CALVET • PAUL GILBERT

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: *«RAJADA DE MORTE»* **CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30 O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
SOFIA E O CRIME
Um filme emocionante com **Marina Vlady** e **Peter Van Eyck**
(Para 18 anos)
Estranho encontro da candura com a morte

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30 Um filme de **Vincente Minnelli** em Cinemascope
PAIXÕES SEM FREIO
Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer e Gloria Grahame (Adultos)
ULTIMOS DIAS

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
As aventuras de Robinson Crusoe
Extraído do imortal romance de **Daniel Defoe**, com **O'Herlihy** e **James Fernandez**
(13 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos) Ultimas exibições do extraordinário filme de espionagem
DRAMA NO CASBAH
com GEORGE RAFT
Em compl.: **Daniel Gelin** em **SANGUE E LUZ**

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30 **Silvana Pampanini** no apaixonante drama
A Princesa das Canárias
em Ferraniacolor, com **Marcelo Mastroiani** e **Gustavo Rojo** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
Todos os irmãos eram valentes

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos) CINEMA

TIVOLI TEL. 50595
4.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 O sensacional filme de acção e «suspense»
SÁBADO TRÁGICO
com VICTOR MATURE
em cinemascope e col. De Luxe
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 Um dos grandes êxitos do cinema italiano
CAMILLA
A história duma família, onde a unica pessoa sensata é... a criada
com **Luciana Angiolillo** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 A engraçadíssima comédia
PINTORES E RAPARIGAS
Em Vistavision e Tecnicolor
com **Dean Martin** e **Jerry Lewis**
(Adultos)

ODEON I. 26283
15.15-18,15 e 21,30 Ultimas exibições Apoixonante filme de mistério
DRAMA NO CASBAH
com GEORGE RAFT
(13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27405
21.30 — (18 anos) E S T R E I A
Dum excepcional filme de «suspense»
RAJADA DE MORTE
com **Cornel Wilde, Richard Conte, Brian Donlevy** e **Jean Wallace**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos) A encantadora comédia em cinemascope
HÁ FALTA DE HOMENS
com **Janet Leigh** e **Jack Lemmon**

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
NANÁ
PAPÁ PACIFICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
FRANCIS DETECTIVE
BOMBA E A PANTERA NEGRA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram esta madrugada no escritório do sr. António José Galvão, no Cais de Santarém, 24, r./c., por uma janela que arrombaram, furtaram três máquinas de escrever, dinheiro e outros artigos, cujo montante ainda se ignora. Os gatunos com a precipitação da fuga, deixaram ficar uma samarra, tendo numa das algibeiras um porta-moedas com alguns escudos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 13 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa:

Dois tampões de roda de automóvel; duas quantias em dinheiro; uma mala de plástico, com um casaco de malha para homem, uma capa de plástico, toalhas, lenços, escovas, e mais artigos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bolsa de prata com dinheiro; um sapato de criança; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma lata com petróleo; uma carteira de cabedal com fotografias, com o nome de João Barbosa Martins, gravado; um porta-moedas de plástico com um lenço; uma toalha de rosto; um véu de senhora; o bilhete de identidade de Augusto Joaquim Fragoso da Silva; um cartão em nome de Eulália Fernanda da Silva Ferreira; um pequeno cesto, com sapatos, alpargatas e roupa de senhora; uma camisola de criança; uma mala de viagem, com roupa de homem, uma máquina de barbear, uma caneta, uma lapiseira, um pincel e mais artigos; um cartão militar em nome de Antero de Couto; um tampão e aro de roda de automóvel; um chapéu de palha para criança; uma medalha de fantasia, com uma fotografia de homem; uma chapa de registo de bicicleta, n.º 4864, C. M. Cascais; e o já infalível faqueiro de prata achado em Dezembro de 1954...

VIDA ARTÍSTICA

Série de sessões cinematográficas sobre arte

Inaugura-se amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, nova série de sessões cinematográficas sobre arte. O programa dessa noite é dedicado ao folclore e etnografia em Portugal, exibindo-se filmes sobre o Minho e o Algarve realizados pelo sr. dr. Francisco Ezequiel Evaristo, que fará o comentário da sessão.

No intervalo, inaugura-se uma exposição de retratos da autoria de Domingos António de Sequeira que fazem parte da colecção de desenhos desse artista que se guarda no Museu de Arte Antiga.

A sessão destina-se ao Grupo dos Amigos do Museu.

Julio de Sousa

O pintor e escultor Julio de Sousa foi agora homenageado por um grupo de amigos durante um jantar na Tábua Rasa, em que foram enaltecidas as suas notáveis qualidades de artista plástico e a elegancia do seu espírito culto e sensível.

Exposição José António Marques

Termina hoje a sua exposição de aguarelas o pintor José António Marques. Os 50 trabalhos, expostos na Agencia Havas, Rua do Ouro, 242, podem ser apreciados até ás 23 horas.

Enxame de abelhas

num motor de avião

SALLISBURY (Rodésia do Sul), 14. — As abelhas examearam num dos motores de um novo avião comercial «Vickers Viscount» de turbo-propulsores, da Central African Airways, e atacaram furiosamente os mecanicos.

Os motores têm sido postos a trabalhar ao máximo limite de rotações e o avião levado até mais de 5.000 metros de altura, mas nem assim as abelhas vederam. — (R.).

Fernando Peyroteo

sempre é operado

Melhor informados, podemos esclarecer que o jogador de futebol Fernando Peyroteo, que sofreu uma lesão em Barcelona, quando participava no encontro entre veteranos, deve ser operado em breve pelo dr. Jacques Resina, para o que baixa amanhã a um quarto *assim as abelhas cederam. — (R.).*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Provas públicas

para agregado

da Faculdade de Medicina

Hoje, ás 11 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, continuou a prestar provas para o titulo de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel.

Estavam presentes todos os catedráticos desta Faculdade, assim como representantes das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto.

O candidato fez, esta manhã, uma lição tirada á sorte 48 horas antes e subordinada ao titulo «Modificação das acumulações de prótidos nos tecidos». O dr. Cortês Pimentel falou durante uma hora, estabelecendo um esquema de uma lição que deveria ser a primeira de uma série que se seguiria sobre este assunto. Esta lição foi muito bem documentada com material próprio do Instituto de Anatomia Patologia de Lisboa, onde o candidato é primeira assistente.

Foi arguente o sr. prof. Jorge da Silva Horta, que fez o elogio da lição, pondo algumas objecções ás quais o candidato respondeu de forma inteligente.

Amanhã, ás 10 horas, prosseguirá o concurso com uma lição, á escolha, do dr. Cortês Pimentel.

A dança do «swing»

sobre uma viga

suspensa no tecto

HEXHAM (Northumberland), 14 —Quatrocentas pessoas que andavam a dançar observaram, com a respiração suspensa, um jovem a cambalear e a dançar «swing» em cima de uma viga, 12 metros por cima das suas cabeças.

Os pares deixaram o estrado, mas enquanto a banda tocava o jovem continuou a balouçar-se, ao ao ritmo da musica, fazendo gestos com as mãos e as pernas. Por vezes, ficava perigosamente pendurado por um braço ou por uma perna.

Recusou-se a descer, até que um homem subiu ao vigamento e arrastou-o, enquanto a Polícia e os dançarinos aguardavam, em baixo, com uma lona dos bombeiros. Vai comparecer em tribunal acusado de embriaguês e conduta desordeira. —(Reuter).

A Semana do Ultramar

inaugura-se esta noite

Na Sociedade de Geografia inaugura-se hoje, ás 21 e 30, com a presença do chefe do Estado, a Semana do Ultramar, realizando-se uma sessão solene na qual usará da palavra, além do prof. dr. Mendes Correia, presidente daquele organismo, o prof. dr. Orlando Ribeiro, que versará o tema «Originalidade da expansão portuguesa».

Uma conferência a bordo do «Bartolomeu Dias»

Entretanto, começaram a realizar-se diversas manifestações de carácter cultural incluidas no programa da Semana.

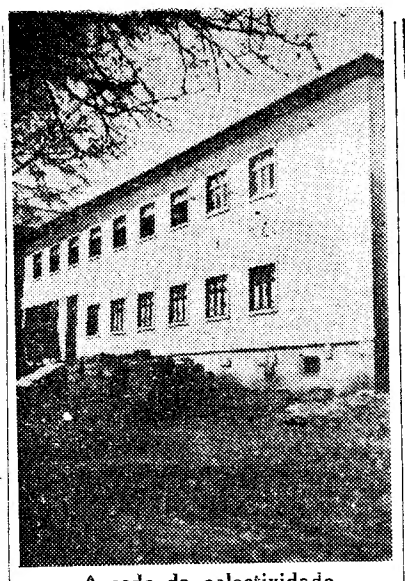
A bordo do aviso «Bartolomeu Dias», e perante a guarnição, o guarda-marinha da administração naval, Armando dos Santos Serra, proferiu uma conferência em que falou acerca do valor da política ultramarina portuguesa. O conferente analisou com elevação e inteligente espírito crítico alguns dos aspectos da nossa conduta junto de povos primitivos que soubemos atrair ao nosso convívio, prendendo vivamente a atenção dos seus ouvintes com a sua palavra fluente e sugestiva.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, celebrou-se recentemente o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Moucheira, filha da sr.ª D. Joaquina Maria Moucheira e do industrial sr. António João Moucheira, com o sr. tenente-aviador João Baptista Pavão Machado, filho da sr.ª D. Maria da Glória Pavão Pinto Machado e do sr. dr. João Baptista Pavão. Os noivos foram apadrinhados por seus pais.

Após a cerimónia, na residência dos pais da noiva, em Pero Pinheiro, foi servido um banquete aos convidados, findo o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte.



A sede da colectividade

Casa de Trabalho

Dr. Oliveira Salazar

BRAGANÇA, 13. — Está prestes a concluir-se o novo pavilhão da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar ou Patronato de Santo António, desta cidade, que substituirá o que foi destruido há anos por um incendio. No novo pavilhão, ficarão devidamente isolados e acomodados os dormitórios, refeitórios, salas de estudo, quartos do director e demais pessoal superior, secretaria, uma pequena enfermaria, cozinha, lavabos, instalações sanitárias e um recreio coberto a quase todo o comprimento do edifício. Todas as dependencias são servidas por amplas janelas, que lhes fornecem, durante o dia, abundante luz natural.

Assim, no actual pavilhão-sede, instalar-se-ão mais convenientemente, apenas, as oficinas de tipografia e serralharia, no 1.º andar e no rés-do-chão, respectivamente. Mais tarde, prevê-se a instalação de oficinas de encadernação, carpintaria, marcenaria, sapataria e alfaiataria.

A actual população da Casa é de 72 educandos (58 internos e 14 externos), quase todos orfãos, ou de famílias reconhecidamente pobres. Com a inauguração do novo pavilhão, aquele numero poderá aumentar sensívelmente.

Reuniões científicas

Simpósio sobre tubulopatias

Na Maternidade Alfredo da Costa realizou-se hoje a ultima sessão de trabalhos do Simpósio sobre tubulopatias em que participaram diversos médicos portugueses e estrangeiros.

A's 10 horas, realizaram-se conferencias sobre diversos temas tendo falado os srs. prof. E. Rossi, de Zurique que falou sobre «Novas aquisições a propósito da fibrose pancreática e celiaca», o sr. prof. P. Royer, de Paris pronunciou uma lição sobre «Hippertensões arteriais malignas por anomalias unilaterais do aparelho renal da criança».

A's 22 horas, na sessão de encerramento, o prof. Schwart-Patiene, de Ferrara, falará sobre «Anefrose experimental no rato, por soro anti-rim».

Do prof. Frois da Fonseca no Instituto de Oncologia

O prof. dr. Frois da Fonseca, catedrático de Anatomia da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, proferiu hoje, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência sobre «A antropologia e a Medicina Social».

Apresentado pelo sr. prof. dr. Francisco Gentil, o conferente começou por fazer uma exposição sobre a evolução da antropologia, em ligação com a medicina.

Referindo-se, depois, á medicina social, disse da necessidade que há em integrar os estudos destas duas matérias no ensino geral de Medicina, para complemento da educação geral do médico.

A conferência foi comentada pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado, que elogiou o trabalho do mestre brasileiro e acentuou o interesse dos problemas que ele apresentou para o ensino médico.

Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

No Hospital de São José, realiza-se, ás 16 e 40 a 2.ª lição do 8.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, em que tomam parte médicos rurais dos distritos do Sul.

A lição de hoje está a cargo do sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite que falará sobre «Laboratório — um problema para o médico rural».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O cómico brasileiro Spina foi convidado para, na futura época de Inverno, ingressar numa companhia de omédias.

—O Grupo Experimental de Teatro, do Porto, deve apresentar, em Lisboa, num unico espectáculo, a sua ultima realização artistica, a peça de Shakespeare «Macbeth».

—Há o projecto da formação de uma companhia de operetas que faria uma temporada num teatro do Porto.

—A fim de ficar melhor apetrechado para poder receber a visita de companhias de revista, vai ser beneficiado o palco do Teatro-Cine Aguia d'Ouro, do Porto.

—Toda a montagem cénica e o guarda-roupa do grupo folclórico «Cantares e bailares de Portugal» ficarão completos durante a corrente semana, para a realização do seu espectáculo de apresentação.

—Ainda não está fixada a data certa em que a actriz Dulce de Oliveira estreará a peça da escritora brasileira Maria Wanderley, «A Cartomante», de que é unica intérprete.

—Amália Rodrigues, Leónia Mendes, Glória May, Maria Luisette, Raul Solnado, Carlos Alves, M. Santos Carvalho e Camilo de Oliveira, são os principais elementos da companhia que, no Teatro Variedades, está a ensaiar a revista «Olha a Amália!».

—E' com o original de Alfredo Cortês, «Tá-Mar», que a companhia do Teatro D. Maria II inicia a representação de originais portugueses, a realizar em Junho.

—O repertório da nova organização teatral do S. N. I. é constituído pelas peças que o Teatro do Povo apresentou na sua ultima temporada.

—No decorrente ano, nenhuma companhia teatral se deslocará ao Ultramar. Porém, no próximo ano, devem seguir duas companhias, uma de declamação e outra de revistas e operetas.

—Diz-se que, na temporada de Inverno, a companhia de comédias Vasco Santana tem todas as probabilidades de se exibir no Teatro Apolo.

I Exposição Canina

Nacional de Évora

EVORA, 13 — A Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, com o patrocínio da Camara Municipal e comissão municipal de Turismo e de colaboração com a Secção de Canicultura do Clube de Caçadores Portugueses, leva a efeito em Evora, nos dias 25 e 26 de Junho próximo, a I Exposição Canina Nacional efectuada nesta cidade.

A exposição, aberta a todos os cães, reger-se-á pelos regulamentos da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, e a inscrição encerra-se no dia 2 de Junho, impreterívelmente, e pode ser feita, todos os dias uteis, em Lisboa — na sede do Clube dos Caçadores Portugueses — e em Evora — na sede do Lusitano Ginásio Clube e comissão municipal de Turismo.

A comissão da exposição encarrega-se de facultar alojamentos para os cães, desde que á data da inscrição lhe seja solicitado.

Lotações esgotadas

no A B C com a revista «Já vais aí?»

Esgotaram-se ontem por completo as lotações do teatro ABC, onde o empresário José Miguel apresenta a alegre revista «Já vais aí?», espectáculo de alegria e bom gosto, em que impera a boa chalaça á portuguesa e com que o publico ri delirantemente. Neste espectáculo, em que triunfam a querida vedeta Hermínia Silva, Teresa Gomes, Spina, Emílio Correia, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e Carlos Coelho no engraçadíssimo «compère» Zé da Gaita.

Récita de Estudantes

Os estudantes finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras promovem esta noite, ás 21 e 30, no Teatro Maria Vitória, a sua récita de despedida, com a revista «Sebentas de violência».

A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«Rajada de morte» *(The big combo)*.
Produção — Americana.
Realização — Joseph Lewis.
Argumento — A história tenebrosa de um sindicato do crime.
Intérpretes — Coronel Wilde, Richard Conte e Bria Donlevy.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.

Imagem do dia

O êxito continua. Êxito feito pelo publico que não se cansa de propagandear por toda a parte a excelencia de A COLINA DA SAUDADE que entra hoje em 4.ª semana de exibições no TIVOLI depois de três semanas á cunha. Quem ainda não viu esta admirável película não deve perder tempo. Vale a pena, pelo conflito, pela delicadeza da exposição dum problema humaníssimo e pela interpretação do novo par WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES que simbolizam os apaixonados de tôdo o Mundo.

Teresa Gomes

Emílio Correia

Carlos Coelho

Natividade Maria

Helena Vieira

O ÊXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA

NO A B C

José Miguel apresenta

NO PARQUE MAYER

Telef. 366783

JÁ VAIS AÍ?

A GRANDE REVISTA POPULAR DA TEMPORADA! UM COLOSSO DE ALEGRIA!

— COM —

HERMINIA SILVA, Teresa Gomes, Spina

EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO no engraçadissimo compére

ESPECT. P.ª ADULTOS — Às 21 e 30

Procura-se defender a estabilidade dos preços

com providências para dominar a tendência da alta e salvaguardar o equilíbrio económico e o nível de vida da população

— afirmou o ministro da Economia na conferência de Imprensa

As dificuldades verificadas, aliás restritas e transitórias, encontram-se ultrapassadas e, em qualquer caso, o Governo está atento para tomar prontamente, e em medida adequada, as providências que se tornem aconselháveis

(Continuação da 1.ª página)

já fora de volume elevado. Nos primeiros três meses deste ano, produziram-se, respectivamente, 541.4 kWh de energia hidráulica e 45,8 kWh de termica (esta menos 32 % do que em 1955). O aumento de produção de energia eléctrica permitiu melhorar a laboração de algumas actividades, entre as quais avulta o fabrico de sulfato de amónio.

Igualmente se verificou desenvolvimento na industria de refinação de petróleos e, no que se refere á extracção de minérios, onde se reflectiu, naturalmente, a evolução do respectivo comércio exportador, observou-se estabilidade relativamente ás pirites e tendência para acréscimo no tocante á produção de estanho e de volframio.

Observa-se, por outro lado, sensível expansão no que se refere aos materiais de construção e resinosos.

No que diz respeito á industria conserveira, há uma quebra sensível e, no sector têxtil, verifica-se uma relativa estagnação no fabrico de lanifícios, maior emprego de fibras artificiais e sensível declínio de actividade da industria algodoeira.

No sector corticeiro, apesar de registar uma certa incerteza, mantém-se em bom ritmo a produção industrial, o mesmo se podendo dizer no que toca a celulose, papel, vidro, óleos e sabões, cianamida cálcica, moagem e descasque de arroz.

O ministro da Economia ocupou-se, seguidamente, do comércio externo, fornecendo elucidativos esclarecimentos sobre este sector da vida económica nacional. Assinalou que se reduziu o *deficit* das trocas com o estrangeiro de 779.000 para 753.000 contos e indicou as mais importantes alterações na composição das importações e na estrutura das exportações. Salientou que estas ultimas aumentaram 77.000 toneladas em volume e 27.000 contos em valor.

Apreciando a distribuição geográfica das trocas exteriores, mostrou que os países da zona da U. E. P. ocupam posição de grande relevo no nosso comércio externo, estando a Alemanha no primeiro lugar dos países fornecedores, seguida da Inglaterra e pelos Estados Unidos, e a Inglaterra á frente das nações compradoras, a seguir aos Estados Unidos e á Alemanha.

Dedicando também uma parte da conferência ao intercambio com o Ultramar, acentuou que se processou uma expansão nas compras e nas vendas, tanto na tonelagem como nos valores. Indicou depois as principais modificações das correntes mercantis.

Falou àcerca da balança de pagamentos e informou que esta, no fim de Fevereiro ultimo, registava um *superavit* de 96.000 contos, correspondente ao dobro do saldo que se verificou em Fevereiro de 1955.

Como consequência, as reservas em ouro e divisas estrangeiras alcançaram, em Março deste ano, 19.431.000 contos, o mais alto nível até hoje atingido no País.

Examinou em seguida a evolução da moeda e do crédito, capítulo onde se verifica uma expansão sensível dos meios de pagamento, notas em circulação, depósitos, crédito do sistema bancário, empréstimos, e movimento das Camaras de Compensação.

As culturas que não sofreram os efeitos das cheias apresentam um aspecto animador, fazendo prever resultados favoráveis

Os problemas do abastecimento

O sr. dr. Ulisses Cortês, em cumprimento da promessa que fizera na ultima conferência de Imprensa, para esclarecimento dos problemas que mais directamente interessam a população, dedicou, depois, a sua atenção aos assuntos do abastecimento em bens alimentares e preços.

Disse que, neste aspecto, pode afirmar-se que, de modo geral, o mercado se encontra suficientemente abastecido e que na grande maioria dos produtos essenciais tem sido possível manter um nível desafogado de aprovisionamento, a preços na sua quase totalidade estáveis.

No que respeita, porém, a alguns géneros como a carne, peixe fresco, manteiga e legumes a situação não tem sido inteiramente satisfatória, embora as disponibilidades existentes tenham coberto as necessidades essenciais.

O abastecimento de carne

A falta de forragens, característica dos ultimos meses, a política de preços desencorajadora da produção e a circunstancia de se atravessar presentemente um dos pontos mais baixos do ciclo produtivo, operaram uma forte contracção na oferta de gado bovino, com reflexos inconvenientes nas disponibilidades para consumo. Tornou-se, por isso, necessário recorrer, em ampla escala, á importação de carne estrangeira, de que se adquiriram na Austrália e principalmente no Brasil 4.000 toneladas, a partir de Outubro ultimo. Ao mesmo tempo as ompras nos Açores, consideràvelmente intensificadas a partir de 1954, continuam a fazer-se em ritmo elevado. A insuficiência de carne suina, derivada das graves epizootias que afectaram os efectivos pecuários e das condições desfavoráveis do ano, determinaram também a necessidade de se efectuarem algumas importações.

O ministro afirmou como tem sido, assim, possível manter o aprovisionamento publico em nível suficiente e atravessar, sem deficiências graves, este período de sérias dificuldades. Supõe-se, no entanto, que com o início do Verão e a abundancia de pastagens a situação melhorará e se poderá regressar a uma relativa normalidade.

O sistema de tabelamento móvel, há meses instituído, começou também a ser aplicado como era indispensável para assegurar o fomento pecuário e criar á produção o necessário estímulo e condições económicas remuneradoras. Os preços sofreram, assim, um ligeiro agravamento, ajustado ás características da coniuntura, devendo, no entanto, declinar para o nível da partida, logo que as circunstancias o permitam—o que se espera acontecerá em próxima oportunidade.

O problema do peixe

O sr. dr. Ulisses Cortês, referiu-se depois ao problema do peixe, dizendo que, em consequência do esforço feito para reapetrechamento da frota de arrasto, a produção tem manifestado amplo sentido ascendente, como pode verificar-se pelos seguintes numeros:

Anos	*Tonel.*
1951	39.351
1952	41.030
1953	41.714
1954	43.887
1955	45.750

Por outro lado, em bora o tempo tivesse dificultado a pesca nos primeiros meses deste ano, as quantidades pescadas de Janeiro a Março. Este facto resulta, pois, de cau-11% ás registadas no primeiro trimestre de 1955.

Mas, não obstante este apreciável progresso, a diminuição do volume da pesca miuda, inevitável nesta época do ano, e a exiguidade de outros géneros de consumo, especialmente a carne, tem originado uma maior procura de peixe, com o consequente encarecimento do seu preço. Este facto resulta, pois, da causas estacionais, aliadas á especulação dos intermediários e á mecanica da lota, onde se impõe uma profunda remodelação.

O deficit da balança comercial baixou de 779.000 para 753.000 contos

Esclareceu que os serviços do Ministério da Economia têm actuado com diligência para resolver o actual estado de coisas e não afrouxarão no esforço que firmemente iniciaram. Os resultados desta acção, coadjuvada pelo apoio dedicado dos organismos da pesca, traduziram-se já em significativa melhoria dos preços de venda ao publico e devem continuar a fazer-se sentir em mais amplos resultados. A intervenção dos postos reguladores, onde se introduziram ultimamente consideráveis aperfeiçoamentos, contribuirá também para atenuar os efeitos da presente situação. Acrescentar-se-á ainda que o abastecimento do bacalhau tem decorrido de modo satisfatório contribuindo decisivamente para que as dificuldades não tenham atingido maior acuidade. No decurso desta campanha o consumo deve elevar-se a 1.161.000 quintais, ou sejam mais 252.000 do que em correspondente período anterior. O abastecimento continua, portanto, garantido, começando agora a lançar-se no consumo o bacalhau importado da Islandia, Noruega e França.

À produção de manteiga

Explicou, a seguir, que as condições anormais do ano, aliadas a outras causas e entre elas o preço insuficiente fixado á produção leiteira, se reflectiram no volume do fabrico de manteiga, determinando a sua diminuição para quantitativo inferior ás exigências do consumo. No ano de 1954 a produção atingiu 6.000 toneladas que ultrapassaram o nível das necessidades e permitiram canalizar o excedente de 300 toneladas para o mercado internacional. Em 1955, porém, o fabrico de manteiga desceu para 5.200 toneladas, corespondendo a uma redução de 14.4%, de que cabe 22,5% ao Continente e 4,1% aos Açores.

Houve, assim, que recorrer á importação de 700 toneladas para colmatar as falhas de produção e prover ao aprovisionamento do mercado. Salvo ligeiras e curtas perturbações originadas por demoras nos transportes e por alguma desorientação do comércio, não se têm registado dificuldades de abastecimento, o qual tem decorrido normalmente. Presentemente a situação não suscita também preocupações. A produção nacional é abundante nesta época do ano e estão elaborados esquemas de abastecimento, destinados a prevenir a eventualidade de qualquer perturbação ou deficiência.

O problema dos lacticínios, no seu conjunto, encontra-se, porém, em estudo, com vista não só á revisão dos preços do leite para indispensável fomento da produção, mas ainda á criação de condições estáveis de laboração da industria de lacticínios através de regime adequado.

Produtos hortícolas e batata

No que se refere a produtos hortícolas e ao abastecimento de batata, o ministro declarara que a situação se encontra também em franca melhoria e evolui para uma rápida regularidade. Abril e Maio constituem os meses do ano em que normalmente as hortaliças e legumes, no seu conjunto, atingem as maiores cotações por ser a época em que mais escasseiam tais produtos. Este ano, dada a forma como decorreu o tempo durante o Inverno e princípio da Primavera, mais se acentuou aquele facto, pois para alguns produtos teve de retardar-se a época da sementeira e para outros o período vegetativo aumentou, traduzindo-se em colheitas mais tardias. Ainda, em alguns casos, houve destruição de viveiros e culturas pelos frios e geadas que se fizeram sentir nos primeiros tempos da Primavera. A produção, porém, está a recupefar-se e a determinar uma maior afluencia dos produtos ao mercado, esperando-se que esta se intensifique e lhe corresponda uma progressiva redução de preços.

Ao contrário do que se tem afirmado, não se adoptarão quaisquer medidas de restrição ou de agravamento de preços nos generos essenciais e especialmente o pão, açucar, sabão e arroz

A baixa deve atingir todos os produtos, incluindo a fava, de que existem quantidades em abundancia e está já a operar-se em relação á batata, cujos preços desceram nas ultimas semanas de 2$80, por quilograma, em 16 de Abril, para 2$00 em 1 de Maio e 1$40 ultimamente.

O abastecimento neste produto encontra-se também assegurado, pois que o estado das culturas temporãs e a extensão das sementeiras em curso permitem esperar uma produção normal, cujo quantitativo não deverá afastar-se do correspondente á ultima campanha, que foi suficiente para as necessidades do consumo.

Há amplas disponibilidades em todos os sectores essenciais

Falando com enérgica acentuação, o ministro da Economia afirmou que o clima de perturbação que tem procurado formar-se relativamente aos problemas do abastecimento carece, assim, de consistencia e resulta exclusivamente de propósitos deliberados de desorientação do espírito publico ou de intuitos especulativos. As dificuldades verificadas, aliás restritas e transitórias, encontram-se ultrapassadas e, em qualquer caso, o Governo está atento para tomar prontamente, e em medida adequada, as providencias que se tornem aconselháveis.

Informou que há amplas disponibilidades para ocorrer ás necessidades em todos os sectores essenciais, e estão previstas as importações exigidas pelo nível dos consumos. Ao contrário do que se tem afirmado, não se adoptarão, pois, quaisquer medidas de restrição ou de agravamento de preços nos géneros essenciais e especialmente o pão, açucar, sabão ou arroz. Em todos estes produtos a situação do abastecimento é desafogada, encontrando-se no País quantidades elevadas de trigo e ramas de açucar, as quais estão a ser acrescidas por novas importações. No sabão havia em 1 de Maio ultimo 265.500 caixas contra 215.200 em igual data do ano passado e 223.400, correspondentes á média do triénio de 1952-54. Relativamente ao arroz não só existe um excesso de disponibilidades, computado em 8.000.000 de quilogramas, como se vai verificar em breve uma diminuição apreciável nos preços de venda ao publico, em consequencia do reajustamento das tabelas de aquisição á lavoura e de outras revisões no ciclo económico do produto.

Nível dos preços e política de estabilidade

O sr. dr. Ulisses Cortês declarou que, além disso, o nível de preços, principalmente perturbado por factores sazonais e por uma transitória contracção da produção, vai tender para a normalidade, á medida que as circunstancias se regularizem e cessem os efeitos das ultimas adversidades.

A observação dos índices dos preços por grosso, de retalho e no consumidor revela, na verdade, tendencias de agravamento, semelhantes ás que se verificam no campo internacional como efeito das pressões inflacionistas, resultantes da expansão da actividade económica.

O índice geral dos preços por grosso elevou-se com efeito de 110 em Fevereiro do ano transacto para 114 em igual mês do ano corrente; e dos preços de retalho de 4.047 em Março de 1955 para 4.238 no mesmo mês de 1956; e o índice dos preços no consumidor situava-se, por sua vez, ultimamente, em 105,7, traduzindo uma elevação de 4 pontos relativamente á época homóloga do ano anterior. Os agravamentos são, pois, de moderada amplitude e confinam-se a sectores restritos, como fácilmente se verifica pela decomposição dos respectivos índices.

No que respeita a alguns géneros, como carne, peixe fresco, manteiga e legumes, a situação não tem sido inteiramente satisfatória, embora as disponibilidades existentes tenham coberto as necessidades essenciais

A análise da evolução dos preços no consumidor mostra, na verdade, apreciável subida no grupo de alimentação, especialmente as hortaliças, a carne e o peixe. Em compensação verificam-se algumas baixas noutros produtos alimentares. No grupo do vestuário e calçado nota-se estabilidade e mesmo uma ligeira descida na cidade do Porto. Nas despesas de habitação a tendência é de alta, mantendo-se, porém, em niveis práticamente estacionários os grupos de combustiveis, electricidade e higiene.

A evolução dos preços nacionais pode, assim, sofrer confronto com a verificada noutros países da Europa, onde de um modo geral as tendências de agravamento se fazem sentir com maior intensidade, especialmente na Dinamarca, Inglaterra e Suécia. Os numeros são os seguintes, extraidos dos boletins estatisticos mensais da Organização das Nações Unidas:

Índice dos preços no consumidor

Países	1955 Fevereiro	1956 Ultimos conhecidos
Dinamarca ...	103	110
Inglaterra	104	109
França	101	103
Alemanha	101	104
Bélgica	100	102
Grécia	118	125
Itália	104	107
Suiça	101	102
Suécia	101	107
Espanha	104	108

O ministro acentuou que, ao contrário, porém, do que sucede nestes países, onde as tensões inflacionistas são de natureza permanente e exigiram severas medidas de restrição do crédito, elevação da taxa do juro e agravamento da carga fiscal, entre nós o carácter da conjuntura provém, sobretudo, de causas temporárias, destinadas, na sua maior parte, a fácil reabsorção.

Terminando a primeira parte da sua exposição, o sr. dr. Ulisses Cortês declarou:

— Mas, seja como for, a política de estabilidade dos preços será prosseguida com firmeza, através das providências indispensáveis para dominar as tendências da alta e salvaguardar, como cumpre, o equilíbrio económico e o nivel de vida da população.

Esclarecimentos complementares

Terminada a sua exposição, o ministro da Economia prestou ainda alguns esclarecimentos complementares, em face de determinadas perguntas que lhe foram apresentadas.

O primeiro assunto abordado foi o que diz respeito á suspensão da venda de favas no mercado, que publicamente se atribuiu ao facto de a produção ter sido destinada á alimentação de gado muar e cavalar pertencente ao Exército.

O ministro afirmou que nenhumas disponibilidades foram reservadas para esse fim, acrescentando que a circulação e venda das favas no mercado é inteiramente livre e o abastecimento publico está a fazer-se amplamente e a preços acessiveis, não havendo o menor fundamento para tais boatos.

Quanto ao boato de que ia faltar arroz, visto este ter sido exportado em grande quantidade em troca de açucar, disse:

— Efectuou-se, realmente, uma exportação de 12.000 toneladas de arroz em troca de ramas de açucar na mesma quantidade, tendo a operação sido negociada directamen-

(Continua na 11.ª página)

Dois mortos
e um ferido grave num desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14. — Um automóvel, conduzido pelo motorista Osvaldo Fernandes Tavares, cabo-enfermeiro, que levava como passageiros o furriel Paulino Gonçalves Carvalho, enfermeiro, de 26 anos, natural de Vieira do Minho, e o furriel João Moreira Carvalho, natural de Murça, ao entrar numa curva, a cerca de 2 kms desta cidade, e próximo da povoação de Umleluzi, perdeu a direcção e embateu num camião, carregado de terra, que vinha em sentido contrário.

O motorista do camião, ao verificar que o automóvel vinha em louca velocidade, encostou o carro á berma da estrada, mas mesmo assim o automóvel chocou e com tal violencia que ficou reduzido a um autentico montão de destroços. O motorista Osvaldo Fernandes Tavares teve morte imediata e o cabo João de Carvalho expirou a caminho do hospital. O furriel Paulino Carvalho, que sofreu gravíssimos ferimentos, está internado no hospital desta cidade. — (L.).

EM 3 LINHAS

Os srs. coronel de Infantaria (na reserva) Caetano Manuel Cordeiro Rosado e João Manuel Coelho Marinho de Lemos foram nomeados, respectivamente, presidentes das Camara Municipais de Redondo e Celorico de Bosto.

///

Vai proceder-se coercivamente á limpeza e á desobstrução do ribeiro do Olival do Relvas, no concelho de Torres Novas, por os proprietários confinantes não terem obedecido ás intimações feitas.

///

Foi ampliado, até 31 de Dezembro, o prazo fixado a diversas Camaras Municipais para a realização de trabalhos respeitantes a obras de abastecimento de água.

///

Foi nomeado catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto o doutor Alberto Carlos de Brito.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos alunos dos institutos industriais e comerciais a quem foram concedidas bolsas de estudo.

Posto de vigilancia e Defesa da Entrada do Tejo

Com a assistência dos ministros da Defesa e da Marinha e subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, a inauguração oficial do Posto de Vigilancia e Defesa da Entrada do Porto de Lisboa, situado no Areeiro, a juzante da praia de Santo Amaro de Oeiras.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O conde da Esperança não julga
que seja obrigado a comparecer na audiência do julgamento que amanhã continua na Boa Hora

Conforme está anunciado, é amanhã que se realiza, no tribunal da Boa Hora, o julgamento de um grupo de professores do Conservatório contra quem o sr. conde da Esperança moveu um processo por injurias e difamação.

Publicámos, há dias, uma carta de uma das pessoas alvejadas no processo, o professor do Conservatório Nacional, sr. Artur Santos, e que este afirmou a sua posição e a sua atitude, perante recentes declarações do sr. D. José de Barahona.

A repercussão do caso no nosso meio artístico é evidente, tanto mais que situações idênticas têm sido ultimamente raras.

O autor da ópera «Um sonho de D. João V», sr. conde da Esperança, deseja, segundo hoje nos declarou, levar o caso até ao fim e provar ser ele o unico autor daquela sua obra. Como se sabe, na ultima audiência marcada para há cerca de dois meses, o sr. conde da Esperança não compareceu. O julgamento foi adiado devido a esse facto, tendo sido marcada para amanhã nova audiência.

Perguntámos ao sr. D. José de Barahona o que pensava acerca do julgamento.

—E' uma autêntica caixa de surpresas—disse-nos.—O futuro nunca respondeu pela honorabilidade ou competência de alguém. O presente e o passado é que justificam a existência do indivíduo na colectividade. Para isto é que existe o princípio jurídico que tem como base a moral.

A profundidade do conceito fez-nos esquecer, de momento, uma outra pergunta e, entretanto, o sr. conde da Esperança, arrastado pelos pensamentos que lhe ocorrem em catadupa, conta-nos diversos casos e confidências muito interessantes.

Após a tentativa do «atentado pirotécnico» do Coliseu dos Recreios, que ficará como uma mancha negra nos anais da ópera nacional, em que as tenebrosas intenções dos conspiradores foram frustradas por um grupo de adeptos dum clube desportivo, amigo do sr. conde da Esperança—caso que relatámos na entrevista que em tempos lhe fizemos—a moral do autor de «Um Sonho de D. João V» não foi atingida nem se considera debilitada. Antes pelo contrário. O animoso e pluriforme artista continua com o mesmo ardor que sempre o caracterizou, a fazer os seus exercícios de educação física, de literatura e de ópera, no seu heteróclito e esotérico gabinete onde cada objecto é um estranho e secreto símbolo ligado ás actividades anímicas e transcendentes do ilustre fidalgo, que nesse ambiente encontra a sua inspiração.

É de resto, num poema intitulado «Mafarrico» do seu já conhecido livro «Sol d'Agosto. Demo e Rouxinol», que encontramos, mais uma vez os indícios da força interior que anima o sr. D. José de Barahona:

«Que o Mundo todo 'stremeça.
Dos Astros, o próprio Sol
De susto empalideça.
Manteiga seja, tão mol
Ou'ás postas ou tiras feito
Eu o coma dentro dum pão (...)».

Perguntámos ainda ao nosso entrevistado se estava na disposição de comparecer amanhã na Boa Hora. Eis o que nos disse:

—Não tenho de comparecer, visto que sou assistente queixoso e não réu. Estou representado pelo meu advogado, o qual se encontra autorizado a aceitar ou rejeitar o que julgar conveniente.

E, a terminar, lança ainda a sua derradeira certeza:

—A audiência tem de ser publica, porque não envolve nada que ofenda a moral e quem não deve não teme!

14 mil homens
do novo exército marroquino desfilaram em Rabat

RABAT, 14—Grande multidão invadiu, esta manhã, o centro da cidade, para assistir ao primeiro desfile do Real Exército Marroquino. Na parada sob o comando do príncipe Mulay Hassan, chefe do Estado-Maior-General, tomam parte 13 batalhões de Infantaria, provindo dois da antiga zona espanhola; três esquadrões de Cavalaria; um grupo de esquadrões blindados; um grupo de Artilharia; um batalhão de Sapadores e diversas unidades auxiliares, no total de cerca de 14 mil homens.

No trajecto e nas imediações da tribuna imperial, levantada em frente da estação do caminho de ferro, a Polícia proibiu o acesso a todos os terraços.

Assiste ao desfile o general Garcia Valiño, alto-comissário da Espanha no Norte de Marocos, a convite do sultão, que convidou, também, o califa da zona Norte Muley Hassan, a passar em Rabat uma breve temporada.—(F. P. e R.).

Atentados em Tunis

TUNIS, 14—Foram mortas duas pessoas e ficaram feridas oito, quatro das quais gravemente, em resultado de três ataques com granadas e metralhadoras, durante a noite, nesta cidade.

Indivíduos que se encontravam dentro de um automóvel, dispararam rajadas de pistola-metralhadora contra uma mercearia, numa das ruas exteriores da cidade, matando o dono da loja e ferindo gravemente seu filho de 10 anos de idade, um empregado de 18 anos e um empregado municipal. Balas de metralhadora disparadas contra uma sucursal suburbana do Partido Nacionalista Neo Destour provocaram ferimentos leves em dois dos seus componentes.

Uma granada arremessada por uma janela de um salão de chá no centro do bairro europeu, á meia-noite, explodiu no estrado de dança, matando o Europeu, chefe de mesa, e ferindo três pessoas, uma delas gravemente.—(R.).

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

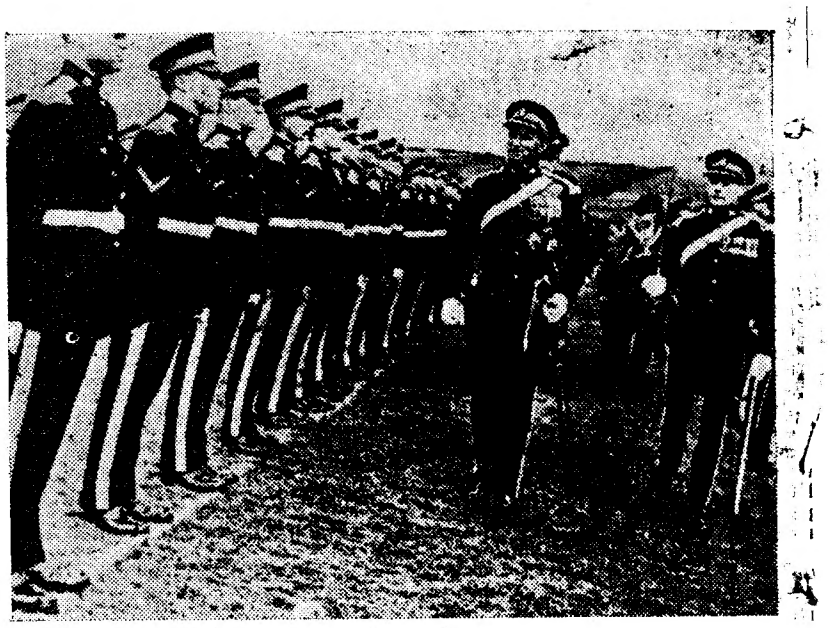
A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BEARTE-117

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)



Parece uma fotografia antiga — mas não é. O rei (pai) Leopoldo da Bélgica, de visita á Irlanda do Norte (amanhã, de passagem em Londres, será convidado da rainha Isabel), aparece aqui, no seu uniforme de general, passando revista á guarda de honra de dragões irlandeses

A galeria de retratos
no Ministério do Exército

(Continuação da 1.ª página)

com os retratos de todos os antigos ministros da Guerra e do Exército e subsecretários de Estado das mesmas pastas.

Estarão presentes o ministro da Defesa e interino do Exército, o subsecretário de Estado desta ultima pasta e assistem, como convidados, além de antigos titulares da pasta, oficiais generais de terra, mar e ar.

Foram especialmente convidados os antigos ministros e subsecretários, sobreviventes, da Guerra e do Exército, entre os quais figuram, da situação anterior ao 28 de Maio, os srs. brigadeiro Cortês dos Santos, coroneis Helder Ribeiro, Vitorino Godinho e Vitorino Guimarães, o tenente-coronel Ribeiro de Carvalho; e da actual situação política, os srs. dr. Oliveira Salazar, vice-almirante Mendes Cabeçadas, generais Silva Bastos, Abranches Pinto (que não pode comparecer por se encontrar em Pretoria como embaixador de Portugal na África do Sul); Schiappa de Azevedo, Gomes de Araujo e Lopes da Silva (ausente na Alemanha em visitas relacionadas com a N. A. T. O.); coronel Passos e Sousa e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, actualmente governador-geral de Angola.

A organização da vasta galeria, que remonta á criação do Ministério da Guerra, foi confiada ao sr. brigadeiro António Baptista de Carvalho.

Na cerimónia desta tarde usarão da palavra, além do subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, sr. general Julio Botelho Moniz, que prestará homenagem ao sr. coronel Santos Costa, o qual agradecerá as saudações com um breve discurso.

O chefe
do Partido Comunista britânico deixa o posto

LONDRES, 14—Harry Pollitt é o primeiro alto chefe comunista da Europa Ocidental a abandonar o seu cargo, desde que começou a destruição do mito estaliniano. O seu afastamento, após 27 anos como secretário-geral do Partido Comunista britanico, oficialmente por motivos de saude, é anunciado três meses depois do Congresso do Partido Comunista Soviético ter denunciado os erros de Estaline e lançado a campanha contra o «culto da personalidade».

A comunicação do Partido Comunista britanico não liga, de modo algum, a demissão de Pollitt ás decisões do Congresso de Moscovo. Os comunistas britanicos argumentam que Pollitt seria forçado, em breve, a afastar-se, por qualquer dos modos e ele próprio declarou, recentemente, que não era indispensável ao partido. Mas os observadores não comunistas acreditam que o afastamento de Pollitt foi apressado por efeito de critério contra a chefia de um só homem.

Pollitt, que participou no Congresso de Moscovo, sempre falara de Estaline em termos altamente elogiosos.

O Congresso, em Londres, do Partido Comunista britanico realizou-se após azedas críticas dos chefes comunistas britanicos terem sido manifestadas no seu orgão de Imprensa, o «Daily Worker».—(R.).

Estado de emergência na Jamaica

KINGSTON (JAMAICA), 14 — Forças militares começaram ontem a descarregar os barcos, neste porto, semi-paralisado por uma greve, depois do governador, sir Hugh Foot ter declarado o estado de emergência.

Polícias armados patrulhavam os cais. Os estivadores encontram-se em greve desde quarta-feira passada. Um dos três sindicatos envolvidos na greve é o Sindicato Nacional dos Operários, o qual ordenou, anteontem, aos seus filiados que regressassem ao trabalho, mas a ordem não foi cumprida. Os outros dois sindicatos disseram que «lutariam até o fim». — (R.).

150 mil operários
norte-americanos em risco de desemprego

NOVA YORK, 14 — Os dirigentes do trabalho americano predizem um futuro ainda mais carregado para a industria automóvel, da qual mais de meio milhão de operários estão sem trabalho, devido ao encerramento de fábricas do país. As companhias envolvidas no encerramento são a General Motors, a Ford, a Chrysler, a American Motors e a Studbaker-Packard.

Calcula-se que serão suspensos, por um período indefinido, 150.000 operários, pelo menos por alguns meses, em consequência dos baixos níveis de produção que se esperam.

Dos 300.000 empregados da General Motors e da Chrysler estavam, no sábado, temporàriamente sem trabalho, os da General Motors devem regressar hoje ás fábricas. Mas os operários da Chrysler também amanhã estarão sem trabalho.

Uma forte razão da quebra de vendas deste ano crê-se ser a resistência da parte do comprador ao aumento de tamanho e aos motores mais potentes aplicados nos modelos do ano passado.—(R.).

Faleceu em Moscovo o escritor Fadeev

MOSCOVO, 14 — Faleceu, ontem, o célebre escritor soviético Alexandre Fadeev. — (F. P.).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

...lo da Bél-
...Londres,
...rme de
...ndeses

...S

...rcito

...3 de Maio,
...os Santos,
Vitorino
...marães, o
...de Carva-
...o política,
...r, vice-al-
...das, gene-
...ches Pinto
...er por se
...nó embai-
...África do
...do, Gomes
...va (ausen-
...as relacio-
...); coronel
...te-coronel
...mente go-

...a galeria,
...o Ministé-
...da ao sr.
...otista de

...de usarão
...secretário
...r, coronel
...chefe do
...as Forças
...o Botelho
...nagem ao
...a, o qual
...com um

...rios
...nos
...mprego
...s dirigen-
...no predi-
...ais carre-
...utomóvel,
...milhão de
...lho, devi-
...ábricas do
...olvidas no
...neral Mo-
...a Ameri-
...r-Packard.
...suspensos...
...do. 150.00...
...or alguns
...dos baixos
...e esperam.
...s da Gene-
...estavam.
...ente sem
...Motors de-
...ricas. Mas
...também
...balho.
...quebra de
...er a resis-
...prador ao
...os motores
...nos mode-
...).

...oscovo
...ev
..., ontem, o
...xandre Fajer

...IA
...NO
...IFECTA

Uma exposição comemorativa dos 25 anos de Sadler's Wells

Contra o que muitas vezes se possa supor, o «ballet» suscita um largo interesse nas mais diversas camadas de público. Assim, ainda ontem, junto ás bilheteiras do Teatro Nacional de S. Carlos, uma hora antes da abertura destas para venda livre de bilhetes em vista aos espectáculos do «Ballet du Marquis de Cuevas», tinha-se formado impaciente bicha de dezenas de metros. E ninguém arredava pé, por diminutas que fossem as possibilidades de se conseguir bilhetes razoáveis — ou conformes ás posses dos pretendentes...

Também no Instituto Britanico, a propósito do 25.º aniversário do Ballet Sadler's Wells, se inaugura esta tarde, uma exposição fotográfica que historia as já gloriosas actividades deste agrupamento. O certame pode dividir-se em três partes, respectivamente, referentes ás actuações do Sadler's Wells na Inglaterra, Portugal e outros países. Através de esplêndidas fotos, patenteiam-se ao publico as realizações deste «ballet» desde 1931, ano da fundação pela bailarina e corégrafa Ninnete de Valois, até ás suas ultimas criações. Pode verificar-se a interrupção sofrida na organica do grupo causada pela segunda guerra mundial, após o que este continuou as suas representações. Entre outras curiosidades, fotografias do «ballet» «Saudade», de Alfred Rodrigues, sugerido pela celebrada lenda das amendoeiras em flor. Podemos igualmente admirar cartazes, folhetos publicitários, despojos diversos de uma carreira de êxitos, assim como retratos de Margot Fonteyn, Moira Shearer, Pamela May e outras estrelas da companhia. Deve-se á direcção do Instituto Britanico e a miss Formon, funcionária do mesmo, a notável iniciativa e a disposição das obras expostas.

Incorporados nesta exposição, serão projectados vários filmes de «ballet» e realizadas sessões fonográficas de musica de «ballet», marcadas para os dias 17 e 24 de Maio e 18 e 25 do mesmo mês, ás 18 e 30, respectivamente.

Desastre em Afife

AFIFE, 14 — Ontem á noite, um automóvel do Porto chocou com um poste da rede de iluminação publica, atingindo na mesma ocasião os transeuntes António Lopes e Maria Antunes Cardoso, que sofreram ferimentos graves.

Foi um caso isolado

de meningite num recruta que suscitou o alarme no Grupo de Trem-Auto

Há alguns dias que correm na cidade boatos espantosos sobre uma epidemia que grassaria no quartel do Grupo de Companhias de Trem Auto, onde haveria a registar dezenas de vítimas, entre as quais (chegou a dizer-se!) quase duas dezenas de mortos... Em frente ao quartel, que realmente desde há dias se encontra de quarentena por um período de sete dias, juntaram-se ontem e hoje muitas dezenas de pessoas de família de muitos dos novos 700 recrutas, quase todos da Província, que estão agora ali a iniciar o seu serviço militar.

Deve dizer-se, porém, desde já, que não há qualquer espécie de razão para todo este alarme. Esta manhã, com efeito, estivemos no local e apurámos, de fonte responsável, qual a realidade dos factos. Há cerca de dez dias, um dos novos recrutas foi acometido de um género raro de meningite galopante, de que veio a falecer 48 horas depois. Logo, o comandante da unidade ordenou que se tomassem medidas rigorosas de desinfecção. Nos dias que seguiram, surgiram diversos casos—que nada tinham, felizmente, com aquele—de gripe e insolação, facto que se verifica sempre no início da instrução de uma escola de recrutas, numa percentagem que, por vezes, se eleva a 20 %.

Dado, porém, o caso mortal verificado e o mau ambiente psicológico que ele originou, novas medidas, ainda mais rigorosas, foram tomadas, numa preocupação que pode parecer extrema, mas que no fundo verdadeiramente se justifica. Daí, ter-se determinado uma quarentena de sete dias ao quartel.

Tomaram-se novos cuidados com a desinfecção da louça, que obrigatòriamente passou a ser lavada em água fervente; nas casernas, as camas foram colocadas a uma distancia de metro e meio umas das outras e divididas por um lençol servindo de biombo; os soldados-praças e os recrutas (só entre estes se verificaram casos de doença) passaram a comer a horas diferentes, mantendo-se, entre eles, isolamento.

As entradas de estranhos no quartel também foram rigorosamente proibidas e todos os doentes foram transferidos, em regime de observação, para o Hospital Militar de Belém.

Hoje, de manhã, numerosos veículos de instrução daquela unidade militar percorreram, com muitos instruendos, diversas artérias da cidade, provando-se, assim, que o caso não era para alarme.

Receia-se em Chipre nova vaga de atentados terroristas

NICÓSIA, 14 — Os Cipriotas gregos terminaram, hoje, a greve geral, iniciada na quinta-feira, depois de terem sido enforcados Michael Karaolis e Andreas Demetriou.

As forças de segurança têm estado de prevenção em toda a ilha, prevendo uma possível nova vaga de ataques, após os três dias de luto, pelos terroristas executados.

Voltaram a abrir as lojas, mas, na maior parte, há escassez de produtos alimentares e de outras reservas.

Terroristas lançaram uma bomba contra a casa ocupada por um membro das forças de segurança, em Limassol, danificando janelas e portas. Não houve vítimas. — (R.).

Manifestações de protesto

ATENAS, 14 — O presidente do Município do Pireu quebrou, hoje, uma placa de mármore dedicada á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, na pequena igreja de Nikaia, um suburbio de Atenas. A multidão aplaudiu-o.

Afirmou que a placa era destruída em sinal de protesto contra a execução, em Chipre, de Michael Karaolis e Andreas Demetriou. — (R.).

*

BARI, 14 — Trinta estudantes gregos, que se fecharam numa sala na Uuniversidade, completam, hoje a greve da fome, por 24 horas, como protesto contra as execuções em Chipre. Da parte de fora da porta da sala está pendurado um cartaz, com as palavras: «Quando os Gregos construíram o Partenón, os Ingleses ainda viviam em cavernas». — (R.).

*

JOHANNESBURGO, 14 — Cerca de mil Gregos desfilaram, silenciosamente, pelas ruas, em protesto contra a execução de dois terroristas cipriotas em Chipre. Depuseram coroas no monumento aos Mortos da Guerra e a Igreja Ortodoxa grega celebrou serviços religiosos, nos principais centros sul-africanos, em memória dos dois Cipriotas executados. Estiveram encerrados todos os «cafés» e restaurantes gregos e as bandeiras nacionais gregas flutuaram a meia haste. — (R.).

O «Manchester Guardian» ataca a política de Eden

MANCHESTER, 14 — O «Manchester Guardian» acusa o primeiro-ministro sir Anthony Eden, de ser, em grande parte, responsável pessoal pela crise de Chipre:

«No cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, sir Anthony Eden colocou-nos em más relações com os Gregos e, desde então, nada fez para se redimir. Estamos a tentar fazer o impossivel, mantendo uma base estratégicamente vital numa ilha impenitentemente hostil. O nosso prestígio no Médio Oriente, baixo como é, está a descer ainda mais e a nossa eficácia militar como detentores de uma base extremamente dispendiosa está a evaporar-se. Terão desaparecido os recursos da nossa experiência e técnica política para se encontrarem expedientes? E' possível que Chipre fique ainda gravado no coração de sir Anthony Eden». — (R.).

O PLANETA MUTUO — (1)

Durante algum tempo se dirá ainda da visita dos dirigentes soviéticos a Londres o que se disse da Conferência de Genebra, reunida em Julho do ano passado, e apresentada, de começo, como um malogro total. E, no entanto, trata-se de acontecimentos de incalculáveis repercussões cujo significado e importancia não podem avaliar-se apenas pela leitura dos comunicados que assinalaram o seu termo e pelas peripécias, mais ou menos curiosas, que coincidiram com os seus trabalhos.

Em Genebra, Russos e Ocidentais chegaram á conclusão de que a guerra nuclear — unica possivel entre as grandes potências — se não dará. Essa conclusão tornou inevitável a organização da paz, assente em bases precárias e instáveis. Em Londres os mesmos comparsas tiraram dela um corolário lógico e iniciaram o diálogo sobre a coexistência a que os primeiros chamam competitiva e os segundo preferem chamar pacifica. Esta diferença de nomenclatura, para o mesmo fenómeno, revela a divergência de concepções que enformam a actividade da diplomacia nos dois campos.

Eliminados os elementos acessórios, que esmaltaram a viagem com algumas notas saborosas de reportagem, como a conferência de Imprensa final, e alguns apontamentos pitorescos de carácter pessoal, como o jantar oferecido pelos trabalhistas aos seus hóspedes, há que registar a visita, com as suas consequências nas relações dos dois povos, as negociações, cujo sentido se esclarece á medida que o tempo decorre, e as declarações sensacionais do secretário-geral do Partido Comunista russo, Kruchtchev, com as suas conclusões, imediatas e distantes.

Até que ponto infringiram essas declarações a combinação prévia de manter secretos os termos em que decorreram as conversações anglo-soviéticas? A Imprensa inglesa é unanime em reconhecer que nada o podia impedir de fazer os discursos que trazia preparados e que foram proferidos, alternadamente, com bom humor ou irritação, conforme as circunstancias e os auditórios, procurando dar, por vezes, a impressão de orações improvisadas que a intenção e os efeitos calculados desmentiam.

Nenhuma personalidade responsável, na Grã-Bretanha e no resto do Mundo, filiou a viagem de Bulganine e Kruchtchev em motivos futeis de propaganda, ou na necessidade de reforçar, com um êxito diplomático no exterior, uma posição de direcção, enfraquecida no interior. «As versões de que a viagem se destinava a separar a Grã-Bretanha dos Estados Unidos, escreve o «Observer», não tinham qualquer fundamento. O mesmo deve dizer-se das que a atribuiam ao desejo de facilitar, entre nós, a criação de uma frente popular, impossível, dadas as condições em que vivemos. Pelo contrário, embora afirmando o propósito de estabelecer com o povo inglês contactos estreitos, os Russos propunham-se negociar com o Governo da nação o que lhes interessava. Finalmente os factos demonstram, incessantemente, que os dirigentes soviéticos não tinham em vista impressionar o seu próprio povo com os êxitos diplomáticos conseguidos nas suas viagens pelo Mundo, de há tempos a esta parte».

As conversações de Londres, segundo Walter Lippman, correram o melhor possível, independentemente dos resultados concretos a que nelas foi possível chegar, os quais nalguns pontos são pelo grande jornalista americano considerados notáveis, porque nelas «se trataram, com franqueza e sinceridade absolutas, assuntos de interesse comum, sem ter em conta as preferências ou as simpatias dos interlocutores, os quais falaram numa linguagem clara e destituída de artifícios, sobre alianças, bases, petróleos, bombardeiros, projécteis teledirigidos, aço e navios». «Os que tomaram parte nelas, acrescenta Lippmann, tinham a noção das suas responsabilidades e das suas obrigações e, nestes termos, não procuravam criar os alicerces de uma amizade sentimental mas lançar os fundamentos de uma coexistência, livremente aceite e abertamente discutida pelas duas partes».

Tais foram os dados do diálogo que, como veremos, não foi apenas com a Grã-Bretanha mas, de acordo com a vontade deliberada dos dirigentes soviéticos, com o Ocidente e especialmente com os Estados Unidos, seu «leader» reconhecido. As ilusões e as duvidas, que uma interpretação errada da viagem de Kruchtchev e Bulganine a Londres suscitaram, dissiparam-se rápidamente. Se o comunicado das conversações, entabuladas na capital britanica, não parece suficientemente explicito e eloquente, temos, para preencher as lacunas do seu texto, as declarações feitas por ambos, francamente, aos seus interlocutores, e os discursos do primeiro, que oferecem excepcional interesse para a compreensão dos acontecimentos a que assistimos e a previsão, fundamentada, dos que se vreparam e cujos contornos estão já definidos com suficiente clareza para deixarem duvidas sobre o seu sentido.

AVISO ESPECIAL

A BEA INTRODUZ SERVIÇOS TURÍSTICOS PARA LONDRES EM VISCOUNT

2 serviços semanais para Londres às Segundas e Quartas-Feiras.
Partidas de Lisboa às 15h10
Chegada a Londres às 19h00
Preço de ida e volta incluindo impostos
Esc. 4.698$00

Além destes Serviços a BEA mantém um serviço de 1.ª classe às Sextas-Feiras com o mesmo horário dos serviços turísticos.
Todos os pormenores e marcação de lugares pela sua Agência de Viagens; ou pela B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23-27
Telefone 30 931/2 3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

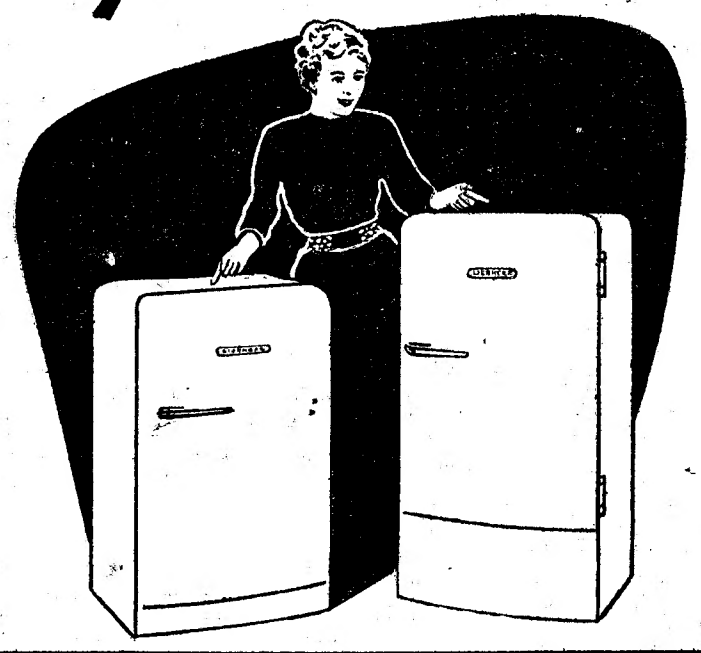
Périplo de Africa

Terminando impreterivelmente no dia 31 do corrente o prazo de inscrição, aliás préviamente estabelecido, para esta viagem, a Companhia Colonial de Navegação pede a todas as pessoas interessadas no referido cruzeiro, que se inscrevam até áquela data.

Ás pessoas que já se inscreveram solicita-se o favor de regularizarem a sua inscrição, também até ao último dia do corrente mês. Escritórios em Lisboa: Rua de S. Julião, 63— Telefones 30131/8. No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342.

Se jantar no Tágide ou no Palm Beach pode ouvir, sem qualquer despesa extra, as vedetas francesas: **Michel Gaillard** e **Coraline** e ainda, um programa especial de fados e canções por **Maria da Conceição.**

Apresentando...



LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

APENAS POR 187$50 POR MÊS

Um conjunto de características pela primeira vez reunidas em dois sensacionais modelos ao alcance de todas as bolsas

PELO PLANO DAS C.R.G.E., O MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE, COM UM CONSUMO MENSAL DE CERCA DE 7$00 NO 3º ESCALÃO

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PEDIMOS O OBSÉQUIO DUMA VISITA AO NOSSO STAND ONDE COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

PODE SER SEU JÁ HOJE

LIEBHERR

UM FRIGORÍFICO POPULAR E ECONÓMICO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Aceitam-se agentes na Provincia nas áreas ainda livres

DUPLIQUE A VIDA DO SEU MOTOR USANDO O

A ESSO, uma vez mais na vanguarda, põe à sua disposição a primeira linha COMPLETA de óleos multigraduados, isto é, de óleos cobrindo diversos graus SAE de viscosidade, para a lubrificação de TODOS os carros em TODAS as condições de uso.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **H. VAULTIER & C.ª**

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24086

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

NECCHI

MÁQUINAS DE COSTURA

CONVITE

Estabelecimentos SIDA, Ld.ª, convidam todas as Ex.mas Senhoras residentes na parte ocidental de Lisboa, quer possuidoras ou não, de máquinas de costura NECCHI, a darem o favor da sua presença, dias 14 e 15, no seu novo salão de demonstrações e venda, **na Calçada da Ajuda, n.º 30 (a Belém),** a fim de terem a oportunidade de apreciarem as últimas demonstrações efectuadas pela demonstradora especializada, Mlle. Colli-Vasone,—enviada expressamente pela fábrica NECCHI — sendo apresentada a maravilhosa SUPERNOVA.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Ministro das Corporações

PORTO, 14 — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, continuou hoje a receber, os dirigentes sindicais e de grémios do distrito do Porto. Aquele membro do Governo tratou em primeiro lugar de vários assuntos respeitantes ao Sindicato Nacional dos Sapateiros. Este manifestou o desejo de promover a instituição dos Sindicatos dos Sapateiros, com vista á representação dos trabalhadores na corporação da industria. O sr. dr. Veiga de Macedo concordou com o pedido e prometeu dar-lhe todo o apoio.

Seguidamente foi recebida a direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado, que tratou com ele de vários problemas, entre outros, o da criação da cadeira de modelador de calçado, nas escolas industriais criadas ou a criar nos centros produtores de calçado. O ministro informou que poria a questão ao seu colega da Educação Nacional. A' tarde o sr. dr. Veiga de Macedo terá uma sessão de trabalhos com os dirigentes das Casas do Povo.

Funeral de Manuel Pacheco

Na igreja da Trindade, que se encontrava completamente cheia, realizou-se hoje o funeral do sr. Manuel Pacheco, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário do Norte» e redactor principal do semanário «A Ordem». Foi celebrada missa com «libera-me», cantada pelo Grupo Coral de Santa Cecília, dirigido pelo maestro Afonso Valentim. Oficiou o irmão do finado, ev.º António Pacheco, abade do Carvalhido. Encontravam-se presentes, entre outras pessoas, o chefe do distrito, em representação do ministro das Corporações, elevado numero de sacerdotes nos cadeirais, muitos organismos da Acção Católica, redactores de quase todos os jornais, ordens religiosas, etc. A chave da urna foi entregue ao chefe do distrito.

Recompensas da Sociedade Protectora dos Animais

Sob a presidência do sr. José Lopes de Lemos, efectuou-se a ultima reunião da comissão de recompensas e galardões da Sociedade Protectora dos Animais, a qual deu o seu parecer sobre todos os casos respeitantes a salvamentos de animais com risco da própria vida.

Para proceder á entrega das recompensas haverá uma sessão solene na sede, no próximo dia 30.

Os gaiatos do Padre Américo no Coliseu do Porto

Os «gaiatos» do padre Américo realizam no próximo dia 24, pelas 21 e 30 um grandioso espectáculo no Coliseu do Porto. Os bilhetes encontram-se á venda, nos dias uteis, no Espelho da Moda, á Rua dos Clérigos, 54, e todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu do Porto.

Visita de electricistas às fábricas Efa e Soprel

A' hora de começar a circular o nosso jornal, cerca de 40 electricistas, acompanhados pelo presidente do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito do Porto, estão a visitar, em S. Mamede de Infesta, a fábrica de motores eléctricos e transformadores Efa-Acec e a de aparelhagem eléctrica da Soprel, as duas mais modernas fábricas portuguesas de aparelhagem e máquinas eléctricas.

V Salão Interbancário

de Arte Fotográfica

Organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, vai realizar-se o V Salão Internacional de Arte Fotográfica, aberto exclusivamente, como os anteriores, a empregados bancários amadores de fotografia. Cada concorrente poderá enviar 4 provas com medidas entre 24x30 e 30x40. O tema é livre e estão instituídos vários prémios — taças e menções honrosas — além do Grande Prémio «Dr. Ricardo Espírito Santo» (medalha de ouro do concurso).

O prazo de entrega de trabalhos termina em 30 de Setembro do corrente ano, realizando-se a exposição em Novembro.

CURSO DE ARTE

no Instituto Italiano

Amanhã, ás 19 horas, haverá, no Instituto Italiano, a terceira lição do curso de arte italiana ilustrado com filmes. Falará sobre «A pintura de Giotto» o dr. Mário Montuori, e projectar-se-ão os filmes «Giotto» e «La Capella degli Scrovegni di Giotto».

Os problemas do abastecimento

(Continuação da 7.ª página)

te com o Governo Filipino. Esta compensação revestiu-se do maior interesse para o País, pois permitiu adquirir o açucar exigido pelo abastecimento nacional, sem dispêndio de divisas e tornou possível exportar os excedentes de arroz, que estavam a perturbar gravemente o equilibrio do sector orizicola. Cumpre, porém, esclarecer que a produção de arroz da ultima campanha foi a mais elevada de todos os tempos, atingindo 175.000 toneladas. O consumo é apenas de 140.000, tendo a exportação incidido sómente sobre parte deste excesso. Há, pois, arroz em abundancia para as necessidades do País, devendo ainda transitar vultuosos quantitativos para a próxima campanha.

Em relação a uma pergunta sobre o problema da carne e o lugar que nela deveria ocupar a produção dos Açores, o sr. dr. Ulisses Cortês esclareceu que o problema tinha sido atentamente estudado e estava em via de solução e disse:

— O aspecto principal é o do fomento da produção, através de um ambiente de estimulo á Lavoura, da fixação de preços compensadores, de assistência técnica e de um maior aproveitamento dos regadios para produção de forragens. Encontra-se, a este respeito, em execução pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários um plano de acção, de que se esperam profícuos resultados. A produção continental tem, porém, de ser completada com a contribuição dos Açores e Ultramar. A importação de gado açoriano está a fazer-se em quantidades avultadas e a preços remuneradores. Os envios dos Açores que nos meses de Outubro de 1953 a Maio de 1954 foram de 3.479 cabeças, subiram no mesmo período de 1954 e 1955 para 5.195. No Ultramar e especialmente em Angola o problema da produção de carne para consumo da Metrópole está também a merecer solicita atenção. A construção de matadouros frigorificos e a melhoria do sistema de transporte constituem igualmente aspectos de relevante importancia e a que se espera dar solução conveniente. O Ministério do Ultramar está a trabalhar activamente neste sentido.

A propósito da cessação do actual sistema de venda de farinhas e sobre a constituição de uma grande empresa para instalar padarias modelo e modificar o sistema de distribuição ao domicilio, o ministro observou dever caminhar-se no sentido da liberdade de escolha de fornecedores de farinhas, por parte das padarias, como meio de operar uma sã concorrência entre as fábricas e de estimular o aperfeiçoamento da produção. Relativamente á concentração das padarias, considera-a util, desde que não seja animada por objectivos de monopólio e tenda á melhoria dos métodos de fabrico, com benefício para o publico consumidor.

A criação de novos tipos de café, sem mistura, para venda ao publico, foi igualmente objecto de esclarecimento.

—O Ministério da Economia—disse o dr. Ulisses Cortês — sempre reconheceu ao retalhista a liberdade de constituir lotes de café extreme, com a composição exigida pelo gosto do consumidor.

«Apenas durante o período do condicionamento e para defesa do publico se tornou obrigatória a venda, de um lote de café puro, a preço tabelado. O comércio pode, pois, proceder á criação de novos tipos e expô-los á venda, sem qualquer restrição.

«Acha-se oportuno informar que em virtude das medidas tomadas pelo Ministério da Economia, em colaboração com o Ministério do Ultramar, o mercado se encontra devidamente abastecido, verificando-se, pelo jogo da concorrência, uma baixa sensível nas ultimas cotações. Este facto deve repercutir-se no comércio de retalho, para o que se adoptarão as necessárias providências.

Quanto á possibilidade de novas negociações comerciais com a Alemanha Ocidental, para aumento das exportações portuguesas e, em especial, de vinhos, o ministro da Economia respondeu que o intercambio comercial com a Alemanha não estava a decorrer de modo favorável ao nosso País. A balança de trocas é deficitária, em virtude do crescente aumento das nossas compras, sem contrapartida no desenvolvimento das exportações portuguesas. Importa intensificar as exportações nacionais para o mercado alemão, como meio de poder manter-se o nível actual das importações. Está prevista uma vasta acção de propaganda no mercado germanico e a criação, pelo Fundo de Fomento de Exportação, de uma Agência Comercial, em Hamburgo. A Alemanha deverá comprar mais a Portugal, e dar, para isso, maiores facilidades ao nosso País. Alguma coisa se conseguiu no ultimo Acordo, mas é necessário obter mais substanciais concessões.

As negociações com o Leste europeu e a possibilidade de extensão dos Acordos a outros países da Cortina de Ferro constituiram também matéria sobre a qual o ministro prestou informações.

—Como foi anunciado — disse — os arranjos comerciais com o Leste abrangeram apenas a Alemanha Oriental, Polónia, Checoslováquia e Hungria. O valor total das trocas previstas é de 996.400 contos e as listas de mercadorias compreendem produtos do maior interesse para a economia portuguesa. E' de prever a extensão destes arranjos a outros países e designadamente á Roménia, no quadro dos contactos que periódicamente se realizam em Genève, no seio da Comissão Económica para a Europa. O intercambio mercantil com o bloco oriental oferece largas possibilidades que importa aproveitar no interesse comum das respectivas economias.

Referindo-se, por fim, á acção do ministro da Economia e as medidas previstas para próxima execução, o sr. dr. Ulisses Cortês declarou:

—Além da solução dos problemas de abastecimento, de defesa do custo da vida e da repressão intransigente da especulação, continuará a dar-se preferencia especial á obra de fomento. Garantida a execução do Plano, cuja vigência expira em 1958, iniciaram-se já, por oportuna iniciativa do sr. ministro da Presidência, os trabalhos para a elaboração do novo programa relativo ao período de 1959-1964. Será esse, na parte que lhe respeita, o objectivo principal da acção a desenvolver proximamente pelo Ministério da Economia, além de algumas realizações agrícolas e de urgentes reorganizações no sector industrial designadamente na industria de conservas de peixe e refinação de açucar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje sm Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°; mínima, 15°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,2; mínima, 14°,7.*

Foi inaugurada na Biblioteca da Figueira

uma sala reservada a motivos figueirenses

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Perante grande assistência, o rev.º dr. Urbano Duarte proferiu uma conferência na Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomás» sob o tema «A propósito da Arte Abstracta». Presidiu o presidente da Camara, sr. Fernando Muñoz de Oliveira e tomaram lugar na mesa os srs. comandante militar, capitão do porto, dr. João Regueira, e comendador Mário Barraca. Fez a apresentação do conferente o director da Biblioteca, sr. prof. António Vítor Guerra, que, ao mesmo tempo agradeceu ao benemérito sr. Mário Barraca o seu valioso auxilio para o melhoramento que ia ser inaugurado.

Seguiu-se a conferência do sr. cónego dr. Urbano Duarte, que foi escutado com interesse e vibrantemente aplaudido.

O presidente da Camara agradeceu ao conferente a brilhante lição, referindo-se depois á sala que ia ser inaugurada, cuja obra se devia á generosidade do benemérito comendador sr. Mário Barraca e á sua acção beneficente espalhada pela cidade e por Buarcos, sua terra natal, palavras que foram premiadas com justas palmas.

Em seguida, procedeu-se á inauguração da referida sala de leitura, destinada unicamente á literatura figueirense, que foi muito apreciada por todos quantos a visitaram.

O sr. Mário Barraca foi muito cumprimentado, por mais um gesto da sua bondade consagrada ao serviço do bem.

DE LUTO

Adão Francisco da Costa

BRAGANÇA, 13 — Na sua residência — Rua Conselheiro Emídio Navarro — desta cidade, faleceu o sr. Adão Francisco da Costa, de 63 anos, natural de Macedo, concelho de Ovar, e há muitos anos domiciliado em Bragança, industrial de tanoaria, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Alves Costa.

No seu funeral, incorporaram-se, entre muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, o comandante, graduados e subalternos da P. S. P.

D. Maria Bernarda Preto Rodrigues

BRAGANÇA, 13 — Na sua residência, sita na Rua Abílio Beça, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria Bernarda Preto Rodrigues, de 56 anos, proprietária, natural de Guadramil, freguesia de Deilão, deste concelho, e há muitos anos residente em Bragança, viuva do saudoso alferes António Joaquim Rodrigues.

O funeral, realizado daquela residência para o cemitério local, constituiu expressiva manifestação de pesar, pois nele tomaram parte centenas de pessoas das classes civil, militar e religiosa, desde a mais humilde á mais elevada categoria social.

SUFRAGIOS

Major Mário Jorge de Figueiredo

Mandada dizer por sua família, é rezada missa, amanhã, na igreja de S. Domingos, ás 9 horas, por alma do sr. major Mário Augusto Jorge de Figueiredo, comemorando o 6.º mês do seu falecimento.

«Diário de Lisboa»

O secretário-geral do II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, sr. dr. Rocha da Silva, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado nas suas colunas ao noticiário sobre a actividade daquele congresso.

—Assinado pelo sr. Leão de Carvalho, recebemos um penhorante ofício de agradecimento, pelo relevo que demos á transferência da sede da Junta de Freguesia dos Restauradores. Na sua qualidade de presidente daquele corpo administrativo, informa-nos ainda o sr. Leão de Carvalho que, em torno daquela decisão, outros problemas em suspenso serão resolvidos, para que a freguesia dos Restauradores volte a ter na vida da cidade o lugar que lhe compete.

Escanhoe-se bem, mas còmodamente com este famoso creme

Beneficie da vantagem de se barbear mais depressa e com mais limpeza... livre-se do ardor da lâmina... com maior protecção da pele sensível

O creme de barbear de luxo WILLIAMS — com a sua notável fórmula baseada num Extracto de Lanolina, seu exclusivo — dá-lhe ambas as vantagens que todo o homem sempre tem desejado encontrar num creme para a barba.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais depressa. A fórmula WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, torna pràticamente a água mais «húmida». E assim, amacia as barbas mais rijas... permite fazer a barba com mais limpeza, não sentindo o mais pequeno ardor provocado pela lâmina.

Depois, o barbear torna-se muito mais cómodo. Graças ao poder suavizante, exclusivo do Extracto de Lanolina, o creme de barbear de luxo WILLIAMS, protege as caras sensíveis ao barbear diário... ajuda a evitar que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. O creme de barbear WILLIAMS é apresentado pelo fabricante americano mais antigo de produtos para a barba. Nos últimos 115 anos, a J. B. Williams Company, tem satisfeito às exigências dos mais esquisitos. Tire proveito das vantagens desta experiência. Hoje mesmo compre o creme de barbear de luxo WILLIAMS.

APENAS

Esc. 9$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/ 5
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio.
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABO VERDE,** (se convier) **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES.**

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 22 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª. 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, e Anvers

N/M «AMBRIZETE»
Em Lisboa, sómente para Matadi em 30-5

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi no dia 20-6

N/M «BORBA»
De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 11-7.

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio.

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho.

N/M «AMBRIZETE»
De 17 de Junho a 4 de Julho.

N/M «ALENQUER»
De 8 a 25 de Julho.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

†

MÁRIO LUÍS DE SOUSA

O ADMINISTRADOR E PESSOAL DA QUINTA DE POMBAL (SINTRA) participam que mandam celebrar missa, amanhã, dia 15, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. Martinho, em Sintra, por alma do seu muito querido patrão e bom amigo, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença.

P. N. A. M.

FOTOGRAFA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — TEL. 30306 - LISBOA

Lúcida aos 104 anos

ENTRONCAMENTO, 14 — Nascida em Maio de 1851 (quanto ao dia, há divergência entre as certidões), completa, no corrente mês, a idade de 104 anos, a sr.ª Ludovina Ferreira Santana, residente no Casal do Cré, a uns escassos quilómetros do Entroncamento. Deve ser a mulher mais idosa do Ribatejo e uma das mais velhas de Portugal. Explica-se ainda com relativa desenvoltura, a simpática velhinha, nascida em Mouriscas, no concelho de Abrantes, onde costuma ir passar algumas temporadas — que se conserva absolutamente lucida e possui uma memória notável. Relatou-nos vários episódios ocorridos no «seu tempo». Não se lembra de ter estado doente. E' viuva desde há setenta anos. A anciã tem duas filhas, dezoito bisnetos e quatro trinetos.

FESTAS POPULARES

S. João em Almada

COVA DA PIEDADE, 12 — A fim de se tomarem resoluções definitivas sobre a elaboração do programa das festas em honra de S. João Baptista, em Almada, está convocada a comissão promotora a reunir-se, depois de amanhã, ás 17 e 30, nos Paços do Concelho.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Avenida da Republica, 29 e 29/A

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL «MARECHAL CARMONA»
FOZ DO ARELHO

Comunica-se aos Senhores Filiados que se encontra aberta a inscrição para os seus filhos, cujos turnos e idade a seguir se indicam:

TURNO MISTO — De 19 de Junho a 9 de Julho, ambos os sexos dos 5 aos 7 anos.

TURNO FEMININO — De 11 a 31 de Agosto, meninas dos 6 aos 12 anos.

TURNO MASCULINO — De 7 a 27 de Setembro, rapazes de 6 aos 12 anos.

A inscrição é gratuita e deve ser feita na Sede deste Sindicato Nacional, durante as horas do expediente, encerrando-se, impreterivelmente, para quaisquer dos turnos, em 30 de Maio corrente.

A DIRECÇÃO

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O cão de Altez

Texto integral do conto de Rochat-Cenise

«CANIGOU», o cão branco dos Pireneus, o ultimo do trenó, desapareceu na neve, ladrando, e o homem riu-se com uma imbecilidade, que se lhe gelou no rosto, quando o sargento lhe caiu de um salto e, batendo-lhe no ombro, lhe atirou cara a cara.

— Porco estupido! Tu que não voltes a apanhá-lo que deixarei de me chamar Daltez, se não te quebrar os rins.

— Mas não fiz nada — lamuriou o outro — esteve todo o tempo em cima das minhas pernas, sem deixar de puxar a trela. Queria meter-lhe medo, mais nada...

— Acaba com isso! E se não entendeste, faço-te deixar o reduto. Prego contigo em Bourg-Saint-Maurice, dou-te a minha palavra!

O soldado pôs-se a esfregar nas palmas das mãos a correia do seu «ski» e Daltez veio ter comigo. Estava ainda pálido de raiva e a voz tremia-lhe, quando disse:

— Desculpe. Devo parecer-lhe idiota, perdendo a cabeça por tão pouco mas, veja só, não posso admitir que façam mal á um cão. Adoro estes animais.

— Você teve um?...

— Tive um, antes... antes da morte de Tordu... Mas agora, já não tenho coragem. Teria muito medo de o perder outra vez...

Estávamos no Reduto arruinado, posto militar avançado da fronteira franco-italiana. Conseguira licença de passar alguns dias lá em cima, em pleno Inverno, com os vinte homens que, do seu ninho de águia, vigiavam Petit-Saint Bernard. E naquela noite fria, diante das tigelas de vinho quente, valia a pena ouvir a história contada por Daltez.

*

Não tinha nada de «pédigrée», o nosso Tordu e, para dizer com certeza a que raça pertencia, seria preciso alguém mais astuto do que eu. Era um produto canino, através do qual todos os seus antepassados haviam vivido o seu momento de prazer, quando e onde o tinham encontrado, sem pensar no aviso dos seus senhores nem das minimas contingências. Isto acabara por dar um cão cinzento com manchas fulvas, uma guela de fraldiqueiro, uma cauda engraçada muito tufada, e orelhas muito direitas, não se sabe porquê. Um bastardo mas um rei dos bastardos, dotado de um faro de fazer morder de inveja todos os cães de guarda e caça, e de uma gentileza, de uma fidelidade, como nenhum outro bipede — ou os homens — não seria capaz de imitar.

Tinha vindo para a nossa companhia era muito pequerrucho. Meu pai tinha-o apanhado meio morto de fome, numa aldeia, perto da nossa casa. Entrou ali e bem depressa encontrou o seu lugar, um lugar confortável, peço-lhe que acredite. Instalado na cozinha, é certo, sem que entretanto, os quartos lhe estivessem vedados, com ele passei belas noites, sem que minha mãe soubesse, com a sua cabeça apoiada sobre o meu estômago ou sobre as minhas pernas. E porque lhe era proibido pedinchar á mesa, só nos olhava a nós e ao que estava sobre a toalha. Gostava muito mais de comer o que nós comiamos, do que de devorar o seu bolo de restos de pão e carne, em qualquer canto da cozinha. Sobretudo, se o bolo estivesse lá, claro.

Saia sempre com um de nós mas eramos eu e meu pai os seus preferidos. A's mulheres, era só em casa que fazia a corte. Procedia, aliás, como se fosse um homem.

Acompanháva-nos, no Verão, quando iamos para as ceifas e era vê-lo rebolar-se no feno, para caçar moscardos. No Inverno, na floresta, gelavam-se-lhe as patas, quando a nós se nos gelavam as mãos, a rachar a lenha. Mas era na caça, sobretudo, que dava gosto vê-lo. Nenhum como ele, para seguir uma pista, fazer levantar a caça, obrigá-la a deter-se!

Pobre «Tordu»!

Em nossa casa, havia meus pais, meus irmãos, minha irmã e «Tordu». Espero que não o chocarei, dizendo que, em matéria de ternura, os tinha a todos no mesmo plano. Eram todos a minha familia, um nó de afeição, de amor, de compreensão em que o cão tinha um grau igual de presença. Penso que aquilo que estou a contar-lhe irritaria aqueles que falam da alma que têm os homens e que falta aos animais. Há o direito de se pensar de outra maneira.

*

«Tordu» tinha três anos, quando aconteceu o que vou contar. Já lá vão uns pares de ontros anos e, para mim, é como se tivesse acontecido ontem. Será preciso, entretanto, que o esqueça, de contrário, acabarei por fazer algum disparate, como o que ia fazendo esta manhã...

Era Outono. O pai ia vigiar nas pastagens lá muito altas. Parecia que tinha visto um gamo, precisamente, no limite das florestas. E, depois, que importava que fosse gamo ou lebre, se servia para um bom jantar de domingo?

Tordu correu, saltando de fraga em fraga, aos pulos sobre o abismo, sem nada caçar, e estacou, de repente, numa especie de pequena plataforma, sobre uma centena de metros de verticalidade apavorante. E Tordu, não podendo suster-se,(desequilibrou-se e escorregou, quase a direito, por ali abaixo, no abismo, arrastando consigo pequenos tufos de ervas. Quando chegou lá ao fundo, magoado, com sangue, pensou, de certo: «não faz mal. Eles vão tirar-me daqui, dar-me de comer, passar docemente a sua mão sobre o meu pelo»...

Era muito tarde, quando meu pai chegou á aldeia. Tordu ia passar a sua primeira noite, no fundo do abismo, sem comida, com frio, com fome e sem carinhos.

Devia morrer de fome, quando á tarde regressámos a casa, exaustos, desiludidos e cheios de sofrimento. Foi, então, que meu pai disse:

— Não podemos deixá-lo sofrer mais. E' preciso matá-lo.

Por mim, nada respondi. Dobrei a cabeça, meditativo e irresoluto.

*

No dia seguinte, muito cedo, parti com a espingarda. Tordu, deitado, talvez adormecido, desenhava-se, muito nitidamente, lá no fundo. Assentei a arma sobre um rochedo, apontei-a durante muito tempo, tinha a certeza de que não ia errar. Simplesmente, errei o alvo, antes mesmo de disparar, porque a espingarda escorregou-me...

Tentei, de novo, dominar aquela muralha brutal. Tinha as mãos ensanguentadas, eis tudo. E fugi tão depressa quanto pude, para não ouvir Tordu que me chamava.

Quando contei a meu pai o que se passou, encolheu os ombros. Foi ele que, de tarde, tomou a espingarda e partiu para a montanha. A' tarde, porém, voltou como eu viera. Não conseguira atirar e, no entanto, era muito melhor atirador do que eu.

Foi, então, que Pierre Fellux, a mais famosa espingarda da região, veio dizer-nos:

— Amanhã, vou tratar do caso!

Fellux, todos o sabem, não tem outro sentimento que não seja o da vitória. Nada lhe dá mais gosto, do que fazer uma boa pontaria, quando caça coelhos. Um carniceiro, mas sem maus instintos. Desta vez, aliás, vai-nos prestar um bom serviço.

A verdade é que, durante toda a noite, não pude pregar olho, a pensar no nosso Tordu e, no dia seguinte, toda a manhã esperei o tiro que acabei por escutar muito ao longe.

Pierre Fellux veio ter connosco e demos-lhe um copo de vinho, a servir de aperitivo. Não deu explicações. Disse apenas que o trabalhinho se fizera á primeira tentativa, que o cão não se tinha mesmo mexido e que o corpo lá ficara, no abismo. Depois, acrescentou:

— Os corvos começavam a aparecer, quando me vim embora.

Madrinha de guerra

O 1.º cabo Morais, n.º 26/56, do Esquadrão de Reconhecimento n.º 2 — Goa, India Portuguesa — pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha de guerra para troca de correspondência.

Concurso em Moura

de ruas e janelas floridas

MOURA, 13 — Promovido pela comissão municipal de Turismo, e com o patrocínio do S. N. I., realiza-se em 20 do corrente o Concurso de Ruas e Janelas Floridas, destinado a desenvolver o gosto pelas flores e a tornar mais alegres, coloridas e atraentes as ruas da vila. A inscrição é livre e gratuita, e estão instituídos muitos e valiosos prémios pecuniários.

EXAMES À PORTA

Principiam no dia 15 de Junho, na cidade de Lisboa e nos treze concelhos do distrito, os exames da 3.ª classe de adolescentes e adultos. Os exames do 2.º grau começam no dia 25 do mesmo mês.

Os documentos deverão ser entregues nas dezasseis zonas escolares da cidade e nas delegações escolares dos concelhos, até ao dia 30 do mês corrente.

JOGOS FLORAIS

Para comemorar o seu XIV Aniversário, a Casa do Ribatejo vai promover os «I Jogos Florais da Casa do Ribatejo», a que poderão concorrer todos os Portugueses com trabalhos inéditos de poesia, monografia regional, conto e palestra radiofónica, canção sobre poesia portuguesa de livre escolha do concorrente e canção popular sobre motivos ribatejanos, não excedendo os trabalhos de poesia duas páginas e os de prosa seis páginas, excepto a palestra radiofónica, cuja leitura não deverá ir além de cinco minutos.

As canções (para voz com acompanhamento de piano) devem ser apresentadas em duplicado.

Para cada género, haverá prémios especiais, fazendo-se a proclamação dos vencedores na sessão solene comemorativa do XIV Aniversário da Casa do Ribatejo, em 10 de Junho do corrente ano.

As produções deverão ser entregues, até ás 24 horas do dia 20 do corrente, na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, em Lisboa.

O 1.º CENTENÁRIO

do Liceu da Guarda

GUARDA, 13 — Comemora-se este ano o 1.º centenário do Liceu Nacional da Guarda, para o que já se constituiram as respectivas comissões de honra e promotora das celebrações, que elaborou o programa seguinte: dia 9 de Junho, ás 17 horas, concentração dos antigos alunos, na Rua D. Luís, e cortejo até á Camara Municipal, onde o presidente lhes dirigirá saudações em nome da cidade; ás 21 e 30: sarau dedicado aos antigos alunos, promovido pelos actuais alunos. Dia 10, ás 11 horas, missa, na Sé, por alma dos professores e alunos (será celebrante o antigo aluno cónego Alvaro Quintalo); ás 13 horas, almoço de confraternização, no Hotel de Turismo; ás 17 horas, sessão solene, no liceu (serão oradores, além do reitor, um aluno, o professor do liceu, dr. Domingos Romão Pechincha; e o dr. António Almeida Costa, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, antigo aluno).

Os antigos alunos que queiram participar nas festas, designadamente no almoço, e necessitem de alojamento, devem dirigir-se ao reitor ou á comissão promotora, até 31 do corrente.

O CUSTO DE VIDA

na vila de Almada

ALMADA, 12 — O custo da vida está a tornar-se bastante difícil para as classes menos abastadas que, como se sabe, constituem a maioria dos habitantes desta vila. No mercado municipal e nos lugares próximos o preço da fruta e das hortaliças, aliás, na maioria dos casos, de inferior qualidade, pois a melhor vai para fora do concelho e lá fica, é de tal forma elevado que muitos são os que desistem de as comprar. As medidas ultimamente impostas, quanto á venda do peixe de Lisboa, têm, entretanto, evitado o seu encarecimento. Tanto no mercado, como fora, em muitos artigos da alimentação não se indica o respectivo preço, contra o que está estabelecido.

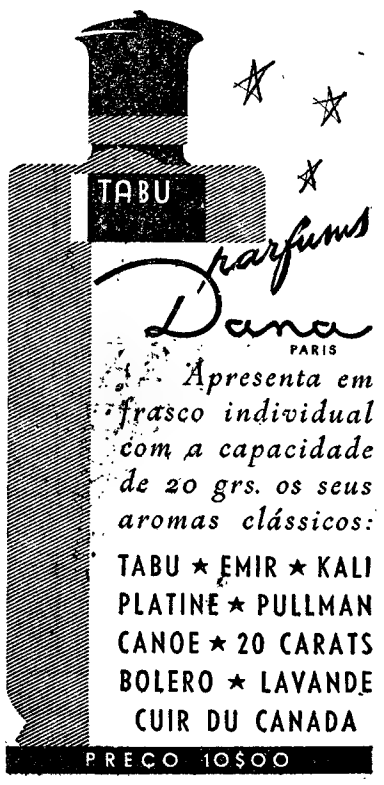
Excursão de lavradores

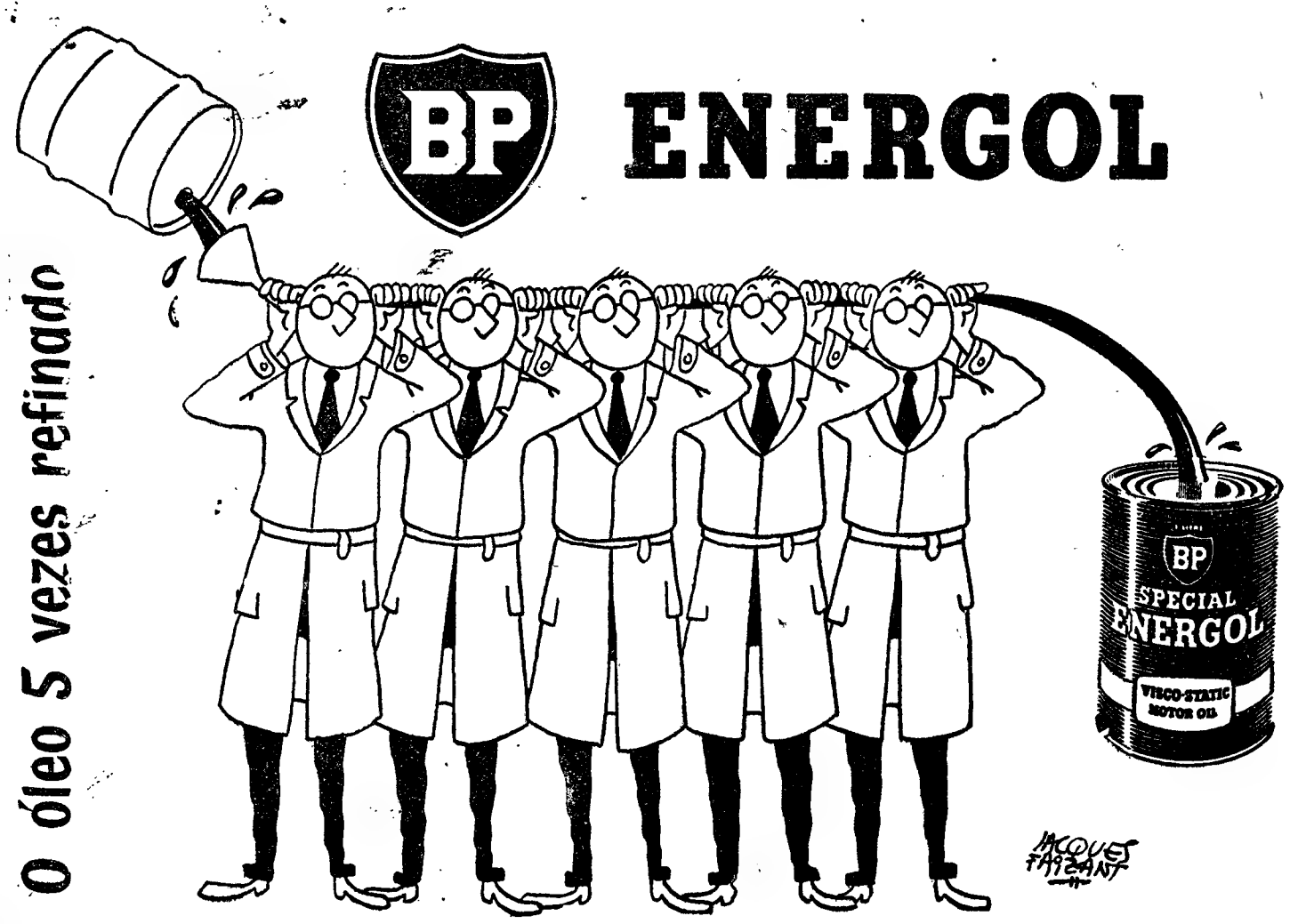
à Zootécnica Nacional

ALCOBAÇA, 13 — O Grémio da Lavoura, no desejo de proporcionar aos seus associados a possibilidade de tomar conhecimento das técnicas mais recentes no campo agro-pecuário, realiza, no próximo dia 15 do corrente, uma excursão á Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa, na qual já se encontram inscritas cerca de 450 pessoas.

Acompanham também a excursão os técnicos da IX Brigada Agrícola de Caldas da Rainha, técnicos regionais, intendentes de Pecuária e a direcção do Grémio da Lavoura de Leiria.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo





Dizem os leitores...

Protecção para os proprietários de prédios de renda antiga

Em Lisboa—diz-nos o sr. Virgílio de Sousa, em carta dirigida a esta secção—há actualmente uma febre de compra de propriedades antigas para demolir, sejam pequenas ou grandes, prejudicando numerosas famílias da classe média. Os antigos senhorios que não têm rendimento suficiente para fazer face aos encargos actuais — obras de conservação, seguro e impostos —perante elevadas ofertas, não hesitam na venda. E têm muita razão para o fazer, pois, seria mais racional que perante o desnível de vida, as antigas propriedades fossem valorizadas perante as condições de instalações, porque, assim, senhorios e inquilinos viviam sem prejuizo mutuo.

O que está a suceder? Um prédio composto de quatro andares, cada um com dois inquilinos, é demolido e a Camara autoriza que se façam 6 ou 7 andares, cada com quatro inquilinos. Sucede que mal chega para um casal, o espaço anteriormente habitado por cinco ou seis pessoas

Um prédio antigo não oferece o conforto dos modernos, mas, em compensação, vive-se neles com modéstia e não é justo que os senhorios não consigam receber o suficiente para fazer face aos encargos e retirar o respectivo juro.

Não sou senhorio, mas, senão houver qualquer entidade que honestamente dê o grito de alarme, muito em breve desaparecerão em Lisboa as antigas propriedades, porque cada qual defende os seus interesses sem se preocupar com o mal de milhares de pessoas. Principiou-se pelas pequenas moradias, mas como o pagamento de cinco anos de renda é suficiente para dar ordem de despejo, já hoje se compram prédios de grande vulto, pois a lei facilita, indirectamente, este negócio.

Falta de policiamento junto ao Estádio Nacional

Recebemos uma carta do sr. A. Antunes a reclamar contra a falta de policiamento nos parques que circundam o Estádio Nacional, facto que permite que se registem ali actos pouco recomendáveis. Apontamos a reclamação ás autoridades competentes, tanto mais que se trata de locais bastante aprazíveis na presente época e, por isso, bastante concorridos por nacionais e estrangeiros.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

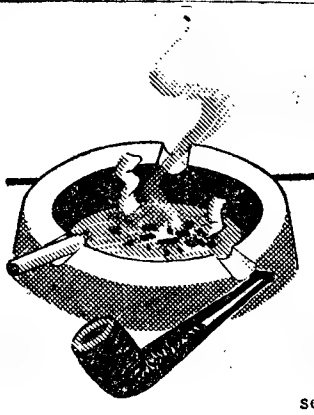
Desporto corporativo

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. entrou ontem na sua segunda fase, com a realização dos encontros da primeira eliminatória.

Em Coimbra, a Casa do Povo de Brotas (Evora) venceu a Casa do Povo de Lanhelas (Viana do Castelo) por 3-1, com 0-1, ao intervalo. Fábrica Cimento Lis v. Minas Urgeiriça (Viseu), por 2-1, com 1-0, ao intervalo. Em Santarém, «Samora Correia» v. Matrena, por 3-1, resultado que já se verificava ao intervalo. Em Aveiro, o Centro Popular Real (Braga) v. o «Cabo Mondego» (Coimbra), por 1-0.

PELOS CLUBES

Realiza-se no próximo dia 17, pelas 21 e 30, a sessão solene comemorativa do 21.º aniversário do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, Rua A, n.º 10, 3.º (á Calçada Poço dos Mouros).



air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

O pulverizador Air-Wick deixá-lo-á maravilhado! Basta um pequeno toque e o nauseabundo cheiro do tabaco desaparece num instante, dando lugar a uma atmosfera agradável e pura. AIR-WICK também se vende em **Frasco** e em **Stick** com estojo de plástico.

À venda em toda a parte

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA» 19 DE MAIO — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

«UIGE» 5 DE JUNHO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio.

«PATRIA» 6 DE JUNHO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 24 DE MAIO e em 7 DE JULHO — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 15 DE JUNHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

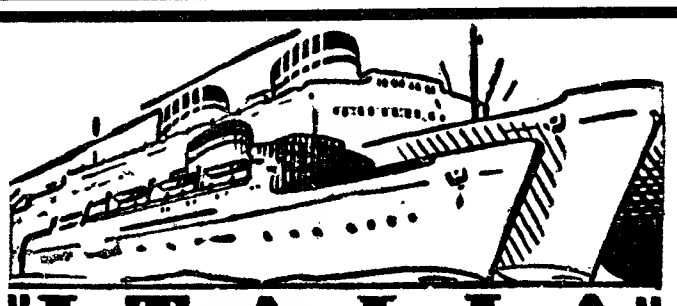
Scroll
AUTOMATIC
CARREGUE NO BOTÃO!

um toque! pronta para escrever! outro toque! a ponta recolheu!

Escreve com clareza invulgar em esferográficas!
Carga com diâmetro muito maior contendo portanto maior reserva de tinta de secagem rápida que produz um traço fino, regular e sem borrar.
Tampa e clip com o novo banho «Dygold» inalterável!
AGENTE EM PORTUGAL: ARTUR WESTHEIMER
R. 1.º DEZEMBRO, 45-4.º D.-LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»



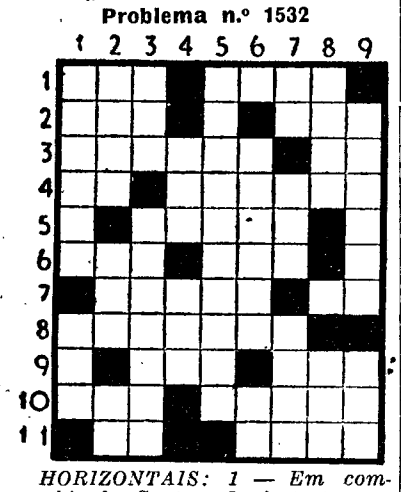
"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 25 DE MAIO
«VULCANIA»
EM 17 DE JUNHO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
EM 22 DE MAIO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 28-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1532



HORIZONTAIS: 1 — Em companhia de. Contracção de tratamento entre pessoas de muita intimidade. 2 — Mas, Flanco. 3 — Individuo distinto. O mais. 4 — Preposição. Prendesse com as gavinhas. 5 — Demónio. 6 — Patrão. Lista. 7 — Anteriormente. Preposição. 8 — Pimento que queima. 9 — Gavinha. Felicidade. 10 — Segui (inv.ª). Matagal. 11 — Estás. Nome de uma casta de uva.

VERTICAIS: 1 — Costurara. Pronome relativo. 2 — Preguem. Nocivo. Preposição. 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Galanteis mulheres. 4 — Tenho. Tilia. 5 — Transgrediremos. 6 — Rabuda. Simbolo quimico do bário. (inv.º). 7 — Aqui. Nome de um astro. Faço. 8 — Pronome pessoal (pl.). Apelido. 9 — Dê de mamar. Doença.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1531

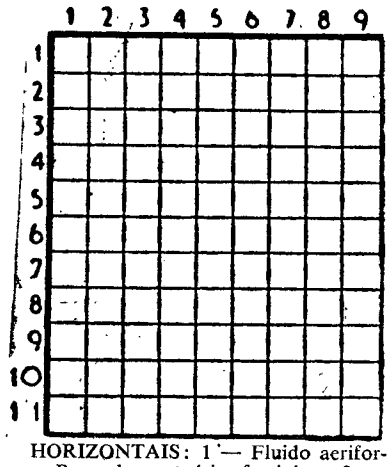
HORIZONTAIS: 1 — Despachas. 2 — Ave. Ala. 3 — Ia. Ria. Ar. 4 — POUCO. 5 — Are. Aar. 6 — Aderisses. 7 — Li. Aço. Má. 8 — Has. DOI. 9 — Eram. Arad. 10 — Impas. O. 11 — Os. MAL. A's.

VERTICAIS: 1 — Dais. ALHEIO. 2 — Eva. Adiar. 3 — Se. Pré. Sai, 4 — Roera. MMM. 5 — Agiu. Iço. Pá. 6 — Acaso. Aal. 7 — Ha. Oãs. 8 — Ala. Remoa. 9 — Sara. Saidos.

Provérbio: POUCO DOI O MAL ALHEIO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1543



HORIZONTAIS: 1 — Fluido aeriforme. Peça de vestuário feminino. 2 — Bronquite. 3 — Campeão. Vira. 4 — Preposição. Batráquio. Isolado. 5—Perfume. Imperfeitas. 6 — Olé! Oceano. 7 — Deusa. Instrumento curvo para ceifar. 8 — Estás. Letra grega. Chiste. 9—Ribeira de Portugal que desagua no Dão. Nota musical. 10 — Afeis. 11 — Amure. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Rente. Tenham obrigação de. 2 — Trabalhos á noite. Mulo barreiro. 3 — Antes de Cristo. Tudo que concorre para um movimento. Colorido. 4 — Ilha do arquipélago de C. Verde. Nociva. Gire. 5 — Possuirá. Escapa-se. 6 — Nome de mulher. Pedra de amolar. Gemidos. 7 — Altar. Além disso. Pronome reflexo. 8 — Comparecer. Matagais. 9 — Macacos americanos. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1542

HORIZONTAIS: 1 — Tamaras. 2 — Savel. 3 — Id. Sem. Pé. 4 — Aer. Salão. 5 — Mães. Rara. 6 — Tomar. 7—Abel. Melo. 8 — Marés. Sal. 9 — Ar. Tal. Ré. 10 — Criar. 11 — Orariam.

VERTICAIS: 1 — Riam. Amar. 2 — Dea. Bar. 3 — A's. Reter. Cr. 4 — Mas. Soleira. 5 — Aves. Sair. 6 — Remaram. Lai. 7 — Al. Lares. Rã. 8 — Par. Lar. 9 — Leoa. Oleo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO II — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 23940, Morão — Largo da Graça 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo no Continente Português é influenciado pela acção conjunta de um nucleo de altas pressões, centrado a Noroeste da Península, e de uma depressão de origem térmica centrada perto de Coimbra.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade. Vento Sudoeste, bonançoso, na orla costeira ocidental, e fraco, de direcção variável, no interior do País. Pequena descida de temperatura junto da costa e sem alteração apreciável no interior.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

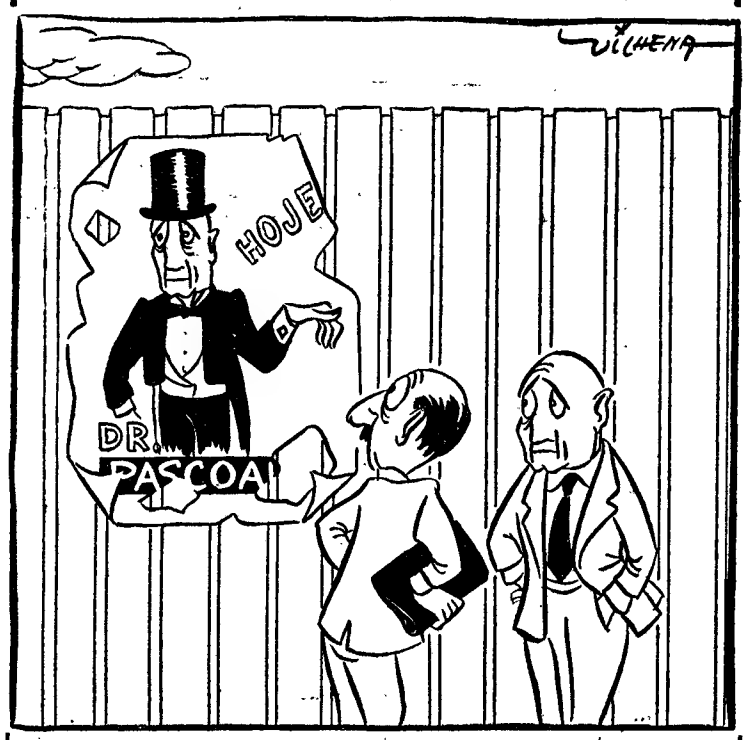
NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso»
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Pintores e raparigas».
MONUMENTAL—«As aventuras de Robinson Crusoé».
IMPÉRIO—«Paixões sem freio».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Drama no Casbah».
PALÁCIO—«A princesa das Canárias».
CAPITOLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«Sementes de violência».
IDEAL—«Francis detective».
OLIMPIA—«Massacre traiçoeiro».
JARDIM—«Agora é que isto vai aquecer».
PROMOTORA—«A sombra».
RESTELO—«Há falta de homens».
LIS—«Nanã».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Sim, eu era um grande ilusionista, mas um dia casei-me e perdi todas as ilusões...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Solos de piano, por Luciano Sangiogi; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos Emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Paul Bourget «Um Divórcio»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «9.ª Sinfonia», de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pela Orquestra de Camara de Milão; 20 e 40, Trechos de óperas de Cilea e Verdi, pelo soprano Meneghini Callas, tenor Mário del Monaco e baixo Rossi Lemeni; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica («Tenente Kije», de Prokofieff, e «Manfredo», abertura, de Schumann); 21 e 50, Antologia Mozartiana, 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Cinco Canções», por Elisabeth Schwarzkopff («Anoitecer», de Mozart; «O Feiticeiro», de Mozart; «O Prazer de Melancolia», de Beethoven, e «Litania e Impaciência», de Schubert); 23, Musica de Arco; 23 e 20, Reportagem da sessão inaugural da Semana do Ultramar.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa Brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55. Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

«Deu entrada no Hospital de S. José o clarim dos Dragões de Naulila, o primeiro mutilado de guerra português»—noticiava em título o «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1926. «Augusto dos Reis—dizia a notícia—esteve com o bravo tenente Aragão em Naulila. Nunca as notas da marcha de guerra deixaram de vibrar, enquanto teve forças. E quando o esquadrão dispersou, ele, sereno, tocou ainda o clarim. Supondo que o forte estava ocupado por portugueses, para lá se dirigiu. Mas vieram balas de onde ele esperava exclamações de júbilo. O forte encontrava-se já em poder dos alemães».

A notícia terminava com a de que o senador dr. José Fontes pedira providências para a situação em que se encontrava o bravo clarim, e o presidente do Senado declarou que transmitiria as suas palavras ao ministro da Guerra.

Almoço de homenagem a dois médicos

A Casa dos Tabuenses organiza no domingo um almoço de homenagem aos médicos srs. drs. Silva Pereira e Joaquim Ribeiro da Cunha, que têm prestado áquela instituição os mais relevantes prestimos. As inscrições podem fazer-se nos seguintes locais: Avenida António Augusto de Aguiar, 79, Avenida Almirante Reis, 294-B, Rua Morais Soares, 86, e na Casa dos Tabuenses.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	907$00	907$00	908$00
Cons. 3 % T. 10	954$00	953$00	955$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.029$00	1.028$00	1.030$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.260$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	990$00	990$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	993$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext.º 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car	—	—	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	185$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ..	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5%	112$00	111$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980$00	—	982$00
Gás Elect. 4 %...	980$00	997$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	159.000$00	—
Mundial	—	710$00	720$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	495$00
Angola	—	980$00	1.000$00
Espírito Santo...	—	8.780$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	3.250$00
Portugal...	2.340$00	2.330$00	2.345$00
Ultramarino...	1.120$00	1.120$00	1.125$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$00	228$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	230$00	229$00	231$00
Cimentos Tejo...	—	500$00	533$00
Cimentos Leiria	—	485$00	520$00
Crédito Predial...	59$20	59$00	59$20
Electr. das Beiras.. ...	—	1.560$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	339$00	339$00	339$50
H. Alto Alentejo	—	150$00	150$50
H. E. Cávado	1.640$00	1.630$00	1.640$00
H. E. Zêzere	1.525$00	1.522$00	1.530$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Allança.. ...	317$00	315$00	320$00
Portugal e Colónias ..	—	400$00	415$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	1.680$00
Nacional Navegação ..	—	1.800$00	1.900$00
Colonial Navegação ..	—	770$00	790$00
Portuguesa de Pesca...	1.500$00	1.495$00	1.510$00
Port. de Tabacos	469$00	468$50	469$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	230$00	230$00	231$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.070$00	2.070$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	1.185$00	1.210$00
Agric. Colonial...	—	900$00	950$00
Açucar de Angola... ..	—	—	3.500$00
Boror...	507$00	505$00	509$00
Cabinda...	425$00	425$00	430$00
Colonial do Buzi	362$00	361$50	363$00
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	174$00	174$00	174$50
Zambézia...	228$00	227$00	228$50
Incomati...	—	4.270$00	4.290$00
Cádá	—	—	4.750$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$30	$34
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França...	$07,3	$07,5
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Os socialistas franceses
que estiveram em Moscovo
tiveram importantes conferências
com os *dirigentes soviéticos*

MOSCOVO, 14. — No final da viagem á U. R. S. S. da delegação do Partido Socialista Francês, esta e a do Partido Comunista Soviético publicaram um comunicado comum, relativo ás conversações e á estadia dos socialistas franceses nesta capital.

Depois de enumerar os diferentes pontos do programa da visita, o comunicado declara que os Franceses, durante as suas conversações, «receberam as informações nas quais estavam interessados e as respostas ás perguntas feitas». Acrescenta: «Os membros da delegação socialista francesa verificaram a situação dos diferentes cultos religiosos na U. R. S. S. Visitaram um campo de correcção pelo trabalho e uma prisão».

Diz o comunicado que, durante a sua estadia em Moscovo, a delegação do Partido Socialista Francês teve conversações com uma delegação da comissão central do Partido Comunista da U. R. S. S., da qual, entre outros, faziam parte Kruchtchev e Mikoyan, bem como uma entrevista com os membros do «Presidium» da comissão central do Partido Comunista, entre os quais Bulganine, Kaganovitch, Malenkov, Mikoyan, Molotov e Kruchtchev.

Durante estas conversações — acrescenta o comunicado —, «manifestou-se a esperança de que, na apreciação da situação nos dois países, bem como ao serem examinadas as posições ideológicas diferentes de cada um dos dois partidos, estes ultimos manifestarão a maior preocupação de objectividade, evitando os ataques de carácter injurioso, que poderiam prejudicar uma indispensável compreensão reciproca».

«As duas delegações concordaram em submeter ás suas direcções respectivas a questão dos contactos ulteriores entre o Partido Socialista Francês e o Partido Comunista da U. R. S. S. sobre os problemas abordados nas conversações que acabam de se realizar em Moscovo e se prendem com os interesses da classe operária e dos povos da França e da U. R. S. S. Estes interesses dizem respeito, em primeiro lugar, ao desanuviamento internacional e á consolidação da paz».

«As conversações — concluí o comunicado — decorreram numa atmosfera amigável e foram caracterizadas por completa e recíproca franqueza». — (F. P.).

A reforma do regime prisional

MOSCOVO, 14. — Todos os campos de internamento da União Soviética serão abolidos, dentro de um ano ou dezoito meses, segundo declarou a um grupo de socialistas franceses um funcionário superior da M. V. D., quando acompanhava o grupo numa visita a um campo de trabalho correctivo, em Tula, a 128 quilómetros de Moscovo, o qual é governado pela M. V. D.

Disse que, de futuro, apenas haveria dois tipos de detenção nas prisões comuns e em «colónias de trabalho correctivo». Ao contrário dos antigos campos de internamento, seria proíbido enviar os internados a trabalhar em obras fora deles. Acrescentou que, em regra, seria, agora, proíbida a deportação de prisioneiros, embora pudesse ainda ser aplicada aos crimes políticos especialmente graves. Mas isto apenas seria possível após julgamento por um tribunal comum. Na maioria dos casos os condenados teriam de estar na prisão na área em que viviam ou tão próximo quanto possível.

As colónias de trabalho colectivo compreenderiam fábricas nas quais os condenados poderiam trabalhar.

O funcionário disse que uma comissão especial, constituida para rever os casos de pessoas condenadas por crimes políticos e contra-revolucionários, bem como por crimes contra o Estado, tinha recebido ordem para terminar o seu trabalho, reabilitando completamente as pessoas inocentes, até Outubro próximo. — (R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O balão da menina
estoirou com o automóvel

POITIERS, 4 — Arsène Moreau, oficial de diligências em Chatellerault, acompanhado de suas mulher e filha, de 3 anos e meio, comprara um balão para a criança, numa barraca da Feira de Exposições. A' partida, quando os três estavam já instalados no automóvel, o balão explodiu, arrancando as quatro portas do carro e despedaçando a carroçaria. Mãe e filha ficaram gravemente queimadas no rosto.

A garrafa de hidrogénio, que serviu para encher o balão, foi apreendida, tendo sido aberto um inquérito.—(F. P.).

O resultado das eleições
legislativas na Austria
não deve alterar a coligação
governamental populista-socialista

VIENA, 14.—As eleições legislativas terminaram com êxito acentuado do Partido Populista, do chanceler Raab, que terá no novo Conselho Nacional cerca de 80 mandatos (contra 74, em 1953).

Os socialistas mantêm a sua posição. Os gandes vencidos desta consulta foram os liberais (pangermanistas), que só conservam 6 dos 14 mandatos que tinham na ultima legislatura os independentes, cuja sucessão tomaram.

Quanto aos comunistas, conservam os 4 mandatos que já tinham; perdem o mandato de base, em Wiener-Neustadt (antiga zona de ocupação soviética), mas conseguiram outro mandato, também de base, em Viena-Florisdorf.

Todos os membros do actual Governo de coligação foram reeleitos.

A percentagem dos votos foi a seguinte, agora e em 1953, respectivamente: populistas, 45,96; 41,26; socialistas, 43,4; 42,11; liberais (antigos independentes), 6,52; 10,95; comunistas, 4,42; 5,28; diversos, 0,6; 0,40.

A comparação dos totais contados nas eleições de ontem e as de 1953, mostra os ganhos de 218,291 votos pelos populistas e de 54,733 a favor dos socialistas. Em contrapartida, os liberais obtiveram menos 189.153 votos de que os seus antecessores, os independentes. Enfim, a lista comunistas-socialistas da esquerda obteve 35.727 sufrágios menos que a antiga lista comunista de oposição popular.—(F. P.).

O significado da votação

VIENA, 14.—O resultado do escrutínio para renovação do Conselho Nacional, que modifica, sensivelmente, a distribuição dos lugares na Camara Baixa, foi recebido com grande satisfação nos meios populistas, principais beneficiários da eleição. Este partido considera, sobretudo, o seu êxito como aprovação pelo povo austríaco da sua política económica e financeira.

Se até agora, populistas e socialistas estavam separados apenas por um mandato, as eleições de ontem, ao elevarem a representação dos populistas para 82 mandatos (sendo a maioria absoluta de 83), dão-lhe uma vantagem de sete. E' provável que, nestas condições, peçam uma revisão do «contrato de coligação» e se empenhem, sobretudo, em fazer prevalecer o seu ponto de vista em matéria económica.

Os grandes lesados nestas eleições foram os partidos extremistas da direita e da esquerda: liberais (pangermanistas) e os comunistas-socialistas da esquerda. Os primeiros só conservaram 5 mandatos dos 14 que contava o V. D. U. em 1953, enquanto que os segundos apenas contaram 3 mandatos.

O actual Governo de coligação, saído das eleições de 1953, apresentará, hoje, a demissão ao presidente Theodor Koerner, que, embora convidando o chanceler Julius Raab a formar o novo Ministério, o encarregará, sem duvida, de prosseguir com o Governo cessante o despacho dos negócios correntes até o fim das negociações.—(France Presse).

Guy Mollet segue amanhã para Moscovo
Os dirigentes russos não irão aos Estados Unidos

PARIS, 14. — O presidente do Conselho, Guy Mollet, entrega hoje as rédeas do Governo a Pierre Mendès-France, na véspera da sua partida para Moscovo, num momento em que a atmosfera se encontra carregada com as nuvens de uma guerra sangrenta na Argélia.

Ao referirem-se ás próximas conversações franco-russas, círculos autorizados parisienses frisam que há já alguns meses que o Governo soviético se mostra ansioso pela visita dos «leaders» franceses, tendo o vice-ministro dos Estrangeiros, Edgar Faure, chegado a fazer os preparativos para uma viagem a Moscovo, no Outono do ano passado.

Embora se saiba que as conferências com os dirigentes russos hão-de girar á volta do vasto campo das relações Leste-Oeste, ninguém duvida de que, jogando com o «trunfo» de que está nas suas mãos a possibilidade de convencer o Partido Comunista e o seu órgão oficioso, «L'Humanité», a moderarem a agressividade dos seus ataques á política do Governo francês no território da Africa do Norte, os «leaders» soviéticos hão-de empregar todos os esforços para conseguir o apoio da França ao «programa» do Kremlin, não só no que diz respeito ao problema argelino, mas também a outras questões, como o desarmamento, a reunificação da Alemanha, a crise do Médio Oriente e o auxílio aos países subdesenvolvidos.

No entanto, em conformidade com as garantias dadas por Pineau, durante as recentes conferências da N. A. T. O., em Paris, a Selwyn Lloyd e Foster Dulles, os círculos autorizados parisienses dizem poder haver a certeza de que o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros da França não assumirão quaisquer compromissos em Moscovo, sem prévia consulta com Londres e Washington.—(A. N. I.).

Os dirigentes soviéticos não irão aos Estados Unidos

WASHINGTON, 14. — James C. Hagerty, chefe do Gabinete de Imprensa da Casa Branca, disse que Eisenhower rejeitou a proposta visita dos dirigentes soviéticos Bulganine e Kruchtchev, porque o Kremlin não transformou, até agora, em factos as promessas e palavras de paz proferidas tantas vezes pelos chefes russos. E acrescentou:

«O presidente Eisenhower não vê que possa ter, por agora, qualquer utilidade uma visita a Washington de Bulganine e Kruchtchev, sugerida pelos dirigentes soviéticos quando visitaram, recentemente, a Grã-Bretanha. Os Estados Unidos estão interessados em factos e não nas palavras e promessas dos dirigentes da União Soviética, que tudo prometem e nada cumprem.

«Ainda recentemente, verificámos, com profundo pesar, que as longas conversações sobre o desarmamento, em Londres, terminaram sem que nada de positivo se tivesse resolvido, por causa da sistemática obstrução dos Russos a todas as propostas apresentadas para se conseguir um verdadeiro desarmamento. Até agora, os Russos repudiaram inteiramente todas as propostas norte-americanas sobre o desarmamento, depois de muitas e prolongadas conversações. Já concluimos que os dirigentes da União Soviética pretendem apenas ganhar tempo para a consecução dos seus objectivos e nada mais.

«Anteriormente, estávamos interessados em que os dirigentes russos visitassem os Estados Unidos, na esperança e na fé de que alguma coisa de bom e de positivo para a paz mundial fosse conseguido, mas, agora, francamente, sabemos que a unica coisa que podemos obter são palavras e promessas — e isto não nos satisfaz».

As declarações de Hagerty foram feitas através da Televisão, numa entrevista com o deputado republicano Kenneth B. Keating. — (A. N. I.).

Um jornal de língua francesa em Moscovo

MOSCOVO, 14. — Um jornal em língua francesa vai ser publicado nesta cidade, duas vezes por semana, a partir de quarta-feira — segundo se anunciou oficialmente.

A primeira edição do jornal, «Les Nouvelles de Moscou», será publicada depois da chegada a Moscovo, em visita oficial, do presidente do Conselho francês, Guy Mollet.

Aquele jornal deverá, por consequência, acompanhar o bissemanário em lingua inglesa, «Moscow News», que, em Janeiro, voltou a publicar-se, após uma interrupção de sete anos. — (R.).

Emprestimo interno de 32 mil milhões de rublos

PARIS, 14.—A Emissora de Moscovo informa que o Governo soviético lançou um novo empréstimo oficial, no total de 32 mil milhões de rublos, para «o desenvolvimento da economia nacional». E' reembolsável em 20 anos e as obrigações estão isentas de impostos.—(F. P.).

As negociações russo-japonesas sobre a pesca

MOSCOVO, 14. — Os Sovietes propuseram aos Japoneses que a entrada em vigor, por um ano, dos acordos provisórios sobre a pesca, seja subordinada á assinatura do tratado de paz ou á troca de embaixadores entre os dois países, antes mesmo dessa assinatura. Segundo se soube nos circulos da delegação japonesa, por esta razão é que foi adiada a ratificação dos acordos sobre pesca. — (F. P.).

O caso do homem-rã

(Continuação da 1.ª página)

dos navios de guerra russos; as esferas ligadas aos círculos navais americanos em Londres publicaram, hoje, um enérgico desmentido.

Segundo informa, hoje, o «Daily Express», a mais alta autoridade dos serviços de segurança da Grã-Bretanha, a Comissão Conjunta dos Serviços Secretos, convocou já uma reunião, afirmando-se que o seu objectivo é a discussão de três pedidos a apresentar a sir Anthony Eden: que, de futuro, os ministros tenham mais íntimo controle sobre os Serviços Secretos; que os chefes desses Serviços exerçam mais apertado controle sobre o que se passa nas suas respectivas repartições; e que seja revisto o sistema que permite o emprego de agentes «voluntários», como era o comandante Crabb.

Aquele jornal das direitas, com uma tiragem de quatro milhões de exemplares, que tem sido, recentemente, um dos maiores partidários do primeiro-ministro, pede-lhe que «pusesse as cartas na mesa», ao discutir o caso do comandante Lionel Crabb. Diz que sir Anthony Eden «devia revelar todas as circunstancias, por maior que seja o descrédito que estas possam ter». E acrescenta: «Se o primeiro-ministro não pode rebater as críticas sobre a competencia da operação, poderá, pelo menos, dissipar todas as queixas que se levantam sobre a maneira como esta está a ser encoberta».

A oposição trabalhista deverá passar, á noite, duas horas tentando forçar o primeiro-ministro a revelar mais pormenores sobre o desaparecimento do comandante Crabb. A oposição dirá a sir Anthony Eden que a continuação do silêncio apenas poderá aumentar os boatos sobre a missão secreta de Crabb e, também, prejudicar as relações anglo-soviéticas.

Não se espera que o primeiro-ministro acrescente alguma coisa aos poucos pormenores que já revelou sobre o assunto, embora algumas informações digam que, provávelmente, sir Anthony Eden levantará um pouco o véu que cobre a presumida morte de Crabb. — (A. N. I. e R.).

Vaga de calor
em Nova York

NOVA YORK, 14—A cidade enfrenta, hoje mais um dia escaldante, após a temperatura máxima de sempre, ontem registada (cerca de 31 graus centígrados), que levou milhares de pessoas a fugir para as praias.

A vaga de calor apareceu, inesperadamente, seis semanas antes de começar oficialmente o Verão, e após uma das mais frias, e mais humidas Primaveras de que há memória.

O anterior máximo, registado em Nova York, no dia 13 de Maio de 1900 era de 30 graus centígrados. Na cidade de Presídio, no Texas, registou-se ontem a temperatura de 44 graus centígrados. (R.).

Numerosas vítimas das tempestades

NOVA YORK, 14 — Os tornados e violentas tempestades do fim da semana causaram a morte a 13 pessoas. Ficaram feridas, pelo menos, 260 e os prejuizos são calculados em milhões de dólares.

A Repartição Meteorológica afirmou, hoje, que tinha passado a ameaça de mau tempo.—(R.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O submarino atómico
entrou no porto de Nova York

NOVA YORK, 14 — O submarino atómico «Nautilus» fez a sua aparição ao publico subindo o Hudson á sombra dos arranha-ceus de Manhattan.

O submersível, que partira, no sábado, da sua base, com doze jornalistas a bordo, foi recebido, ontem, á entrada do rio pelos barcos de incêndio do porto, que o saudaram, de forma tradicional, com os seus jactos de água. Além disso, muitos barcos de recreio tinham-se concentrado entre a ponta de Manhattan e a ponte Gorge Washington, na outra extremidade da cidade, para estarem presentes á chegada do célebre submarino. — (F. P.).

Choque de aviões

HONG-KONG, 14 — Dois aviões a jacto das Forças Aéreas britanicas chocaram no ar, esta manhã, e despedaçaram-se.

Um dos pilotos conseguiu salvar-se, mas o outro morreu. — (A. N. I.).

No «WONDER - BAR» do Casino Estoril
TODAS AS NOITES
Fernanda Montel
(Adultos)

Diário da Tarde

DUAS EQUIPAS AO MESMO NIVEL

por *Tavares da Silva*

O Caldas, em frente do Belenenses, nas Salésias, fez uma exibição muito certinha, e esteve quase a dar a surpresa. Foi só no prolongamento, a um minuto do começo, que a equipa da casa venceu o pleito. E ganhou a questão, tal qual tinha decorrido a causa, no melhor instante, quando as forças de ambos os conjuntos já eram escassas e diminutas. Um golo á maior era a vitória, a vida dum, a morte do outro grupo.

*

O árbitro, sem querer, contribuiu para o desfecho, ao recomeçar a partida quando estavam apenas 7 (?) elementos do Caldas no rectangulo. Certamente, o juiz do campo não procedeu contra-lei, mas sempre os árbitros têm denunciado, neste aspecto, tolerancia, aliás, compreensivel. E o certo é que o Belenenses conquistou a vitória, de livre feito a Dimas, quando a desproporção de unidades era um facto. A ingenuidade dos Caldenses, entrando por etapas, no rectangulo, permitiu fundamentalmente a atitude do árbitro, que, não sendo parcial nem contra o Regulamento, foi contra o costume.

Anacleto, adiantando-se a Figueiredo, pretende fazer o remate de cabeça. Não conseguirá, porém, o intento, pois Nogueira, saindo com presteza, afastará o perigo

O onze belenense, nem de longe é nosso intento reduzir o mérito do Caldas da Rainha — muito apreciámos a atitude dos rapazes, não perdendo a serenidade nem o rumo da partida — evidenciou forte saturação. A equipa acusa, nitidamente, os esforços produzidos, jogos difíceis e de sacrifício uns após outros, com a agravante de alguns dos seus homens não estarem sãos. Pires jogou sem confiança, ainda, no seu estado, Carlos Silva e Dimas foram tocados. Se acrescentarmos a este panorama, o facto do Belenenses ter várias unidades no quadro militar que se desloca a Paris, e da Selecção Nacional começar a operar em cheio, esta semana, temos que se oferece ao Belenenses uma vida dura de fim-de-época, não devendo causar estranheza que o seu conjunto ceda um pouco, dependendo os resultados dos limites dessa cedência.

*

Aguardava-se ontem um desfecho favorável ao Belenenses, e afinal a duvida perpassou no rectangulo, inundando o encontro de emoção. E' que o Caldas foi adversário digno, de réplica pronta, não esperando o ataque do adversário para depois contra-atacar, pelo contrário, evidenciando espirito de iniciativa.

*

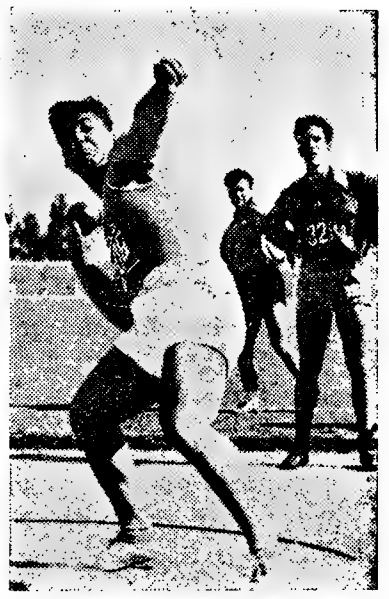
Damos os parabens a uma equipa que, considerada inferior, não se perturbou, nunca, no decurso da hora e meia, mantendo perfeitamente a sua organização. Quer dizer, o Caldas não jogou, obstinadamente, a defender, desfazendo-se da bola de qualquer maneira, antes manteve, em todas as situações, quando fez intervir o bloco defensivo ou o sector atacante, ou quando reforçou

(Continua na página seguinte)

José Campos, do Sporting de Tomar, vencedor da corrida de 700 metros

PROVAS DE ATLETISMO

O «1.º Passo» revelou valores



O figueirense Manuel de Carvalho, vencedor do lançamento de peso

Terminou ontem, na pista do Estádio «Pina Manique», o excelente torneio organizado pelo Sporting Clube de Portugal — o 1.º Passo Nacional.

Não há duvida de que a organização dos «leões» foi um êxito e de que, em futuro muito breve, virá a dar os seus frutos.

Nas duas edições a que nos foi dado assistir (eliminatória de Lisboa e «finalissima») podemos verificar que se fez algo de muito proveitoso para a modalidade. Honra seja feita, portanto, aos homens que tão desinteressadamente se empenharam em tamanha obra.

Naquela centena de atletas que se classificaram para as finais, encontrou-se muita matéria-prima pronta a ser trabalhada e a dar cor e brilho ás nossas pistas. Os «tempos» e as «marcas» que estes jovens alcançaram, demonstram insofismávelmente que a nossa raça não se definha. Pelo contrário, te-

(Continua na 7.ª página)

Selecções Nacionais de futebol em acção

Apesar da realização do França-Portugal (militar) afectar a preparação das equipas nacionais (A e B), esta prosseguirá na presente semana, intensificando-se até. Na próxima quarta-feira, a Selecção A treinará contra um grupo do Benfica, e no dia seguinte haverá um desafio entre as duas Selecções, efectuando-se ambas as sessões, de manhã, no Vale do Jamor.

Esta é a animosa equipa de Juniores representativa da Associação de Santarém, que na primeira jornada do torneio inter-selecções promovida pela A. F. do Porto, perdeu com a equipa de Lisboa por 6-2

INTER-REGIONAL DE JUNIORES

Oito selecções começaram a disputar um torneio promovido pela A. F. do Porto

Um dos grandes males do futebol nacional reside no facto de muitas associações se preocuparem mais com a chamada «política da bola», do que com a «bola» propriamente dita. A tal «política» é campo resvaladiço mas, pelos vistos, isso não chega para intimidar quem se dispense de ganhar efemera evidência á sombra do futebol.

Na maior parte dos casos a modalidade vive em confrangedor marasmo por não haver quem coordene e estimule a laboriosa acção dos clubes, mas é vulgar deparar-se com dirigentes de Associações procurando fomentar nas altas esferas da «bola» uma política complicativa e quase sempre inoportuna, mostrando grande interesse, interesse de mais, por assuntos que lhes não podem dizer respeito.

A mais convincente excepção a este mal, com tendências de generalização, tem sido apresentada pela Associação de Lisboa, por intermédio de um aliciante conjunto de actividades práticas de grande interesse para a modalidade, tanto no ambiente regional, como no plano nacional. Não interessa agora fazer uma recapitulação da obra util realizada pela Comissão Administrativa da A. F. L., nas épocas mais recentes, ainda que isso fosse uma homenagem a todos os titulos merecida. Mas dela tem falado largamente a Imprensa.

Temos agora motivos para registar uma outra excepção e razão para o fazer com satisfação, por ela nos ser trazida pela segunda Associação do País — Associação de Futebol do Porto. Verifica-se assim, que a segundo associação perfilhou, também, a orientação escolhida pela primeira (Lisboa), oferecendo á causa do futebol uma organização de caracter nacional, que, sem reticências merece ser aplaudida.

Referimo-nos á organização do torneio de juniores entre selecções regionais, que ontem começou a disputar-se com jogos no Porto, Braga, Lisboa e Leiria. Esta interessante prova, que é de grande

(Continua na 7.ª página)

GINÁSTICA

O campeonato de iniciados revelou atletas de óptimo futuro

O calendário da ginástica nacional, sempre limitado ao minimo de realizações, factor importante que obsta a um desenvolvimento superior da ginástica aplicada ou desportiva, principiou a animar-se. Sá-

FILIPE NOGUEIRA

vencedor do «rallye» Lisboa-Madrid

Mais um êxito do «volante» Joaquim Filipe Nogueira, este no «rallye» Lisboa-Madrid, no qual tomaram parte Portugueses e Espanhois e cuja organização pertenceu ao Clube «100 á Hora». 1.º classificado no 2.º grupo, 3.ª classe, Filipe Nogueira obteve o maior numero de pontos. Nas outras classes registaram-se vitórias de António Mendonça, Abílio Correia Lobo, Carlos Mariano de Carvalho, António Augusto Parente, engenheiro Joaquim Mendonça, Julio Bastos e Santos Silva-Rosado Santos.

Em motos, a 1.ª classificação pertenceu a Giordano Ferreira (1.ª classe) e a Vítor Neiva (2.ª); em «Scooters», Viriato da Cruz Santos foi o vencedor.

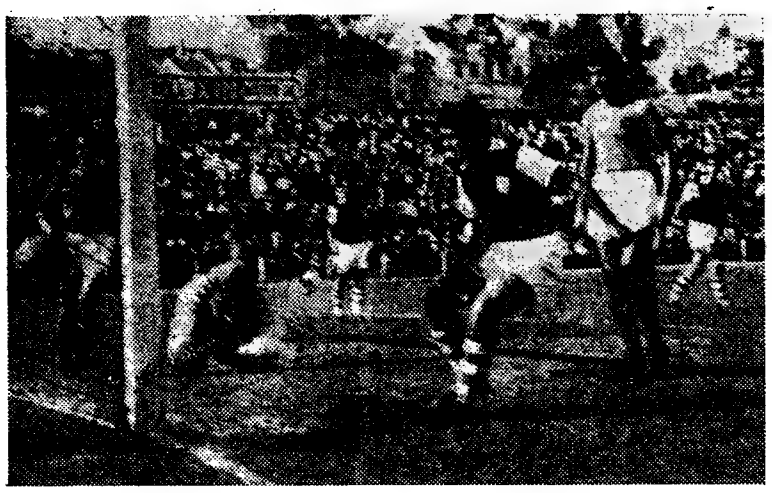
bado e domingo, efectuaram-se as provas do Campeonato Nacional Masculino e Iniciados, e teremos, no final desta semana, as competições máximas entre principiantes, masculinas e femininas. Sabendo-se que a escassês de encontros entre clubes, regiões ou nações, é uma das mais graves anomalias que em Portugal atrofiam a bela modalidade, e que lhe nega a própria finalidade desportiva, que visa a exploração da existência técnica — é de calcular o jubilo com que os amantes da ginástica aplicada acolheram estas realizações.

O Campeonato Nacional de Iniciados — categoria, agora criada, com muita sensatez, para os ginastas que jamais haviam participado em competições oficiais — proporcionou alguns factos curiosos, antes e depois das provas. Salientamos, de entre eles, a ausência de algumas colectividades praticantes, em especial do Ginásio Clube Português. Mal vai qualquer desporto, ou agremiação, quando não há «iniciados»... Contudo, sabemo-lo, no que se refere ao velhinho e

(Continua na 3.ª página)

A equipa do Almada, cuja gravura reproduzimos, é uma das quatro que vão disputar a fase final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. As outras equipas são: Avintes, Marinhense e Serpa.

Belenenses e Caldas
ao mesmo nível



O remate partiu, e Nogueira lançou-se com decisão. Era, sem duvida, um momento de perigo para as balizas de Belem, mas a bola tocou as malhas da parte de fora. Figueiredo e Moreira observam o lance. Anacleto, feito á jogada, já não pode tirar proveito da situação

(Continuação da página anterior)

o seu jogo com a actividade da linha média, serenamente, a sua manobra.

Foi a faceta que mais apreciámos no grupo visitante, a força intelectual do seu futebol, o jogador que estava com a bola nos pés, a raciocinar, todos os outros acompanhando devidamente a jogada. E' este o sinal das equipas coligadas, parecendo-nos que o aproveitamento das unidades que constituem o Onze se produzia no máximo rendimento.

Utilizando o Sistema do 4.º defesa — qual a equipa que se livra hoje da moda? — António Pedro teve uma tarefa, que desempenhou brilhantemente, de ligar as duas faces do Jogo, fazendo com que não se soubesse algumas vezes, se se tratava de jogada defensiva ou atacante.

*

O 1.º tempo dividiu-se em dois trechos, um em que o Caldas evidenciou maior capacidade, outro, com inicio no golo belenense, em que a equipa lisboeta marcou a sua superioridade, ou se quisermos, o seu privilégio técnico. Mas foram os Caldenses que, em quase toda a partida, especialmente na parcela de início, aqueles que fizeram futebol mais rápido, ligando regularmente a sua movimentação. Para isso contribuiu, além do trabalho de António Pedro, já referido, a acção pessoal, importantissima, de Martinho, homem que tem olhos nas botas.

*

O Belenenses deu a impressão, inicial, de jogar despreocupadamente, mas aos poucos convenceu-se da dificuldade e não teve outro remédio do que tomar o caso a sério. E não era para menos! Vicente jogou como médio de ataque, Di Pace atrasado, e era a esta parelha que competia a manobra. Mais tarde, magoado Carlos Silva, este passou para a ponta-direita, Pellejero para médio, e a equipa ganhou, coisa curiosa, mais harmonia.

*

O periodo de dominio caldense foi delimitado por um remate de Lenine, aos vinte e um minutos, para as mãos de Nogueira, com a baliza á sua disposição. Após este lance, que poderia ter modificado o panorama da partida, por um pequeno-nada se ganha e se perde, iniciou o Belenenses a sua ofensiva, a qual foi favorecida pela aplicação dum penalti, por carga a Matateu, que se nos afigurou contra-regulamento. Mas é o árbitro quem manda, e André transformou o castigo.

Acentuou-se a iniciativa de Belém, e veio um 2.º golo, gerado em Dimas e executado por Matateu, rematador por excelência, mesmo quando não marca golos... Começaram nesta altura as já costumadas mudanças no onze de Belém, e a linha atacante tomou uma configuração muito diferente daquela que as suas unidades deviam reflectir com o numero nas costas. Trata-se duma operação que constitui a grande virtude belenense, mudar os seus atacantes como se não houvesse postos fixos.

*

Dois factos, ainda na 1.ª parte, exerceram influência no jogo: o golo de Romeu, com o guarda-redes de Belém desprevenido, e a distensão de Carlos Silva, obrigando-o a ocupar a zona de ponta-direita. O Caldas compreendeu, certamente, que ainda podia jogar a sua cartada, pois a causa não estava de todo perdida.

*

No 2.º tempo reproduziram-se as situações. O Caldas dominou em metade dos 45 minutos, mais ou menos, para ser dominado no outro período, ao obrigar o Belenenses ao máximo esforço. Aos oito minutos, quando Lenine recolheu, inesperadamente, o benefício duma situação confusa em frente das balizas (Nogueira havia saído) e estabeleceu o empate, o jogo adquiriu, fortemente, o colorido de emoção.

A equipa do Belenenses andava um pouco á deriva, misturando os seus jogadores a ver se o bilhete saía premiado. Matateu, o homem do remate, visava em algumas oportunidades as balizas, umas vezes sem sorte, outras carecendo de direcção. De qualquer modo, o famoso jogador de Belém era o unico que rematava, e todos os outros elementos remetiam-se á situação cómoda de lhe darem a bola para fazer o golo, como que endossando a tremenda responsabilidade.

*

Abrimos até um parêntesis para, focando a personalidade de rematador de Matateu, vincar que ele está um jogador correctissimo e que só lhe importa o futebol. Podem todos os jogadores perderem a cabeça e fazer das suas, ateando labaredas na pista, que Matateu sofre as cargas mais violentas e a acção durissima de adversários, que bem sabem como ele é perigoso, quase sem um gesto de enfado, limitando-se a sorrir e a continuar a jogar, procurando fazer cada vez melhor.

Em tempos, talvez Matateu não fosse assim, mas á medida que as suas qualidades se tornaram mais cultivadas, entrou nele a consciência do jogador de classe...

*

O calor operava o desgaste dos homens, estes pediam constantemente água para se refrescar, mas o jogo prosseguia em bom ritmo, ainda que tornando-se um pouco mais lento, como plenamente se justificava. O Belenenses dominava a situação, no fundo era a classe que falava, mas o Caldas não dava a sugestão de perder o ritmo, pois a colocação dos seus homens era precisa, e de tal modo isto acontecia que o grupo parecia mais fresco do que o seu adversário, quando se devia verificar o contrário.

A' beira dos noventa minutos, qualquer das equipas teve o desempate á vista, primeiro o Belenenses num remate de Carlos Silva, depois o Caldas na cabeça dum dos seus atacantes.. Nada feito, porém.

*

Ao fim da hora e meia, as equipas estavam, pois, como se não tivessem dado um pontapé. Quanto a resultado prático, é claro! Ora, o Belenenses, no primeiro minuto, quando todos os elementos do Caldas ainda não estavam no rectangulo, resolveu o pleito, ditando Carlos Silva, que estava estropiado, em futebol sucede muitas vezes isto e mesmo agora nos ocorrem situações semelhantes que não interessa relembrar até na mesma pista das Salésias, a palavra vitoriosa.

Em qualquer dos dois quartos de hora do prolongamento, o Belenenses lançou-se com impeto ao ataque, numa ultima chamada ás suas forças, aliás, abaladas, sabendo perfeitamente que a marcação dum tento representaria o triunfo. Na verdade, após a bola de Carlos Silva, enfiada por uma nesga da baliza, ficámos com a impressão de que o adversário, que reagia, ainda, por dever de oficio, já não tinha forças para recuperar o terreno perdido.

Registaram-se logo de entrada cinco livres contra o Caldas (medidas preventivas da arbitragem), e Carlos Silva, por um fenómeno que não deixa de constituir uma curiosidade, começava a jogar bem, melhor até, atingindo a plenitude na partida.

Sem duvida, o Caldas não se entregava, os seus jogadores faziam um esforço heroico, mas todas as suas tentativas esbarravam contra a figura e o método de Raul Figueiredo, que ocupava, brilhantemente, todas as zonas do terreno, como se estivesse numa só. Tinha, aliás, de o fazer, porque Pires se ressentia do joelho, ou por não estar ainda inteiramente bom ou por sugestão, e porque Moreira, havendo sofrido a unica jogada que consideramos violenta em todo o encontro, por parte de Anacleto, também não inspirava grande confiança.

Talvez por terem ainda na lembrança alguns casos não muito distantes, a defesa de Belém foi explèndidamente auxiliada, no trecho final da partida, pelos avançados (Di Pace e Matateu tornaram-se particularmente notados, neste aspecto), os quais não perderam, com essa sua atitude, o sentido da ofensiva. E o Belenenses acabou por ganhar só pela diferença duma bola uma partida que, após o prolongamento, merecia ter ganho por mais tentos, estando á beirinha de realizar um 2.º encontro, o que não seria nada bom devido á saturação que se nota na equipa, acrescida da sobrecarga de trabalho que se está a dar aos seus elementos. O esforço exigido ás suas forças reflecte-se, sempre, mais cedo ou mais tarde... Bem sabemos que vem aí o defeso que, sem duvida, tudo pode reparar. Também é o que vale.

— T. da S.

Um salto, magnífico e acrobático, de Nogueira, que resolve um problema — o qual poderia ser difícil!

Os guarda-redes que, muitas vezes, se têm de arriscar, lançando-se em jogadas perigosas, magoam-se com relativa facilidade. Desta vez, Nogueira, que se contorce de dores, após alguns segundos a recompor-se, continuará nas balizas

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

O Porto consolidou a posição

Faltam, apenas, duas jornadas para terminar o campeonato nacional de handebol e o F. C. do Porto está, por assim dizer, a dois passos do título. Com a jornada de ontem, a oitava da série, a impressão de que o titulo iria este ano novamente para o clube portuense tomou maior volume e não custa a acreditar que assim seja, uma vez que, com dois jogos apenas, um deles contra o Salgueiros, que está a fazer um final de prova excelente, não alcance, pelo menos, uma vitória. O outro encontro que lhe falta será com o Almada, ao contrário do Salgueiros, a fazer piores resultados á medida que a prova se aproxima do fim.

Ontem, o F. C. do Porto defrontou o Benfica, na capital do Norte, e ganhou (10-6) sem margem para duvidas. Os Portuenses adiantaram-se dois pontos em relação ao Sporting e confirmaram a vitória que haviam alcançado na primeira volta, em Lisboa, dessa vez, porém, mais expressivamente (18-8). Com essa vitória e a derrota dos «leões» o Porto consolidou a sua posição.

Nos encontros da capital, registe-se a surpresa causada pela vitória do Salgueiros sobre o Sporting (8-7), a revelar o ascendente que os Nortenhos lograram evidenciar sobre os Lisboetas, em jogo veloz e em toada de ataque bem compenetrada. Os «leões», em jogo defensivo acentuado, não puderam empregar-se bem no sector atacante e daí terem verificado uma desvantagem que significou a perda de dois pontos. Os salgueiristas desforraram-se da derrota da primeira volta (8-10).

No outro desafio, o S. C. Porto, em nítida superioridade sobre um Almada pouco confiante, logrou um triunfo (6-3) que o deve ter livrado do «lanterna vermelha», e confirmou a vitória que havia alcançado na primeira volta (9-6). Os Portuenses subiram para o quinto lugar da classificação, que passou a ser a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto...	8	7	—	1	98-62	14
Sporting	8	5	1	2	66-48	11
Salgueiros ...	8	4	—	4	77-67	8
Sport C. P. ...	8	3	—	5	58-78	6
Benfica	8	2	1	5	55-73	5
Almada	8	2	—	6	40-66	4

SALGUEIROS-CORUCHENSE — Uma fase animada do encontro que se disputou no estádio do Lima, evidenciando os Salgueiristas nítida superioridade

EM OLHÃO

Justa vitória do Oriental

O encontro Olhanense-Oriental atraiu ao Estádio Padinha elevado numero de espectadores e trouxe a esta risonha e alegre vila cubista enorme falange do clube visitante que, diga-se em abono da verdade, tem aqui algumas simpatias, apesar da forma pouco hospitaleira como os Olhanenses foram recebidos em sua casa.

O recinto encontrava-se literalmente cheio e importante falange orientalista apoiava entusiasticamente o seu clube, sendo apenas de lamentar alguns excessos bastante condenáveis, verificados entre os espectadores, porquanto devemos pôr, acima de tudo, o bom nome do desporto, a hospitalidade e o prestígio do Olhanense. Não são os excessos cometidos por alguns maus desportistas — e alguns deles nem de Olhão eram — que contribuem, de qualquer forma, para a vitória do seu clube. Condenamos e recriminamos esses indivíduos, para os quais as autoridades deveriam ter sido menos benevolentes.

Passado o minuto de silêncio em homenagem á memória do malogrado jogador dos juniores Osório Viegas, deu-se começo ao jogo. Desde logo se verificou qual seria, de facto, o vencedor. Os visitantes, com melhor poder de desmarcação e sentido de golo, justificaram plenamente a sua vitória, sendo de lamentar alguns erros de arbitragem.

Só por mero acaso os orientalistas não se colocaram em vencedores logo nos primeiros minutos. Valeu aos Algarvios duas intervenções felizes de Abade e a direcção um pouco errada de um potente pontapé de França. Mas pouco tardou o primeiro golo e este apareceu após domínio em que os Lisboetas demonstraram conhecer profundamente as forças contra as quais lutavam.

O despique entre dianteiros visitantes e defensores locais travou-se constantemente. França e depois Leitão destacaram-se entre os restantes da equipa. Ambos, só por si, davam bastante que fazer ao grupo algarvio, que apenas depois da troca de Nuno com Parra deu alguma sensação de perigo.

A defesa visitante, bem cerrada e em tarde de inspiração, não deu tréguas aos dianteiros locais e os Lisboetas, mais esforçados por uma vitória que desejavam por qualquer preço, mereceram bem o triunfo, deixando, entre o publico olhanense, bem melhor impressão do que na anterior visita.

A equipa visitante demonstrando mais experiência, a jogar com inteligência soube impor-se e arrancou justa vitória que os bons desportistas algarvios aceitam bem. O domínio que exerceu justifica bem o triunfo alcançado e os Algarvios que pecaram por falta de remate, apenas, por momentos, pareceram querer alterar o curso dos acontecimentos, sobretudo no ultimo quarto de hora, em que perderam duas oportunidades de golo.

Do Oriental, destacaram-se, além de França e Leitão, o avançado Rogério, Neves Pires, Morais e Santana; do Olhanense, Poeira, Bento, J. Manuel e Parra.

PEDRO · MARTINS

De jornada a jornada

Está vencida a oitava e antepenultima jornada da segunda e derradeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Na «ronda» de ontem, anotaram-se os seguintes resultados:

V. Guimarães-Boavista ... 3-1 (0-1)
Olhanense-Oriental 1-4 (1-2)
Salgueiros-Coruchense 6-1 (1-2)

Desta maneira a classificação, nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA

	J	V	E	D	B	P
Boavista	4	4	—	—	8- 1	8
Oriental	4	4	—	—	11- 5	8
Salgueiros ...	4	3	1	—	11- 2	7
V. Guimarães	4	3	1	—	9- 4	7
Coruchense ..	4	2	1	1	7- 5	5
Olhanense	4	1	—	3	8- 9	2

FORA

Oriental	4	1	2	1	8- 6	4
V. Guimarães	4	2	—	2	8- 7	4
Salgueiros ...	4	1	—	3	4- 8	2
Boavista	4	—	1	3	1- 6	1
Olhanense	4	—	—	4	3-11	0
Coruchense ..	4	—	—	4	2-16	0

TOTAL

Oriental	8	5	2	1	19-11	12
V. Guimarães	8	5	1	2	17-11	11
Boavista	8	4	1	3	9- 7	9
Salgueiros ...	8	4	1	3	15-10	9
Coruchense ..	8	2	1	5	9-21	5
Olhanense ...	8	1	—	7	11-20	2

Os resultados de ontem, com as principais atenções a incidirem sobre os jogos de Guimarães e Olhão, aclararam um tanto as duvidas quanto ao desfecho da prova. O trio dos primeiros desmantelou-se, com o atraso do Boavista, e, agora, a situação do Oriental é bem melhor, pois só tem um «sombra-negra» — o Vitória de Guimarães.

O jogo disputado em Guimarães não contrariou a tendência das duas equipas: os Vimaranenses continuam invenciveis no seu campo e os Portuenses ainda não lograram vencer no terreno do adversário. A maioria dos vaticinios teve, pois, confirmação. Para o caso de recurso aos resultados feitos pelos dois grupos, o Guimarães passa a ter vantagem de um golo.

O desafio de Olhão também não contrariou as previsões. A quebra dos Algarvios tem vindo a acentuar-se e a subida do Oriental também. De modo que está absolutamente certo o desfecho desta pugna.

No Porto, o Salgueiros obteve ampla desforra sobre o Coruchense. A equipa do Sul, descrente das suas possibilidades, parece conformada com a sua sorte.

No que respeita á marcação de golos esta jornada diferiu bem da correspondente na 1.ª volta: há cinco semanas, 7 golos; ontem, 16, ou seja, mais do dobro.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo secretário-geral, sr. António dos Santos, a direcção da Federação Portuguesa de Natação enviou-nos, cortesia que registamos com muito agrado, um cativante ofício de agradecimento pela maneira como o «Diário de Lisboa» tem procurado contribuir para a valorização do desporto de natação, salutar modalidade que aliás é merecedor do amparo e do carinho gerais.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia. R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NO LIMA

Salgueiros dominou

Na primeira parte foi inoperante; na segunda, substancial...

Até á marcação do primeiro golo do Salgueiros, o guarda-redes Sério constituiu o maior obstáculo aos desejos de vitória dos Nortenhos. Com um punhado de intervenções magníficas, o antigo internacional do Belenenses foi o principal responsável da marca de 1-0 para os Ribatejanos com que se atingiu o intervalo. Na medida do possível, todos os jogadores do Coruchense coadjuvaram a acção de Sério entregando-se com entusiasmo á luta.

No entanto, o Salgueiros manteve a sua superioridade até o fim. Destarte, não espanta que o seu ataque, incapaz de concretizar uma unica tentativa nos primeiros quarenta e cinco minutos, tenha vindo, finalmente, a expressar uma clara meia duzia de golos sem resposta, á sua superioridade.

Arrastado na quebra dos companheiros, Sério não mais foi a barreira inexpugnável que até aí se msotrara. Mas tem a seu favor o ter sido assoberbado com trabalho. Nunca ninguém duvidou que o grupo mais consciente dentro do campo foi sempre o Salgueiros. Os minutos iniciais foram jogados pelos «encarnados» numa toada de ataque absoluto, em que médios e até defesas participavam activamente.

Houve depois a reacção dos de Coruche, apoiados na segurança de Sério, o saber de Veríssimo, de João e de Diógenes e da valentia de todos. O que viria a ser sol de pouca dura, permitiu, porém, aos visitantes a marcação de um ponto, lançando a incerteza no publico, que obrigou os Portuenses a procurarem com mais afã o caminho da baliza adversária.

Desfeito o esboço de reacção do Coruchense, o Salgueiros desceu aos balneários sem um golo no activo e muitas oportunidades perdidas, mas deixando a impressão de que no segundo tempo as coisas decorreriam melhor. Assim sucedeu. Alcançado um golo, no minuto inicial do reatamento, o Salgueiros insistiu, atacou em massa, empurrou quase todos os adversários para junto da baliza de Sério e lançou golpes sobre golpes á caca de golos e da vitória. Aqueles como esta viriam a aparecer justamente. A recuperação desesperada dos salgueiristas é tanto mais de pôr em relevo, quanto é certo ter surgido, a dada altura, série de lesões que vitimaram sucessivamente Porcell, Anselmo, Rosa e Alberto. A habilidade e a experiência dos futebolistas do Coruchense, quase todos homens que estiveram na primeira divisão, não foi suficiente para sustar a avalanche nortenha.—*M. D.*

LUTA LIVRE

José Luís e Carlos Rocha lutadores rivais

Numa sessão monumental, a Bombox apresenta amanhã, no Estádio Internacional do Parque Mayer, quatro grandes combates de luta, sendo um deles para disputa do título europeu da modalidade.

José Luís, o homem que na sua carreira tem encontrado, por parte doutros lutadores, grande rivalidade, luta, desta feita, com o português cujo prestígio está mais perto do seu, Carlos Rocha.

Para o título europeu que a F. I. L. L. acaba de autorizar a realizar-se no nosso País, Sureda defronta Saludes e, completando o programa, Roy Smith e Madariaga II jogam, respectivamente, com os portugueses Barrigana e Jaimery.

«Idolos do Desporto»

Pedroto, popular jogador do F. C. Porto, tem a sua carreira de futebolista fielmente relatada no n.º 11 da curiosa e atraente colecção «Idolos do Desporto», de que é director o nosso camarada E. Carradinha e a qual está a despertar franco interesse.

GUIMARÃES-BOAVISTA — Manero e Virgílio lutam com energia, mas a bola escapa-se a ambos

EM GUIMARÃES

Jogo de verdadeiro campeonato

O encontro de Guimarães rodeou-se de emoção até ao ultimo minuto. Foi, na verdade, um jogo de autêntico campeonato. A partida não foi rica de pormenores técnicos. Não foi, nem o poderia ser, pelo simples facto de o seu desfecho estar ligado inteiramente ao futuro dos grupos em luta. Esse pormenor era, aliás, o mais importante que o prélio nos oferecia. Uma ansia constante pelo golo que se espalhava pelos dois campos levou os futebolistas a levantarem demasiadamente a bola, proporcionando choques, amiude, o que provocou muitas interrupções de jogo. Também o nervosismo se apoderou dos jogadores, que não estavam senhores de si para delinear jogadas com princípio, meio e fim.

Daí, o nivel técnico do encontro não ter sido famoso. Mas mesmo sem essa base, criadora de jogo agradável e espectacular, o certo é que se rodeou de fases emocionantes, ricas de combatividade, sustentadas pela chama da incerteza que pairou no campo da luta até aos ultimos momentos do encontro.

Marcaram-se quatro golos. Mais se poderiam ter obtido se a precipitação e também a pouca sorte não tivesse desfavorecido os avançados dos dois lados. Sobretudo, os dois centro-dianteiros estiveram desastrosos no remate. Piñero e Ernesto desfrutaram de ocasiões soberanas para marcar e, apesar disso só Piñero conseguiu obter um golo.

Nestes dois homens assentou a curiosidade dos dois clubes. Na realidade, o jogo oferecido a ambos foi tanto que deles se esperava a solução do prélio. No entanto, isso não sucedeu, pois nem um nem outro conseguiram tranquilizar as aspirações dos entusiastas dos dois clubes. Piñero e Ernesto, o primeiro por duas vezes e o segundo por três, tiveram a baliza á mercê, falhando espectacularmente esses lances que poderiam oferecer um desfecho totalmente diferente.

A contenda veio a ser solucionada por Rinaldi, num lance de sua criação, embora a sorte tivesse bafejado o seu remate, longo e um tanto traiçoeiro.

O Vitória ganhou com merecimento. Passou por momentos difíceis e teve de aguentar, com sacrifício, algumas investidas em massa dos adversários. Mas, no todo, apresenta-se com vantagem. E essa diferença para melhor foi-lhe oferecida, sem duvida, pela superioridade que lhe deu o seu ataque em relação ao do adversário. O Guimarães contou com uma asa esquerda de respeito, composta por dois jogadores habilidosos e rápidos—Benje e Rola. Também Rinaldi deu bom rendimento.

Já o Boavista não se mostrou tão forte no sector avançado. Apenas um atacante se mostrou empreendedor e de certo modo perigoso. Queremo-nos referir a Nuno. Ele foi a alma criadora de um ataque incerto. Também Yurrita não foi feliz no primeiro golo que sofreu. Mas mais responsabilidades teve Alcino ao dar liberdade de movimentos a Rola. Para nós, Rola foi o atacante mortal para os «axadrezados».—D. L.

As actividades da ginástica

(Continuação da 1.ª página)

glorioso Ginásio, o caso é um tanto diferente, e ainda bem. A reaparição do Ateneu, agora sob a orientação de mestre Robalo Gouveia, deve ser saudada com entsuiasmo, porquanto a ginástica sempre precisou e precisa da antiga e prestimosa instituição.

Quanto ás competições, temos a registar a supremacia absoluta do Lisboa Ginásio, individualmente preparados, evidenciando — apesar do condicionamento dos exercicios obrigatórios — qualidades excelentes. Tal é o caso do vencedor, João Aragão, de Amilcar Guerra e de Vidal Drago, todos de boa presença física. O novo campeão, parece-nos um ginasta naturalmente correcto, com uma clara noção do «tempo» e do «balanço». Venceu com imensa justiça e destacadamente, alcançando, ainda, os títulos de movimentos livres, cavalo com arções e barra-fixa.

A equipa do Ateneu Comercial de Lisboa, fez uma prova impressionante de regularidade, mostrando-se invulgarmente homogénea — os seus ginastas classificaram-se em 5.º, 6.º 7.º e 8.º! De entre os seus componentes, destacaram-se Manuel de Almeida, Jorge Silva e Virgilio Fernandes, três jovens de qualidades muito apreciáveis. Necessitam cuidar primorosamente da correcção e da falicidade da execução.

O Sporitng, como reflexo da sua actividade, apresentou uma equipa de 5 atletas, que se classificou no 3.º posto, com justiça. A sua grande inferioridade residiu no cavalo com arções, que, aliás, foi o «calcanhar de Aquiles», de todos — nenhum chegou á casa dos 9 pontos, sequer — e que é, precisamente, o aparelho mais dificil e aquele a que o nosso ginasta demonstra maior aversão, treinando-o menos quando devia treinar mais que os outros. Se não fora a sua fraqueza pronunciada, que o distanciou 9,25 do Ateneu, teria acabado segundo, pois a diferença final entre as duas equipas foi de 8,65 pontos. Para se ser um bom ginasta é necessária a existência de equilibrio em todos os aparelhos. Esta é uma verdade que os ginastas portugueses não devem olvidar, sobretudo os iniciados, nos quais depositamos toda a confiança de um melhor porvir, conquistado á custa de uma técnica mais apurada, moderna, e daquela consciência livre, entusiástica e franca, que coloca o ginasta num plano superior.

O jovem — de 17 anos, apenas — Fernando Bugarim, dotado de qualidades e condições excepcionais, alinhou muito bem entre os três primeiros. O pequeno sportinguista será um «ás» do futuro se for bem orientado e a modéstia e o entusiasmo continuarem a imperar no seu espírito. Interessantes as suas vitórias em paralelas e saltos em cavalo.

Otto Glória diz...

- **QUE O BRASIL SE PREPARA PARA O MUNDIAL DE 58**
- **QUE O FUTEBOL PORTUGUÊS TEM PRESTÍGIO**
- **E FALA DO BELENENSES-CALDAS**

Passaram por Lisboa, de regresso ao Brasil, os integrantes da delegação patricia que realizou interessante «tournée» pela Europa. Conforme previramos, foi bastante lisonjeira a figura que fez a jovem selecção da minha terra nessa sua digressão preparatória. No entanto, muitas pessoas deverão ter ficado desiludidas, pois o pensamento quase dominante mostrava-se favorável ao êxito total dos Brasileiros. Todavia, quem medite com mais profundeza, aperceber-se-á de que, se o objectivo da Confederação Brasileira de Desportos era o de adaptar e familiarizar os jogadores, cuja maioria deverá integrar o seleccionado nacional em 1958, não poderia, lógicamente, esse «scratch» apresentar; dois anos antes, a força e a engrenagem de conjunto necessárias. Para alguns críticos os Brasileiros decaíram muito, embora reconheçam o formidável valor individual dos seleccionados. Ora, se estes estão a ser preparados para o Mundial de 1958, e vieram ambientar-se com os prováveis adversários, com o clima, a alimentação e outras particularidades do continente europeu, é obvio que só na época própria deverão apresentar um conjunto verdadeiramente articulado. E, então, temos a certeza de que muitos mudarão de opinião. Para que o Brasil fizesse agora uma viagem triunfal em todos os aspectos, bastaria que Flávio Costa, em lugar dos novatos, trouxesse uma selecção com Zizinho, Danilo, Jair, Ademir, Maneca, Bauer, e outros grandes «astros» já experimentadissimos, mas, indubitávelmente, sem a mesma condição até 1958. Tudo seria muito interessante, mas teriamos incidido no mesmo erro de 1954 e esses louros não trariam nenhum beneficio quando se apresentassem os novos, inexperientes, na Suécia. Consideramos, pois, muito bons os resultados, sem levarmos em conta os numeros e, sim, a profundidade do trabalho a executar. Embora reconheçamos que, ainda assim, poderiam ter feito mais e melhor, somos de opinião de que o Brasil continua a possuir os mais hábeis futebolistas do Mundo. Esperemos pela visita das outras selecções ao meu país, para vermos os resultados!

*

E' indiscutivel o prestigio actual do futebol português. Demonstrando um desenvolvimento impressionante no aspecto técnico-táctico do jogo e competindo, em situação de igualdade, com os melhores praticantes, granjearam os Portugueses um indesmentivel renome internacional. Como prova evidente desse reconhecimento, aí estão os inumeros convites que chegam aos nossos clubes para se exibirem noutros centros. Depois da triunfal digressão do Benfica, das espectaculares vitórias do F. C. do Porto, Sporting e Belenenses sobre categorizadas equipas estrangeiras, e dos magnificos resultados obtidos pela selecção nacional, há um enorme interesse nos outros países em ver actuar as representações dos principais clubes portugueses, numa demonstração evidente de que já atingimos uma situação de relevo no futebol mundial. Talvez sejam os Portugueses os que menos acreditam nesse valor tão apregoado pelos estrangeiros!

*

O jogo disputado ontem nas Salésias, entre Belenenses e Caldas, para a Taça de Portugal, foi interessante e atraente, embora sem grandes primores técnicos. Depois de uma disputa renhida, prevaleceu a maior categoria e a superior condição física dos locais, embora os Caldenses nunca houvessem renunciado á luta e dessem sempre réplica animosa aos contendores.

E com os demais resultados obtidos, o publico aficionado começa a aguardar, com desusado interesse, a final do dia 27, que, segundo tudo indica se deve travar entre os azuis de Belem e os alvi-celestes, campeões nacionais, se não tivermos, claro, outra das muitas surpresas que a Taça costuma proporcionar.

OTTO GLÓRIA

João Mendonça no momento em que marcou o golo que confirmava a vitória da sua equipa, afastando da Taça o Sporting de Braga

NO CAMPO DAS COVAS

Torriense eliminou Braga

nos primeiros dez minutos do segundo tempo

Embora ganhando por margem que deixa transparecer o perfil do encontro (2-0), eram absolutamente justificados os receios que inquietavam o Torriense. É certo que a equipa bracarense não correspondeu inteiramente áquilo que era lícito esperar de um quadro que, nos jogos da Taça adregara resultados reveladores de singular reacção á sua triste sorte no torneio máximo do nosso futebol, mas, mesmo assim as apreensões dos homens de Torres Vedras tiveram ampla confirmação.

O Sporting de Braga sofreu perigosa ameaça á integridade das suas redes logo nos primeiros momentos da partida, período em que os donos do campo atacaram com vigor e sagacidade, mas desordenadamente. Todavia, passado esse ímpeto inicial dos Torrienses, sem se ter produzido qualquer rotura na organização defensiva dos visitantes, estes lançaram-se, por sua vez, ao ataque em manobra rápida e, a breve trecho, o «duelo» adquiriu a feição de equilibrio que veio a manter-se até cerca da meia hora.

A defensiva torriense reagiu da melhor maneira a essa réplica e, daí em diante; os locais retomaram o comando das operações. Contudo a sua dianteira falhou declaradamente na planificação dos esquemas—umas vezes por falta de coligação das suas unidades, outras devido á eficiente actuação do bloco defensivo dos Minhotos.

E, assim se bem que o jogo se desenrolasse com mais insistência no meio campo do Braga, o certo é que essa pressão não surtiu qualquer efeito.

O facto de nenhum dos médios (Belen ou Goncalves) ter compensado a falta de Forneri na ofensiva torriense quando este, obedecendo á solicitação do próprio jogo, recuou para o seu meio campo abandonando definitivamente o papel de interior esquerdo que, a princípio, numa solução de emergência, lhe fora confiado, terá sido o factor que mais contribuiu para semelhante estado de coisas.

Por isso a certa altura da partida, o grupo local dava a sensação de que o preocupava mais defender do que atacar, quando a verdade é que o adversário se mostrava já mais submisso, não dando, naquele momento, motivo que justificasse tais precauções. Era este o paradoxo: o Torriense defendia quando o sinal do seu jogo devia ser, necessáriamente, ofensivo.

O resultado de «zero-a-zero» com que se chegou ao intervalo era, pois, de certo modo, lisonjeiro para os Bracarenses. Um remate de João Mendonça, que José Maria I desviou para fora, dois outros de José da Costa apontados para as mãos de Cesário e mais notadamente o da autoria de Gonçalves que a trave devolveu, servem para demonstrar aquele conceito. E vem, ainda, a propósito referir uma defesa quase inverosimil de Cesário a remate de cabeça de Carlos Alberto, já no declinar do primeiro tempo.

Em todo o caso o empate premiava a tenaz resistência que o grupo de Braga vinha a oferecer principalmente, na maneira hábil e ardilosa como a sua defesa contrariou a acção dos adversários.

Sem desmerecer o valor da turma de Braga, que, embora em fugazes apontamentos, nos deu alguns lances de excelente recorte técnico—com destaque para Costa, Velez e Gabriel—os erros que a manobra de Torres deixou gravados na pista eram de tal modo evidentes, que veio o segundo tempo e com ele a prova de que Tellechea havia tomado providências para que se fizessem as necessárias correcções.

Coube ao médio Belen o reajustamento das peças e essa operação fez-se, com toda a naturalidade, incumbindo-o da missão de interior recuado, que devia girar indistintamente no corredor aberto entre o ataque e a linha intermédia, enquanto Forneri (o n.º 10) permanecia no seu verdadeiro posto.

Deste modo com Belen a «pontar» o jogo para os seus colegas da frente e expondo a teoria estratégica em «poucas palavras», cada jogador retendo a bola, apenas, o tempo indispensável, o Torriense ao primeiro golpe vibrado com mais energia conseguiu violar as redes de Cesário. E o tento produziu tais efeitos no espírito do antagonista que pouco depois, e sem ter tido tempo para se refazer do golpe, lograva novo golo—que veio a ser o ultimo só porque os seus jogadores não souberam reagir á réplica que os Minhotos voltaram a oferecer.

* * *

Os numeros não traduzem rigorosamente o perfil do desafio, pois numa análise mais profunda ás possibilidades dos grupos em litígio fácil é concluir que podia ter-se registado mais um golo para cada lado. Logo o desnível de dois tentos afigura-se perfeitamente de acordo com os valores em confronto.

Nos vencedores merecem referência especial, Fernandes, António Manuel, Belen e João Mendonça.

Na turma bracarense distinguimos José Maria I, Passos, Velez e Gabriel.

O árbitro lisboeta Abel Macedo Pires creditou-se de bom trabalho.

EDUARDO 'GUITA

Porto não ...Mesm

Fazer a história de um jogo sem história, que foi o de ontem nas Antas, é coisa algo difícil. Tudo quanto há nos apontamentos deixados pelo encontro são motivos negativos, que colocam em evidência não o que se viu, mas precisamente aquilo que se não viu. Faltou, acima de tudo, o ambiente da «Taça», que torna emotivo os mais pequenos pormenores. Nem antes nem durante a partida se sentiu aquela ansiedade ou, pelo menos a duvida receosa que é a essência dos encontros de carácter decisivo da natureza daqueles que constituem a actual competição.

Nem mesmo o facto de a equipa dos campeões precisar de 24 minutos para fazer a bola tocar pela primeira vez as redes de Mário, aliás bem defendidas, conseguiu espevitar a expectativa ou suscitar vibração. Sabia-se, ou tinha-se como certo, que a vitória só podia pender para o lado do mais forte, e em momento algum se admitiu que a ordem natural das coisas pudesse ser alterada. E, realmente, assim foi. Mas deve dizer-se que essa mesma «ordem natural», e só ela, constitui a determinante do resultado, pois o F. C. do Porto não pôs o minimo de esforço particular, ou até simplesmente empenho para ir mais depressa ao encontro do triunfo.

A equipa «azul-branca» positivamente, esperou que esse triunfo

viesse até ela, confiando que a sua superioridade, em figuras, lhe traria, mais agora, mais daqui a pouco, nesta ou naquela jogada os tentos precisos para a passagem ás meias-finais e não mostrou interesse em aproveitar o tempo para apurar o labor colectivo, ou entusiasmo para marcar com brilho a

PROVAS DE TÉNIS

Prepara-se a disputa do Campeonato de Portugal (equipas)

A eliminatória da Zona Sul, do campeonato nacional de 3.ª categorias, mais vulgarmente designado por Taça «D. José de Verda», está a ser já preparada pela Federação Portuguesa de Lawn Tenis.

Para efeitos do sorteio, o juiz-árbitro do torneio, o eng.º Henrique Chaves, reune-se depois de amanhã, ás 18 e 30 h., em Monsanto, com os delegados dos clubes concorrentes.

PROVAS DE RÂGUEBI

O Belenenses ganhou sem derrotas

o campeonato de Lisboa

Terminou ontem o Campeonato de Lisboa de raguebi e, desta feita, a equipa vencedora—o Belenenses—apresentou, no final, uma folha branca de derrotas. O mérito é tanto mais expressivo quanto é certo que, na ultima partida do torneio, o conjunto «azul», frente á equipa dos agrónomos, deu um ar da sua força, alcançando uma vitória, cifrada em 59-3, que dificilmente esquece, tanto aos contendores, como á assistência que viu jogar bem.

E, na verdade, mais do que a força dos numeros, o que conta desta jornada de consagração á equipa triunfadora, é, sem sombra de duvida, o primor do seu jogo e o efeito da sua expressão técnica.

Maia Loureiro, o homem que com persistência e suavidade, sem se impressionar com os êxitos, nem com a meia ou uma duzia de fracassos, alcançou levar até ao fim o trabalho de construir o «puzzle» que consiste em, peça a peça, ligar uma equipa, deve estar satisfeito

(Continua na 7ª página)

Cesário, guarda-redes do Sporting de Braga, saindo da baliza para cortar um centro que iria encontrar Carlos Alberto em boa posição de remate

...ão atingiu grande nível

...Mesmo assim venceu sem dificuldades!

...n jogo sem ...ontem nas ...ficil. Tudo ...mentos dei ...o motivos ...em eviden ...as precisa ...o viu. Fal ...mbiente d ...vo os mai ... Nem antes ... se senti ...eio menos ... a essênci ...ter decis ... que cons ...ição. ...e a equipa ... de 24 mi ... tocar pel ... de Mário ... conseguiu ... ou susci ...u tinha-se ...a só podia ...mais forte, ...se admitiu ... coisas pu ... realmente, ...zer-se que ...ural», e só ...inante do ... do Porto ...sforço par ...mente em ...epressa ao

... positiva ...se triunfo

sua presença. Perante esta disposição, quase se bocejou em alguns períodos no Estádio das Antas. E, no entanto, sobre o relvado para quem esquecer momentaneamente a natureza do encontro, havia uma equipa a movimentar-se num jeito agradável de boa interligação, com requintes de habilidade em muitos lances, atenta na defesa e apreciável noção das jogadas de ataque.

Essa equipa era a de Santarém, que dentro dos seus limites, se manteve em permanente movimento, a ponto de perto do fim ter alcançado o seu tento de honra. Mas, já antes Pinho tivera de arrojar-se por duas vezes ao encontro dos dianteiros ribatejanos, para evitar remates — que poderiam ser golos. Tudo quanto mostrou o conjunto escalabitano, habilidade e ligeireza, especialmente, como já referimos, seria um corrosivo subtil capaz de minar — como o foi nas jornadas anteriores da «Taça» — formações menos sólidas, mas era comprovadamente insuficiente para uma equipa com a força actual do grupo campeão.

Mesmo quase sempre com sete homens a barrar-lhes a passagem, pois os «Leões» só extrairam da defesa, por regra, Castanheira, Balugas e Duarte, os Portuenses viram chegar os golos como consequência inevitável de uma autoridade que o próprio adversário não contestava mesmo nas suas tentativas esforçadas para opor-se.

A falta de estímulo entre os «azuis-brancos» foi por demais palpável e deu até lugar a que Monteiro da Costa, homem que se não compadece com andamentos mortos, desse, uma vez mais, prova do seu temperamento vindo á frente forçar um golo — e ouvir ovação significativa de um publico insatisfeito.

Nem Jaburu teve, a animar o ambiente, aquelas arrancadas que levam com ele, bola, adversário e espectadores. E Perdigão e Gastão, jogando a passo, quando melhor acertaram o tiro, encontraram a madeira das balizas a contrariá-los, ao passo que Ernani se manteve a meio-tom e Teixeira falhou em demasia. A falta de Pedroto, como eleemnto-base, foi também notória.

Como os Portuenses nada se esforçaram para dar mais largo curso a essa superioridade, chega a pensar-se que o caminho demasiado simples que na «Taça» se deparou até aqui aos campeões pode ter os seus inconvenientes para estes. A vida fácil é quase sempre perniciosa. O F. C. do Porto, viu-se, necessita urgentemente de um motivo forte que volte a sacudi-lo. Surgirá ele no próximo domingo, ou terá de aguardar-se mais uma semana?

ALBERTO LOBO

A jogada que forneceu o 4.º golo do F. C. Porto, marcado por Jaburu, com o guarda-redes escalabitano, Mário, incapacitado de defender

Mário, guarda-redes escalabitano, defende a soco, neutralizando a tentativa de Jaburu

A equipa do Marítimo joga agora

mais ao ataque

O Barreirense sossobrou ontem no Funchal, diante do Marítimo, que se preparou metòdicamente para este embate com a equipa continental. Respeitou severo regime de estágio, traçou os seus planos de luta com a maior clarividência. E viu tais propósitos coroados de êxito. Venceu, e venceu bem, por 5-1. E ambiente de entusiasmo que não excluiu correcção e apreço pelos adversários.

Já são de sobejo conhecidas as principais características do futebol madeirense: destemor, rapidez, energia, combatividade, resistência.

Tais predicados não bastaram, embora sejam sempre apreciáveis, para os funchalenses construirem êxitos todas as vezes que se deslocavam para o Continente, a contas com o torneio da Taça. Técnicamente, várias falhas; tácticamente, lapsos comprometedores. De aí a série de malogros, que aliás nunca fizeram esquecer a grande vitória conquistada pelo clube num dos antigos campeonatos de Portugal e os jogadores de verdadeira classe que a «Pérola do Atlantico» produziu.

Estará esta época a equipa do Marítimo mais bem apetrechada para a luta, por ter ministrado aos seus voluntariosos e briosos atletas os sempre necessários ensinamentos técnico-tácticos resultantes de mais cuidada e conscienciosa preparação?

Tudo indica que sim. Pelo menos, o encontro de ontem foi a esse respeito quase elucidativo. Resta apenas averiguar se fora do seu meio, que costuma perturbar um pouco os jogadores continentais, os «marítimos» estarão á altura de repetir a exibição de ontem, qual chegou a destroçar por completo a experiente e também combativa equipa do Barreirense.

* * *

Então, como actuaram os Madeirenses?

Já não se mostraram sómente resolutos e decididos na defesa, não deixando «respirar» os adversários, não lhes dando um momento de tréguas. Agora, já denunciaram clara valorização no jogo de ataque, passando e desmarcando-se com a-propósito e rapidez e rematando sempre com força e decisão. Residira das outras vezes na falta de convicção dos dianteiros, mesclada de certa ingenuidade, e de certa timidez, a razão de várias derrotas no torneio da Taça de Portugal.

A deslocação dos Madeirenses para o Continente está, por todos os motivos, a despertar desta vez inusitado interesse.

Se repetirem a exibição que derrotou e confundiu ontem os barreirenses, deverão deixar rastro fulgurante na competição em curso.

* * *

O Barreirense aplicou-se na luta com empenho. Em determinados trechos da partida demonstrou até conjunto mais perfeito, uma mais racional conjugação de esforços.

Simplesmente, os adversários, com a sua toada de jogo feita de impetuosidade, de rapidez e de força atacante, jamais consentiu que o quadro continental se organizasse convenientemente, preparando períodos de reacção eficaz.

Os Funchalenses chegaram ao intervalo já com a vantagem de 3-1. No segundo período—outros dois golos, que ficaram sem resposta.

Os grandes artífices do triunfo: «Checa» e «Chino», já bem conhecidos dos desportistas continentais. Encontram-se em excelente forma, desempenham, por isso, o papel de estrategas da equipa com a maior desenvoltura. E... rematam bem! Alcançaram até dois tentos cada um. Ontem, a equipa pôde dispor de dois interiores de categoria. E, como de costume, de defesas rijos e ora mais rápidos e certos nas antecipações.

Um atractivo na competição da Taça!

Relance da Taça

Com todos os seus defeitos e virtudes, a Taça de Portugal segue a caminho do seu termo. Ontem decorreu a terceira jornada, reservada aos quartos-de-final, com frouxa expectativa e um unico encontro em Lisboa, como reflexo da desfortuna dos representantes da capital nesta edição do certame.

Na jornada de ontem, limitada a quatro encontros, anotaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Calças	3-2
Marítimo-Barreirense	5-1
F. C. Porto-Leões	5-1
Torriense-Sprt. Braga	2-0

No primeiro destes encontros houve necessidade de prolongamento. Dois resultados sobremaneira expressivos (os alcançados pelo Marítimo e F. C. Porto) não constituindo surpresa, contrariam, no entanto, de certo modo, o que se poderia esperar. E' lógico pensar que á medida que as eliminatórias decorrem e a selecção de valores se torna mais apurada, fiquem na prova equipas de valor mais nivelado. Por outras palavras: parece mais natural que na 1.ª e na 2.ª eliminatórias se verifiquem resultados mais expressivos do que os que se registam na 2.ª ou 4.ª eliminatórias. Ora os jogos do Funchal e das Antas contrariam o pensamento...

Vão continuar na liça, além do representante das Ilhas — o «crónico» Marítimo — mais três equipas da 1.ª Divisão Nacional e nem uma só da 2.ª Divisão. O «panorama» apresenta-se, agora, portanto, mais de harmonia com a escala de valores do nosso futebol. Se o Belenenses, o F. C. Porto e o Torriense souberam corresponder ás responsabilidades que lhes acarreta a qualidade de primo-divisionários, os vencidos de ontem, nem por isso sairam diminuidos da contenda. O Caldas, impondo um prolongamento — e para mais jogando no campo do adversário — sai airosamente da competição, sem ter de que sentir-se envergonhado. O Sporting de Braga passou por esta Taça, como se não fosse a equipa condenada a baixar de Divisão e a sua eliminação resultante do jogo no campo das Covas, em nada deslustra os Bracarenses. Os «Leões», de Santarém é que, desta vez, não foi o grupo que eliminou duas equipas da 1.ª Divisão nacional. Desta feita não pôde resistir, mas manda a verdade que se diga que o adversário era doutra categoria. Jogar presentemente nas Antas não é o mesmo que actuar nos Arcos ou na Tapadinha. Portanto, pode dizer-se que os desfechos dos jogos das Salésias, Torres Vedras e Porto são normais.

O jogo do Funchal não se prestava a previsões fundamentadas. Um pouco porque é normal o Maritimo ser adversário difícil na sua terra, a ideia dominante era a de que o Barreirense não resistiria. De modo que o seu afastamento não espanta.

A perspectiva de uma final Belenenses-F. C. Porto ainda não anda arredia. Veremos.

BASQUETEBOL

Teotónio de Lima pediu a demissão

de seleccionador da equipa lisboeta

Os dirigentes portugueses do basquetebol tomaram na ultima semana algumas decisões importantes, salientando-se, entre elas, sem duvida, as organizações de carácter internacional, a convocação dos jogadores lisboetas com vista aos encontros com os Americanos e a aceitação do pedido de demissão do seleccionador lisboeta Teotónio Lima.

Para substituir o conhecido e prestigioso técnico da modalidade, foi empossado nas funções de seleccionador o sr. Artur Ameixa Mira, que aceitou com sacrifício dos seus afazeres profissionais a incumbência de preparar a equipa lisboeta.

Os jogadores convocados para os treinos foram os seguintes

Avelino do Carmo, Eduardo Martins, Sampaio de Andrade (Atlético); Bernardo Leite e Manuel Campos (Benfica); Fernando Vaz, Fonte Santa, Ascenso, Garranha (Sporting); Alberto Sousa e Carlos Duarte (Nacional); José Santos e Portela (C. A. C. O.); Duarte Pimentel (Técnico); e Coelho da Costa (Tabacos).

Com excepção de Eduardo Martins, Sampaio de Andrade, Garranha e Carlos Duarte, todos os outros faziam já parte da equipa de Lisboa que se treinou com vista ao Lisboa-Madrid, disputado na nossa capital.

Esta noite, os dirigentes da modalidade que tomaram a seu cargo a vinda a Lisboa da famosa equipa norte-americana «Bittburg Barons», campeã do Torneio Mundial organizado pelas Forças Aéreas Americanas (N. A. T. O.), terão uma reunião, a fim de rectificarem as datas dos encontros prèviamente estabelecidos, pois, como se sabe, os jogadores ianques só chegarão a Lisboa no próximo dia 22.

Embora se avaliem os encargos que oneram uma organização deste género, a Associação de Basquetebol de Lisboa, alheando-se de qualquer ideia material e desejando, unicamente, proporcionar aos adeptos, que tão carinhosamente têm amparado as suas organizações, mais um espectáculo de excelente categoria, fixou para o encontro com os Americanos o preço mínimo de 10$00 por bilhete destinado ao publico, e de 5$00 para todos os jogadores filiados na A. B. Lisboa.

O 28.º aniversário da Associação Cristã da Mocidade

Do programa de festas comemorativas do 58.º aniversário da Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português), consta o seguinte:

No corrente mês — 26, sessão escutista; 27 — excursão de autocarro (sócios e familias); 28, 29, 30 e 31, torneios entre sócios de basquetebol, badminton. voleibol e ténis de mesa.

No mês de Junho — 1, sessão de cinema; 2, sarau ginástico; 3, tarde de dançante, e 9, sessão solene.

Os quartos-de-final da Taça Generalíssimo

MADRID, 14—O resultado do sorteio para os jogos dos quartos de final da Taça de Futebol do Generalíssimo Franco, são: Atlético de Bilbau - Osasuna, Español - Barcelona, Real Madrid-Valladolid e Jaen-Atlético de Madrid. Os primeiros encontros, a disputar em 20 do corrente, efectuar-se-ão nos campos das equipas citadas em primeiro lugar.—(F. P.).

...Barreirense ...inaugura no próximo domingo o Ginásio-sede

No próximo domingo toda a população do Barreiro estará em festa. E' que naquela florescente vila, vai, enfim, ser inaugurado um grande e belo edificio, propriedade do Futebol Clube Barreirense, cuja popularidade é notória em todo o País desportivo.

Do que tão magnifica realização representa como esforço e tenacidade dos associados, inclusive mesmo dos habitantes da ridente terra da margem Sul do Tejo, temo-nos feito eco nestas colunas, enaltecendo e animando o empreendimento a que meteu ombros há mais de meia duzia de anos um grupo de homens dedicados, apenas, de posse de uma vontade e de um querer extraordinários.

Compreendido e acarinhado por quantos acompanharam a iniciativa de perto ou de longe, as ajudas estimulantes surgiram de entidades oficiais e particulares, podendo, agora, admirar-se, colher e saborear-se o fruto amadurecido de uma semente lançada á terra e cuidada com desvelado amor.

Vai pelo Barreiro uma onda de entusiasmo desbordante, sendo parte obrigatória de conversa a imponência do edificio, sede e ginásio do Futebol Clube Barreirense, bem como os actos comemorativos da

(Continua na 7.ª página)

Sportivo de Pedrouços

No dia 17 do corrente, reune-se a assembleia geral extraordinária do Clube Sportivo de Pedrouços, com a seguinte ordem de trabalhos: aumento das quotas e preenchimento do cargo de 2.º secretário da assembleia geral.

C. Oriental de Lisboa

No próximo domingo, 27, esta colectividade promoverá um comboio especial a Coruche.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

NÃO ENCOLHEM

A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATE' AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

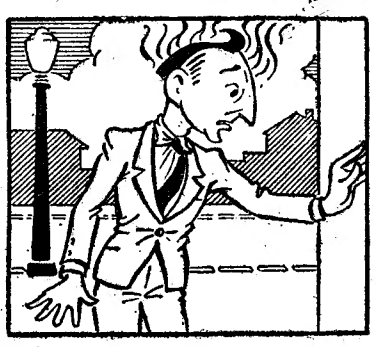
CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

NÃO ENCOLHEM

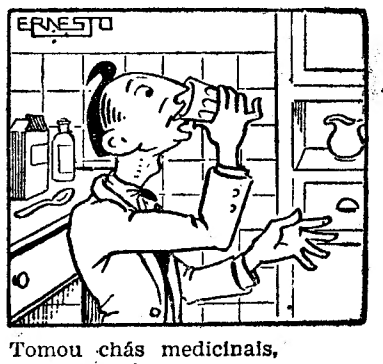
Andava triste e doente
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!



Mal que saía de casa
Sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
Quase deixava de ver!

Foi á bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A Bruxa sábia não viu
Maneira de o ver curado!

Consultou um curandeiro,
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre a pior dia a dia...



Tomou chás medicinais,
tomou ervas, injecções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...!

Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!

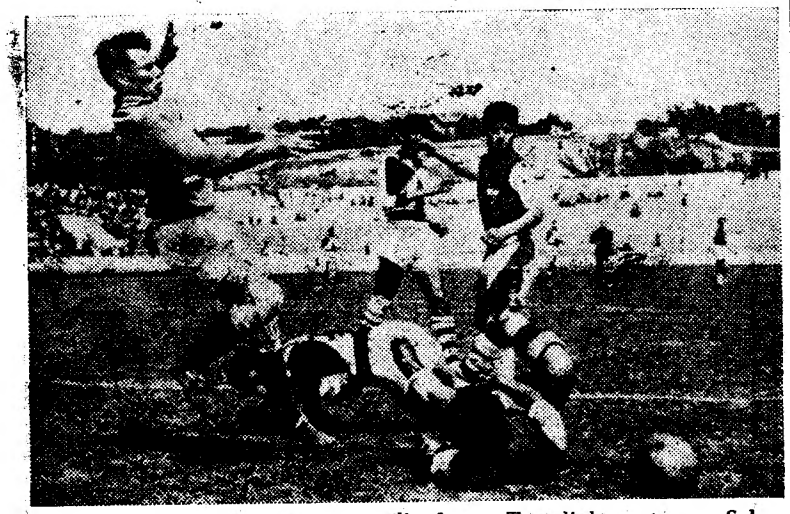
Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!

Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!

Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!

As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.
Experimente... e ficará cliente!

(Versos de José Castelo)



Fase movimentada do encontro realizado na Tapadinha entre as Selecções de Juniores das Associações de Lisboa e Santarém. A bota escapou-se aos jogadores que a disputavam, ficando irónicamente a desafiar a sofreguidão de golo dos avançados lisboetas e o entusiasmo defensivo dos Ribatejanos

8 Selecções de Juniores

(Continuação da 1.ª página)

utilidade pela desenvoltura que proporciona ao «sangue novo» do futebol nacional, bem poderia ser o antecedente imediato e muito util de outras competições de maior envergadura ainda, se a Federação quizesse, ou pudesse, seguir o exemplo da sua associação portuense. De qualquer forma, porém, a iniciativa da Associação do Porto só pode ser benéfica e mais ainda o poderá ser se ela trouxe consigo uma intenção de continuidade. Tudo quanto se faça pelo futebol junior e servir a causa onde mais ele necessita que a sirvam, é, enfim, trabalhar com acerto e inteligência.

Os encontros ontem realizados, dão-nos a sugestão de estarem na prova quatro equipas mais fortes e outras quatro mais fracas. De um lado Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal, do outro, Santarém, Leiria, Viseu e Braga. A prova, porém, visa mais á revelação de individualidades que de conjuntos, que são práticamente impossíiveis de afinar. E nesse aspecto há já a certeza de que em todas as equipas existem boas promessas, que merecem ser amparadas e estimuladas.

A selecção de Lisboa afirmou nitida superioridade sobre a de Santarém, mas teve-se em conta que ela era, quase na totalidade, a equipa que conquistou o titulo nacional. Só nas jornadas futuras se poderá saber quanto vale a fogosa equipa de Santarém, que é uma autêntica manta de retalhos.

Os representantes da Associação de Setubal não encontraram nos rapazes de Leiria uma oposição séria e organizada. A sua superioridade foi total.

Digna de nota foi, também, a vitória alcançada por Coimbra, no Estádio «28 de Maio» de Braga e muito expressivo o triunfo da selecção do Porto, sobre a de Viseu. A marca alcançada (9-1) ,não deixa margem para duvidas quanto á superioridade do vencedor.

Registe-se que nos primeiros quatro jogos foram marcados 52 golos, o que representa muito engodo dos avançados pelo golo e alguma fragilidade dos sectores defensivos.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Para as meias finais

ficaram apuradas as melhores equipas

Terminou ontem a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Ficaram apuradas, para a fase imediata, as equipas do Avintes (A. F. Porto), Atlético Marinhense (A. F. Leiria), Almada (A. F. Setubal) e F. C. Serpa (A. F. Beja). Ficaram apuradas, por sinal, as melhores. Desta vez, o factor sorte, que tanta influência tem exercido nos outros torneios, não fez sentir grandemente os seus efeitos neste. Vão medir forças, pois, as equipas mais bem apetrechadas. E em jogos a eliminar, em duas «mãos». Em caso de vitória para cada lado, recorrer-se-á, no desempate, ao maior numero de golos. Se mesmo assim o empate subsistir, terá de efectuar-se terceiro desafio, em campo neutro.

Avintes e Marinhense, F. C. Serpa e Almada preparam-se para disputar as meias-finais, cujo sorteio de campo se realiza esta noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Dos quatro semi-finalistas, só o Almada A. C. conquistou o título de campeão, no segundo ano da prova.

O Atlético Marinhense tem trabalhado com afinco para chegar longe e já na época passada forneceu clara noção de possibilidades.

O Avintes é a revelação do torneio e o F. C. Serpa conseguiu formar, na época em curso, uma equipa de respeito, que teve na do Silves, adversário perigoso. Só na ultima jornada ficou decidido o duelo que ambos travaram.

O Avintes apenas perdeu com o Beira Mar, de Aveiro, cuja equipa não teve uma restea de felicidade.

Quanto ao Almada, foi coagido a travar luta acesa com o Desportivo da Cova da Piedade, que no torneio regional havia conquistado o título de campeão. No desafio decisivo, disputado no seu campo, os Piedenses tiveram, porém, um inesperado colapso, que em muito facilitou o êxito dos Almadenses.

Qual das quatro equipas apuradas será de momento a mais forte? Quer-nos parecer qu é a do Atlético Marinhense. Mas nada de previsões mais ou menos ousadas. Nestes jogos a eliminar todas as surpresas serão de admitir!

*

Resultados e classificações na ultima jornada, a de ontem:

ZONA A — No su campo, o Vila Real infligiu 6-1 ao Sporting de Fafe, resultado surpreendente. E mais surpreendente foi o que se registou no desafio de Avintes: 3-1 a favor do Beira Mar. A primeira e unica derrota do vencedor da competição!

Avintes, 9 pontos; Vila Real, 6; Beira Mar, 5; Sporting de Fafe, 4.

ZONA B — Em Leiria, o Ateneu ganhou ao Castelo Branco por 2-0. E o Atlético Marinhense foi ao estádio do Fontelo, em Viseu, vencer o Lusitano, de Vildemoinhos, também por 2-0.

Marinhense, 11 pontos; Ateneu de Leiria, 6; Castelo Branco, 5; Lusitano, 2.

ZONA C — No seu meio, o Almada infligiu 6-2 ao Alhandra. E o Desportivo da Cova da Piedade empatou em Torres Novas por 2-2.

Almada, 11 pontos; Cova da Piedade, 7; Torres Novas, 4; Alhandra, 2.

ZONA D — F. C. Serpa, num jogo decisivo, efectuado no seu campo, venceu o Silves por 2-0. Entre os dois Estrelas, o de Portalegre, também no seu campo, venceu o de Vendas Novas por 4-2.

F. C. Serpa, 11 pontos; F. C. Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 3.

ATLETISMO

Na província

existem valores que merecem estímulo — eis o que nos demonstrou o torneio «1.º Passo»

(Continuação da 1.ª página)

mos de Norte a Sul do País camadas de praticantes que esperam, apenas, o momento para se revelarem.

O Sporting, com esta organização, deve ter dado um passo decisivo para a solução de um problema que paira na mente dos dirigentes da modalidade — a expansão do atletismo! Não há duvida de que se não fosse este torneio não se revelariam rapazes como Manuel Carvalho, da Figeira da Foz; Valentim Baptista, de Santarém; José Arroja, de Aveiro; Fernando Barros, da Marinha Grande; Manuel Claudino, de Santarém; Arnaldo Silva, de Faro; Augusto Simões, de Pombal; António Cordeiro, da Nazaré; Luís Almeida, de Aveiro; Carlos Alves, de Faro; José de Barros, de Aveiro; Joaquim Silva, da Figueira da Foz; Sotto Barreiros, Mário Cebola e Julio Teixeira, de Santarém; António Guedes, de Leiria; Alberto Xavier, de Pontével; Ernesto Fernando, de Torres Vedras.

Estão, portanto, de parabens os mentores deste torneio. Depois, os concorrentes, pelo que fizeram e pelo que podem, ainda, fazer nos seus clubes continuando a praticar a modalidade.

A «finalissima» de ontem teve — verdade se diga — um sabor especial, pois não havia a luta pelos pontos que, em muitos casos, desvirtua a ideia desportiva. Bem andaram os dirigentes pondo de parte tal sistema, pelo menos na parte final. Assim, os concorrentes tiveram de lutar contra o «tempo» ou a «marca» que é, na essência, a verdadeira ideia desportiva.

Devido a este facto, foi-nos dado, portanto, presenciar lutas entusiásticas, plenas de energia. Estes rapazes do «1.º Passo» jamais poderão esquecer a sua iniciação na modalidade. Daqui a alguns anos relembrarão, com saudade, a sua primeira corrida oficial ou o seu primeiro lançamento ou concurso. Que não se percam através dos anos estes novos campeões, são os nossos votos.

Como se sabe um novo «record» se estabeleceu (o do lançamento do peso) com uma marca de categoria: 13,49 m. Aponte-se que Manuel Carvalho, da Figueira da Foz nos outros dois lançamentos, tinha já batido o seu anterior «record» — 13,42 m. e 13,44 m. A outra proeza foi cometida por Valentim Baptista, de Santarém, ao igualar a marca dos 80 metros — 9,4 s.

J. B.

OURIVESARIA NOGUEIRA
R. S. Lázaro, 171-173—Tel. 50786
VER E CRER
Sortido completo em ouro, pratas, jóias e relógios aos melhores preços
Ag. oficial OMEGA e TISSOT

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Os concorrentes a prova de 700 metros, no momento de iniciarem a corrida

O Futebol Clube Barreirense

inaugura no próximo domingo o seu grande e belo ginásio-sede

(Continuação da página central)

sua inauguração, que prometem revestir-se de muito brilho.

Por via disso, as pessoas encarregadas dos ultimos retoques, do apetrechamento e embelezamento e da recepção a ilustres convidados, não têm um minuto de descanso, numa azáfama impressionante.

Foi, portanto, com dificuldade, que nos abeirámos do «testa de ferro», da notável construção, no intuito de colher algumas informações pormenorizadas do que irá ser ali, bem perto da capital, o invulgar acontecimento.

Num destes ultimos dias, ao fim da tarde, tivemos a felicidade de encontrar António Balseiro Fragata, o infatigável presidente da Grande Comissão, que tornou realidade o sonho de outrora.

Apesar de um dia inteiro de trabalho intenso, exclusivamente dedicado, em Lisboa, ás coisas do seu ginásio, o nosso bom amigo dispôs-se amávelmente á troca de impressões, quando — e com justa razão — o cansaço e o calor o convidavam ao sossego sob fresca brisa.

— Contente, não é verdade?

— Como pode imaginar-se! Vivo mais a alegria dos consócios, do que a minha própria.

Belo sentimento, atalhámos imediatamente. E explicou:

— Porque a alegria dos amigos e o engrandecimento do clube, desde que para tanto algo tenhamos concorrido, reconforta e encoraja. Bem vê que eu, sózinho, seria... ninguém. Tudo se deve aos meus queridos companheiros na Comissão, a quantos pegaram na pá ou na picareta, a quantos não deixaram escapar a ocasião de evidenciar a sua actividade por qualquer meio. Mas não podemos olvidar, compreende, a cooperação valiosa de entidades oficiais, da C. U. F. e do seu pessoal, numa compreensão altamente significativa do administrador dr. Jorge de Melo. Um magestoso edificio de que se dá ideia referindo, apenas, a área que acupa de 1.600 metros quadrados e os seus seis pavimentos, só seria possível, enfim, fazendo interessar toda a gente na sua construção.

— De modo que as festas comemorativas da inauguração prometem...

O nosso entrevistado não nos deixou concluir a pergunta e respondeu:

Serão em tudo dignas do enorme esforço despendido. No dia 20, estarão presentes os ministros das Obras ublicas, e da Educação Nacional, o subsecretário desta ultima pasta, governador civil de Setubal, director-geral dos Desportos e outras altas individualidades. Promover-se-ão, depois, além de sessões de ginástica e exposições de arte, festas recreativas e educativas, e no numero destas conta-se um ciclo de conferências pelo consagrado escritor e homem de letras Aquilino Ribeiro, pelo conceituado jornalista desportivo José Olimpio e por um novo de créditos firmados no conto, o escritor José Loureiro Botas.

— As comemorações abrangerão, portanto, um largo periodo de tempo?

— Cerca de dois meses em que, finalmente, abriremos de par em par as portas do nosso novo lar para receber quantos queiram dar-nos a honra da sua visita.

Extenuado pela labuta incessante de tantos e tantos dias, entendemos que não deviamos prolongar a nossa ligeira conversa com o homem n.º 1 da construção do ginásio-sede do Futebol Clube Barreirense, homem cujo nome bem merece ser perpetuado portas adentro do edificio que ergueu.

Quando ao meio-dia do próximo domingo, todas as sirenes das fábricas da sede do concelho silvarem e nas janelas da grande maioria da população tremularem ao vento as bandeiras com as cores do Barreirense, anunciará o Barreiro a conclusão de uma obra admirável de tenacidade, feita á custa de muito suor, generosamente vertido por gente cuja maior riqueza é a saude e o braço para trabalhar.

JOÃO DIAS

RÂGUEBI

(Continuação da página central)

com o triunfo. O caso não é para menos. Ligado a uma causa, que tomou com devoção, o orientador da equipa de rãguebi do Belenenses deve sentir que, em verdade, valeu a pena.

Do mesmo modo, se nos afigura que aos jogadores titulares o esforço realizado—e sem ele, de facto, todo o resto estaria comprometido—também foi coisa de valer a pena. Assim o entendeu o clube que, na jornada de consagração, efectuada no relvado das Salésias —já vai sendo tempo dos clubes quererem para todas as secções iguais condições—tomou o mais vivo partido na aplauso que se deve aos campeões. E, caso curioso, foi o próprio presidente da direcção do Belenenses quem quis associar-se á festa da vitória, ramo de festejos que, mesmo feitos com a maior simplicidade, não têm ganho tradição na modalidade, mas que sempre deixam ficar, a quem lá anda, ou andou, um gosto de simpatia.

O Belenenses ganhou um título para o clube e—estamos convencidos—o clube conquistou uma grande equipa, para o ramo das secções que maior figuração desportiva lhe podem dar.

VESPAS E LAMBRETAS USADAS
Em óptimo estado vendem-se c/ grandes facilidades de troca e pagamento. Tratar Av. António Augusto de Aguiar, 30-B, Telefone 53558.

Os «independentes» do Benfica caminham agrupados, sem adversários a dificultar-lhes a acção e certos da vitória no campeonato regional ontem disputado

CICLISMO

O Benfica dominou

numa jornada que não foi agradável

Apesar de todos os esforços que se fazem para dar vida ao ciclismo, surgem frequentemente contrariedades que entravam a sua marcha regular, causam desanimo e contribuem para que a modalidade não volte ao prestigio de que já desfrutou. A jornada de ontem, destinada á primeira parte dos campeonatos regionais por equipas, revestiu-se de caracteristicas desagradáveis. O empenho dos dirigentes da Associação e da Federação encontrou mais um obstáculo...

Disputavam-se as competições de iniciados e de independentes, estando marcadas para domingo as de seniores e juniores. Desde já, convém assinalar que o Benfica conquistou os dois titulos, com todo o merecimento, mas só num com luta total — em iniciados. No outro, a luta circunscreveu-se a determinada parte do itinerário, pois o adversário, que partira á frente quinze minutos, houve por bem abandonar o despique ao ver-se alcançado!

Passou-se isto na corrida dos «ases».

O Benfica, que tinha inscrito duas equipas, só alinhou com uma. A outra, que seria de três homens, não pôde partir por faltar inesperadamente um deles. Os «encarnados» A largaram depois do Sporting. Com um quarto de hora de intervalo, como já se referiu.

Sucedeu que os rubros, com verdadeiro espirito de equipa, se lançaram desde logo em excelente andamento (37 na primeira hora o diz...) e foram-no mantendo, sem desfalecimentos, todos empenhados no seu melhor. Do lado oposto, isto é, do lado «leonino» tudo se passava de maneira diferente, sendo de presumir que a equipa acusa qualquer circunstancia que escapa á nossa análise directa. O certo é que os benfiquistas se foram aproximando dos seus rivais, mesmo depois de João Marcelino desistir, por quebra fisica evidente, sendo Américo Raposo alcançado em Vale de S. Gião e os restantes em Bucelas. Aqui, então, os sportinguistas desistiram, enquanto na meta dezenas de adeptos do clube esperavam ansiosamente pela sua chegada!

A prova ficou «perdida» como competição. Mas manteve o seu interesse desportivo através da boa prova dos quatro benfiquistas que terminaram e que foram creditados da média de 36,227, a qual consideramos muito boa, porque o percurso era longo e duro. Foram 188 quilómetros em vez dos 155 anunciados.

Há que render louvores aos ciclistas do S. L. B., porque seria aceitável, uma vez «desaparecida» a equipa adversária, que eles se remetessem a um andamento sem forçar. Mas não. Persistiram, com o mesmo interesse anterior, conseguindo um tempo que valoriza o seu esforço.

Quanto á desistência do Sporting há que a lamentar, na medida em que não se encontra, mesmo com muito boa vontade, justificação para ela. Os seus corredores estavam em condições de continuar...

Um golpe mais no interesse pela modalidade...

Também nos iniciados se verificou a ausência do Bombarralense, clube que já nos havia habituado a mostrar interesse pelo ciclismo. O seu alheamento destes campeonatos representa, afigura-se-nos, mau sintoma.

Ficaram o Benfica, o Bairro de Inglaterra, o Alverca e o Sporting, cuja classificação foi precisamente por esta ordem. Os «encarnados» venceram pela escassa diferença de 18 s., beneficiando do atraso do terceiro homem do Bairro de Inglaterra, uma vez que os dois primeiros deste clube fizeram melhor tempo que os dois primeiros do Benfica. Simplesmente, enquanto o terceiro rubro perdeu 2 s. para os seus companheiros, o terceiro do B. I. A. C. perdeu 31 s. Eis a razão da vitória da equipa, afinal, mais equilibrada.

O Alverca fez o que se previa, mas o Sporting ficou aquem do que se pensava. Não haverá nos amadores a mesma determinante dos independentes para a sua precária forma? De qualquer modo, surpreende o que ontem se passou com as duas representações do clube de Alvalade.

Também esta prova ofereceu bons resultados em função dos melhores tempos. Observe-se que os dois corredores do B. I. A. C., Arlindo Carvalho e Manuel Carmo, atingiram a média de 38,465. E' bom — sem favor algum. Melhor, até, que os independentes (36,227), mas evidentemente que tem de atender-se á distancia e ao perfil do percurso. Mesmo em mérito intrinseco os iniciados cometeram uma boa proeza.

Motociclismo

A Associação de Estudantes promove, no dia 20 do corrente, o 1.º «Rallye» Motociclista do Ensino Médio, patrocinado pelo Moto Clube de Lisboa, com a colaboração de diversas entidades, o qual constará de uma prova de regularidade em estrada e outra de perícia, a realizar no campo de jogos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

RUMO A CAEN

A equipa militar portuguesa seguiu esta tarde para França

A equipa nacional constituida por dezanove elementos e acompanhada por quatro dirigentes do Desporto Militar, forma de actividade desportiva que, entre nós, ganha uma figuração especial, definida e própria, partiu esta manhã para Paris.

A confirmação da realização do desafio França-Portugal, entre selecções militares de futebol que, após a efectivação do torneio da N. A. T. O., apenas apresenta o carácter de cordial retribuição da visita de há um ano a Lisboa feita pela representação francesa, está assegurada. O encontro, inicialmente marcado para Valenciennes, foi transferido para Caen, pequena cidade da Normandia, que, por certo, receberá o melhor possivel a representação nacional, aliás, confiada a um escol de futebolistas de brioso comportamento.

Nesta deslocação a França houve o propósito de premiar os jogadores que constituiram a equipa nacional que participou no Torneio Militar Internacional, aquele que entre nós se realizou, indicando a força da sua organização.

Cerca das 13 horas, do Aeroporto da Portela de Sacavem, em transporte aéreo militar, seguiu rumo a Paris a equipa nacional que na próxima quinta-feira, dia 17, travará em Caen o jogo de retribuição á França e que, na verdade, comporta para além do contacto internacional, um alto significado, constituindo o justo prémio a quem o mereceu pelo seu brio, disciplina e desportivismo.

Para este França-Portugal de Caen os organizadores do Desporto Militar Nacional incorporaram na equipa o nome dos seguintes jogadores: Vital e Edmundo; Moreira, Arcanjo, Barbosa, Sarmento, Galaz e Falé; Germano, Oliveira, Vicente e Malícia; Hernani, Faia, André; Coluna, Rocha, Carlos Silva e Casaca. José Pedro não seguiu viagem.

Dirige a deslocação o sr. major Almeida Andrade que é acompanhado pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, selecionador militar, e alferes Lobo da Costa, chefe da equipa.

O avião que transporta a equipa portuguesa chegará ainda hoje a Paris, mas a representação nacional apenas no dia seguinte, de autocarro, seguirá rumo a Caen, onde se realiza o encontro que, segundo se noticiou e se confirma, será efectuado á noite, tipo de futebol feito em condições que, entre nós, apenas esporádicamente se pratica.

ESQUI

Troféu «Professor António Lopes»

Na Serra da Estrela, pista da Torre, organizado pelo Clube Nacional de Montanhismo, com a colaboração do Ski Clube de Portugal, disputou-se ontem o troféu «Professor António Lopes».

A classificação foi a seguinte: 1.º, Freire de Andrade, do Ski C. Portugal; 2.º, professor António Lopes, do Ski C. Portugal; 3.º, Rui Cruz Costa, do C. N. de Montanhismo.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

—A «TAÇA» ESTÁ A SER JOGADA EM FAMÍLIA...

A Regata Internacional entre Torbay e Lisboa

A ideia de uma regata internacional de navios-escola, equipados com tripulações de cadetes e marinheiros em instrução e seus oficiais, foi discutida no princípio de 1953. O percurso sugerido, então, era de Bahamas ao Canal de Bristol. Chegou-se, porém, á conclusão de que o percurso era demasiadamente longo para a maior parte dos navios e, como a ideia despertou interesse nos meios respectivos, ficou resolvido que a viagem mais apropriada seria entre Torbay e Lisboa. Com o auxílio persistente do capitão-tenente A. H. Goodwin, antigo instrutor naval em Gordonstown e encorajado pelo sr. Alan H. Paul, secretário do Royal Ocean Racing, formou-se, em Março de 1955, a comissão da regata. O comandante John H. Illingworth, um dos dos mais distintos velejadores britanicos, foi nomeado presidente, completando a comissão os srs. captain W. G. Grawford (comandante do Britannia Royal College, de Dartmouth); lieutenante-commander A. W. Godwin; captain E. Hewitt (comandante superintendente da Cadet School, do H. M. S. Conway); E. Bernard Morgan, secretário; Alan H. Paul do Royal Ocean Racing Club; captain G. D. Pound, do Almirantado; commander H. Skinner (comandante superintendente do Nautical College, de Pangbourne); captain J. P. Thomson (director da Honourable Company of Master Mariners); captain G. W. Wakford (director da Shool of Navigation da Universidade de Southampton, tesoureiro).

Como já dissemos a regata, na qual tomará parte o navio-escola da Marinha de Guerra portuguesa «Sagres», está marcada para Julho, com partida de Torbay e chegada a Lisboa, e reunirá numa atmosfera de franca camaradagem, marinheiros de países de maiores tradições marítimas, devendo repetir-se, como grande acontecimento desportivo, anualmente ou de dois em dois anos.

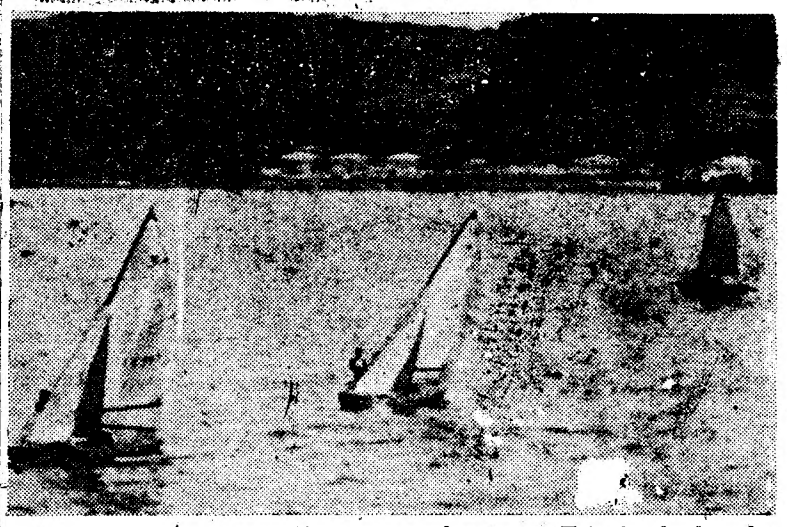
As tripulações são constutuídas por cadetes das escolas navais e seus oficiais.

O sr. comandante Henrique Tenreiro é o representante daquela comissão em Portugal, e faz parte do «comité» da regata, e da comissão de recepção aos velejadores estrangeiros, a que preside, fazem parte delegados do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Camara Municipal de Cascais, Secretariado Nacional da Informação, Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, Clube Náutico dos Cadetes e Oficiais da Armada e Associação Naval de Lisboa.

O «volante» Wahlberg

faleceu esta madrugada

ESTOCOLMO, 14—O «ás» do «volante» sueco, Gunnar Wahlberg, morreu esta manhã no hospital, por ferimentos recebidos ontem, durante uma corrida automobilística, quando o seu carro se virou, no Estádio «Solvalla», desta cidade. Wahlberg, ao dar uma curva, desviou-se da pista e o seu automóvel virou-se duas vezes sobre si mesmo, indo cair de rodas para o ar. O automóvel ficou completamente destruído e Wahlsberg foi imediatamente levado para o hospital, com graves ferimentos no cranio, morrendo esta madrugada. — (A. N. I.)



REGATAS DE VELA — Já aperta o calor — e o Tejo é sulcado pelos barcos dos velejadores, que gozam geralmente de boas condições, para se entregarem, com jubilo e entusiasmo, ao progressivo e salutar desporto. No percurso traçado entre Belem e Pedrouços, disputou-se ontem a segunda regata da prova dotada com a taça «dr. António de Meneses»», instituida pela Brigada Naval. Animação e colorido. Velas enfunadas, barcos graciosos, manobras plenas de mestria. Houve bulicio e movimento no Tejo, e saudável alegria entre os velejadores!